



---

---

*Memórias*  
ABORL-CCF

1978 - 2015

---

---



**DOC**  
CONTENT







---

---

*Memórias*  
**ABORL-CCF**

1 9 7 8 - 2 0 1 5

---

---



Rio de Janeiro - 1ª edição - 2015

**DOC**  
C O N T E N T



RJ Estrada do Bananal, 56 - Freguesia/Jacarepaguá - CEP: 22745-012 - (21) 2425-8878  
SP Av. Santa Catarina, 1.521 - Sala 308 - Vila Mascote - CEP: 04378-300 - (11) 2539-8878  
USA 4929 Corto Drive - Orlando - FL - 32837 - 1 (321) 746-4046  
www.doccontent.com.br | contato@editoradoc.com.br

#### **Diretor**

Renato Gregório

#### **Gerente editorial**

Bruno Aires

#### **Editor**

Marcello Manes (MTB 31949-RJ)

#### **Gerente comercial**

Karina Maganhini

#### **Gerente de marketing**

Valeska Vidal

#### **Coordenador técnico-científico**

Guilherme Sargentelli (CRM 541480-RJ)

#### **Gerentes de relacionamento**

Beatriz Piva, Camila Kuwahara, Sâmia Nascimento e Selma Brandespim

#### **Redação**

Marcello Manes

#### **Coordenadora de design gráfico**

Danielle V. Cardoso

#### **Capa e diagramação**

Tatiana Couto

#### **Revisores**

Adriano Bastos e Leonardo de Paula

#### **Coordenadora administrativa**

Cintia Vasconcelos

#### **Produção gráfica**

Pedro Henrique Soares e Thamires Cardoso

---

Memórias Aborl-CCF - Livro comemorativo - Rio de Janeiro: DOC Content, 2015. 1ª edição - 144p.

ISBN 978-85-8400-032-6

1. Memórias ABORL-CCF - Livro comemorativo

CDD-060

---

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução ou duplicação deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia ou outros), sem permissão expressa do autor. Direitos reservados ao autor.

# A apresentação

Uma das mais importantes instituições de especialidade do Brasil, a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) representa e abraça milhares de otorrinolaringologistas de todo o país. Constitui o principal eixo da área e cuida dos pontos primordiais da carreira do especialista, tanto na ética como na defesa, regulamentação e fiscalização do exercício profissional.

A Otorrinolaringologia brasileira se destaca no cenário da Medicina global. É bastante reconhecida e consolidada, mas essa linda trajetória começou com um trabalho árduo dos pioneiros da especialidade. Nascida de um desdobramento da Oftalmologia, no início do século passado, a área passou por momentos difíceis no começo de sua jornada. O primeiro congresso foi realizado na década de 1930, mesma época em que se criou a Federação Brasileira de Sociedades de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia. Em 1979, a entidade foi transformada na Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. O nome atual (Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial) só passou a ser usado depois dos anos 2000.

Com o objetivo de registrar todos os momentos notáveis dessa brilhante caminhada, desde seus primórdios até os dias de hoje, além de reconhecer e premiar os grandes nomes da especialidade, surge o livro comemorativo *Memórias da ABORL-CCF*. Convidamos você, associado, a passear por essa história magnífica e conhecer os primórdios da Otorrinolaringologia nos diversos estados brasileiros, assim como projetar o futuro da especialidade com o mesmo sucesso alcançado até os dias atuais.

Boa leitura!

*Sady Selaimen*  
Presidente da ABORL-CCF

**A** A ABORL-CCF chega ao século XXI renovada e com a pujança de estar presente em todo o território nacional, de norte a sul do país. Entretanto, para construir a força associativa que tem hoje, a ABORL-CCF tem, em sua rica história, a participação de nomes de profissionais que fizeram (e fazem) a diferença em prol da Otorrinolaringologia brasileira.

Com uma trajetória singular, cheia de reviravoltas e conquistas que você lerá nas próximas páginas, a sociedade congrega, hoje, quatro academias (Laringologia e Voz, Cirurgia Plástica da Face, Rinologia e Otorrinolaringologia Pediátrica) e uma sociedade (Otologia), além de várias assessorias, departamentos e comissões.

A ABORL-CCF está presente em todos os segmentos da vida associativa: publica, há várias décadas, uma prestigiosa e disputada revista científica em dois idiomas; edita o mais ousado e abrangente compêndio do mundo; é contundente na defesa profissional e implacável na manutenção da ética na Medicina; mantém uma série de atividades pioneiras de educação médica continuada; é exemplo de vanguarda em seus programas de aperfeiçoamento veiculados via internet; e aplica, todos os anos, uma das provas mais bem elaboradas para obtenção do título de especialista no Brasil. Os eventos da sociedade estão entre os mais populares e respeitados do Brasil, fomentando não somente a busca pela constante atualização científica, mas promovendo também os demais setores envolvidos na organização de eventos como esses, como a indústria do turismo e a rede hoteleira, por onde quer que passem. Enfim, a Otorrinolaringologia brasileira vive um estado de “graça” e é permanente destaque no cenário mundial.

Além pontos já citados, um dos maiores orgulhos da sociedade é seu olhar constante para o futuro, na formação de profissionais cada vez mais exigentes e qualificados. Anualmente, é possível perceber um número crescente de recém-formados que optam pela especialidade, dedicando grande parte do seu tempo a ingressar nos programas de residência médica cancelados pela associação. Essa crescente

# Prefácio

demanda gera uma acirrada disputa que acaba se refletindo na alta qualificação técnica, científica, moral e ética dos residentes. Em consequência, dezenas de jovens colegas bem-formados e habitando altos patamares científicos são agregados ao mercado de trabalho a cada ano, qualificando ainda mais os quadros da especialidade.

Já que falamos do futuro, é inegável reconhecer o trabalho daqueles que construíram a sociedade em tempos mais distantes, em um começo bastante espinhoso. Nomes como o do Professor Hélio Hungria Hoffbauer, primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, Ermíro de Lima, José Kós, Ivo Kuhl, Rudolf Lang e José Victor Maniglia devem ser destacados e lembrados nessa rica história da ABORL-CCF. Sem o brio de homens como esses, talvez a sociedade não tivesse chegado onde chegou e nem estaria, hoje, comemorando sua história com esta publicação tão valiosa.

Durante todas estas décadas de trabalho e dedicação, buscou-se, fundamentalmente, qualificar cada vez mais os otorrinolaringologistas brasileiros, preparando-os para enfrentar os desafios diários da prática clínica e o perfeito cumprimento de sua missão mais básica e singela: atender com competência e conhecimento de causa os pacientes e as necessidades da população.

De fato, a Otorrinolaringologia brasileira contemporânea emerge como uma ciência consolidada e reconhecida por todos os setores da área da Saúde. Esse salto de qualidade somente foi possível graças ao trabalho de pioneiros, como os citados acima, dentre tantos outros.

E é para homenagear esses nomes que fizeram a história da Otorrinolaringologia brasileira, exemplo para atuais e futuros profissionais da área, que este livro agora está em suas mãos. O trabalho depositado para produção desta obra não se aproxima nem de longe do trabalho que esses nomes tiveram ao longo de uma vida dedicada à Otorrinolaringologia, mas se a publicação servir para inspirar os futuros profissionais, a especialidade continuará em constante evolução.



# Agradecimentos

**A** publicação desta obra só foi possível graças à colaboração e ao apoio de parceiros que acreditam na ABORL-CCF e na Otorrinolaringologia brasileira. Por compartilharem desse pensamento e por estarem constantemente incentivando o desenvolvimento de nossa especialidade, nossos votos especiais de agradecimento.

Patrocinador diamante:

**FQM**  
Farmoquímica

**ZYLICAS**  
monteLucas de São  
Zydus Nikkho

Apoio:

**Chiesi**

# Sumário

## Capítulo 1 - O histórico da especialidade

### **16** Os primórdios da especialidade pelo mundo

- 16 Os primórdios da Otologia
- 18 Os primórdios da Laringologia
- 19 Os primórdios da Rinologia
- 20 Os primórdios da Cirurgia Plástica Facial

### **22** Como a especialidade nasceu no Brasil e os nomes que fizeram história

- 22 A Laringologia brasileira
- 23 A Rinologia brasileira
- 27 A Otologia brasileira
- 29 História do implante coclear
- 30 Cirurgia plástica facial brasileira
- 32 Otorrinolaringologia Pediátrica brasileira

### **34** Linha do tempo

## Capítulo 2 - A fundação da SBO e as primeiras atividades

### **38** Os primeiros passos da especialidade no Brasil

### **41** A evolução da comunicação: de revista ao *journal*

### **45** Os primeiros congressos

### **54** II Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia

### **58** Linha do tempo

## Capítulo 3 - O nascimento da SBORL e seu desenvolvimento

- 62** Galeria de presidentes: 1970-80
- 68** A fundação e as atividades na década de 1980
  - 69 Destaques da década de 1980
- 70** Jornadas regionais
- 72** Galeria de presidentes: década de 1990
- 76** A relação das supraespecialidades com a SBORL
- 82** Breve resumo dos Congressos Triológicos
- 85** A comunicação da ABORL-CCF
- 88** Galeria de presidentes: do ano 2000 ao presente
- 96** A mudança de nome
- 98** Destaque da década de 2000
  - 98 A modernidade também chega ao *BJORL*
  - 99 Modernização do site
  - 102 A mudança no estatuto e as eleições anuais
  - 102 A nova casa da ABORL-CCF
  - 104 Relações internacionais
  - 108 Galeria de ex-presidentes
- 112** Linha do tempo: Destaques da ABORL-CCF

## Capítulo 4 - O futuro da Otorrinolaringologia

- 118** As relações da ABORL-CCF e o futuro da especialidade
- 132** O presente e o futuro
- 140** O 45º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-facial

**ABRILAR®**  
extrato seco de *Hedera helix*

**O XAROPE EXPECTORANTE  
MAIS PRESCRITO DO BRASIL<sup>1</sup>**

Indicado como expectorante com efeito mucolítico e broncodilatador.<sup>2</sup>



**Apresentação<sup>2</sup>:** Xarope - embalagem contendo 21 sachês com 5ml cada

**Apresentação<sup>2</sup>:** Pó efervescente com 10 sachês

**Apresentação<sup>2</sup>:** Xarope - embalagens contendo 100ml ou 200ml com copo de medida

**Posologia<sup>2</sup>:** Crianças entre 7 anos e 12 anos: 5ml - 3x ao dia

**Posologia<sup>2</sup>:** Maiores de 12 anos: um sachê - 2x ao dia

**Posologia<sup>2</sup>:** Crianças entre 2 e 7 anos: 2,5ml - 3x ao dia  
Crianças acima de 7 anos: 5ml - 3x ao dia  
Maiores de 12 anos: 7,5ml - 3x ao dia

**Contraindicação:** Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. ABRILAR® efervescente não deve ser administrado em fenilcetonúricos por conter aspartame. **Interações medicamentosas:** Não se observam efeitos adversos em caso de ingestão simultânea de ABRILAR® com outros medicamentos, portanto pode ser administrado de forma segura com outros medicamentos com, por exemplo, antibióticos.

**ABRILAR® (Hedera helix L.). Apresentação:** Pó efervescente: embalagem contendo 10 sachês de 3,4g. Xarope - embalagem contendo 100ml ou 200ml, com copo-medida, ou embalagem contendo 21 sachês com 5ml cada. **Indicações:** ABRILAR® é indicado para o tratamento sintomático de doenças broncopulmonares inflamatórias agudas e crônicas associadas a aumento de secreções e/ou broncoespasmo (contração do músculo brônquico). **Contraindicações:** Hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Pacientes com conhecida hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. ABRILAR® efervescente não deve ser administrado em fenilcetonúricos (doença em que a pessoa não metaboliza corretamente o aminoácido fenilalanina). **Advertências e precauções:** ABRILAR® contém em sua fórmula sorbitol, que é metabolizado no organismo em frutose. O seu médico deverá avaliar se a indicação se faz conveniente caso você tenha intolerância a esta substância; Você deve consultar o seu médico caso tenha mal-estar persistente ou aparecimento de insuficiência respiratória, febre, expectoração purulenta ou com sangue. Ainda que os estudos não tenham demonstrado alterações nos pacientes idosos, é sempre recomendável um acompanhamento médico rigoroso a estes pacientes. **Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Interações medicamentosas:** Não há relatos de interações medicamentosas até o momento. **Reações adversas:** ABRILAR® pode provocar um ligeiro efeito laxante, provavelmente vinculado à presença de sorbitol em sua fórmula. Não há evidências de riscos à saúde ou reações adversas após o uso das doses recomendadas, entretanto existe um potencial moderado, em indivíduos predispostos, para sensibilização por contato cutâneo. **Posologia:** Pó efervescente - Maiores de 12 anos: 1 sachê, 2 vezes ao dia. Xarope - Crianças entre 2 anos e 7 anos de idade - 2,5ml três vezes ao dia. Crianças entre 7 anos e 12 anos de idade - 5ml três vezes ao dia. Maiores de 12 anos - 7,5ml três vezes ao dia. A duração do tratamento depende do tipo e da gravidade do quadro clínico. O tratamento deve durar o mínimo de uma semana, devendo ser mantido durante dois a três dias após a diminuição dos sintomas, de forma a assegurar a manutenção da eficácia. **MS: 1.0390.0141. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.** SAC 08000 25 01 10. Para ver o texto de bula na íntegra, acesse o site [www.fqm.com.br](http://www.fqm.com.br). Material destinado exclusivamente aos profissionais de saúde habilitados a prescrever e dispensar medicamentos.

**Contraindicação:** antecedentes de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. **Advertências e precauções:** Maresis® não altera a fisiologia das células da mucosa nasal e dos seios da face.

Maresis® vem acompanhado de duas válvulas (bicos) removíveis para uso pediátrico e adulto, um limitador nasal externo e uma tampa. Não há restrição de faixa etária para o uso de Maresis®. Em bebês, o tempo de aplicação de spray deve ser curto, de modo a não prejudicar a sua respiração. Maresis® (solução de cloreto de sódio 0,9%). **Apresentação:** spray nasal em jato contínuo - embalagem contendo um frasco spray com 100 ml + duas válvulas (bicos) removíveis + um limitador nasal externo. **Indicação:** fluidificante e descongestionante nasal. Auxilia no tratamento dos sintomas nasais comuns a gripes e resfriados e de outras alterações respiratórias, tais como rinite, sinusite e no pós-operatório de cirurgias nasais. **Contraindicação:** antecedentes de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. **Advertências e precauções:** Maresis® não altera a fisiologia das células da mucosa nasal e dos seios da face. Maresis® vem acompanhado de duas válvulas (bicos) removíveis para uso pediátrico e adulto, um limitador nasal externo e uma tampa. Não há restrição de faixa etária para o uso de Maresis®. Em bebês, o tempo de aplicação de spray deve ser curto, de modo a não prejudicar a sua respiração. **Posologia:** aplique a solução nas narinas, conforme necessidade. **MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC ANVISA nº 199/2006, AFE nº 1.00390.6.** Farmoquímica S/A, SAC 08000 25 01 10. Para ver o texto de bula na íntegra, acesse o site [www.fqm.com.br](http://www.fqm.com.br). MARESIS® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

# Sempre presente.



## ATIVA AS DEFESAS DO ORGANISMO CONTRA AS INFEÇÕES VIRAIS<sup>3</sup>

Indicado para rinfaringite, amigdalite,  
sinusite e bronquite.<sup>3</sup>



**Apresentação<sup>3</sup>:** Gotas-embalagens contendo 20ml ou 50ml

**Posologia<sup>3</sup>:** Crianças de 1 a 5 anos: 10 gotas - 3x ao dia  
Crianças de 6 a 12 anos: 20 gotas - 3x ao dia  
Acima de 12 anos: 30 gotas - 3x ao dia



## O PRIMEIRO E MAIS PRESCRITO JATO CONTÍNUO DO BRASIL<sup>1</sup>

Indicado para resfriado, gripe, rinite, sinusite  
e pós-operatório de cirurgias nasais.<sup>4</sup>



2 intensidades  
de jato forte<sup>4</sup>

Único com 2 bicos  
e limitador nasal<sup>4</sup>

Aplicável em qualquer posição<sup>4</sup>

**Contraindicações:** pacientes com tendência à sangramento, pacientes em uso de anticoagulantes, doença do fígado, doença dos rins, gravidez, amamentação, pacientes com história de hipersensibilidade ao Pelargonium sidoides ou a qualquer um dos componentes da fórmula. **Interações medicamentosas:** Não foram relatados casos de interações medicamentosas, mas devido à presença de pequena quantidade de cumarínicos no fitomedicamento, é possível que ocorra aumento da ação anticoagulante de drogas como heparina e varfarina, em caso de administração simultânea.

**Umckan<sup>®</sup> (Pelargonium sidoides).** Forma farmacêutica e apresentações: solução oral - embalagens com 20 ml e 50 ml. **Indicação:** Umckan<sup>®</sup> é indicado para o tratamento das infecções virais do trato respiratório, ouvido, nariz e garganta, tais como rinfaringite, amigdalite, sinusite e bronquite. **Contraindicações:** pacientes com tendência à sangramento, pacientes em uso de anticoagulantes, doença do fígado, doença dos rins, gravidez, amamentação, pacientes com história de hipersensibilidade ao Pelargonium sidoides ou a qualquer um dos componentes da fórmula. **Precauções e advertências:** devido à insuficiência de estudos clínicos em crianças menores de 1 ano de idade, não é recomendado o uso deste produto nesta faixa etária. Cada cinco gotas do produto contém 0,03 ml de etanol. **Reações adversas:** em casos raros podem ocorrer alterações gastrointestinais como dor de estômago, náuseas e diarreia; leve sangramento gengival ou nasal, ou reações de hipersensibilidade, como erupção cutânea, urticária e coceiras. **Interações medicamentosas:** Não foram relatados casos de interações medicamentosas, mas devido à presença de pequena quantidade de cumarínicos no fitomedicamento, é possível que ocorra aumento da ação anticoagulante de drogas como heparina e varfarina, em caso de administração simultânea. **Posologia:** adultos e crianças acima de 12 anos de idade: tomar 30 gotas, três vezes ao dia. Crianças entre 6 - 12 anos de idade: tomar 20 gotas, três vezes ao dia. Crianças de 1 a 5 anos de idade: tomar 10 gotas, três vezes ao dia. A ingestão deve ocorrer com líquidos, pela manhã, à tarde e à noite, meia hora antes das refeições. A duração média do tratamento é de cinco a sete dias, não devendo exceder três semanas consecutivas. Como tratamento subsequente, particularmente no caso de evolução crônica da doença ou recorrência frequente, a dose administrada para adultos e crianças maiores de 12 anos é a de 20 gotas três vezes ao dia. MS: 1.0390.0170. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SAC 08000-250110. Para ver o texto de bula na íntegra, acesse o site [www.fqm.com.br](http://www.fqm.com.br).

**Referências Bibliográficas:** 1. CUP MAT 05/2015. 2. Bula do produto Abrilar<sup>®</sup>. 3. Bula do produto Umckan<sup>®</sup>. 4. Bula do produto Maresis<sup>®</sup>.



Material destinado exclusivamente à classe médica.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

**FQM**  
Farmaquímica



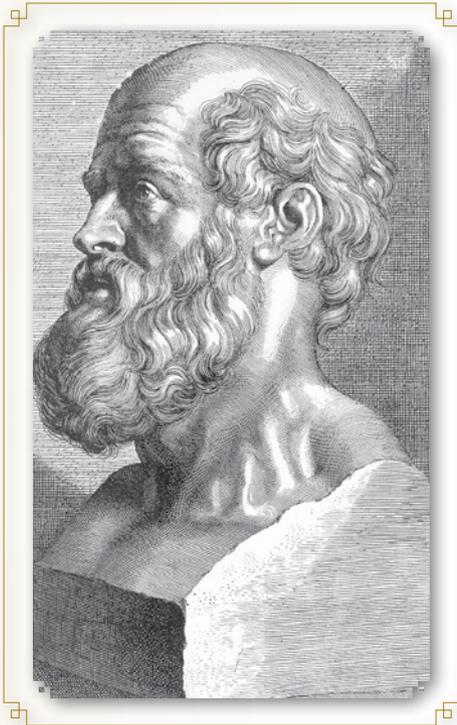
# Capítulo 1



## O histórico da especialidade

## Os primórdios da especialidade pelo mundo

O nariz, a garganta e o ouvido intrigam a humanidade desde os períodos mais remotos. Tratamentos laringológicos, rinológicos e otológicos, além de cirurgias, já eram praticados por médicos gregos, hindus e bizantinos. Veja, a seguir, os primórdios de cada uma dessas áreas que, com a evolução natural da Medicina, se fundiram para criar o que é hoje a desenvolvida Otorrinolaringologia.



*Hipócrates*

### Os primórdios da Otologia

Em um dos documentos científicos mais antigos conhecidos, os papiros de Ébers, do Egito, há descrições de ferimentos de batalha em ossos temporais e como estes afetavam a audição e fala. Na farmacopeia egípcia, de aproximadamente 1500 a.C., há um capítulo intitulado: "Medicamentos para o ouvido com audição fraca", onde são encontrados tratamentos para zumbidos, tonturas e hipoacusia.

Na Grécia, estudos anatômicos primitivos e teorias eram formuladas por médicos e filósofos na intenção de explicar as doenças e o funcionamento de nosso corpo. Alcmeon de Crotona, médico tido como o pai dos neuroanatomistas, imaginou que a audição acontecia por movimentos de ar que entravam pelo ouvido e batiam diretamente em local específico do cérebro responsável pela audição. Ele pensava que a surdez era resultado de uma concussão que alterava a posição cerebral, fazendo com que essas ondas de ar atingissem outra região.

Empédocles, filósofo grego conhecido por enumerar os quatro elementos básicos (fogo, ar, terra e água), foi o primeiro a descrever a cóclea. Ele batizou a estrutura com nome de um caracol marinho, encontrado na região mediterrânea. Sua descoberta, entretanto, o intrigou muito mais pela forma perfeita e singular da estrutura anatômica do que por sua função ou vínculo com a audição.

Hipócrates, com tratamentos meramente empíricos, também se interessou pela Otologia, mas ele e seus discípulos preocupavam-se mais com a relação das infecções do ouvido com outros órgãos, principalmente cérebro e tonsilas.

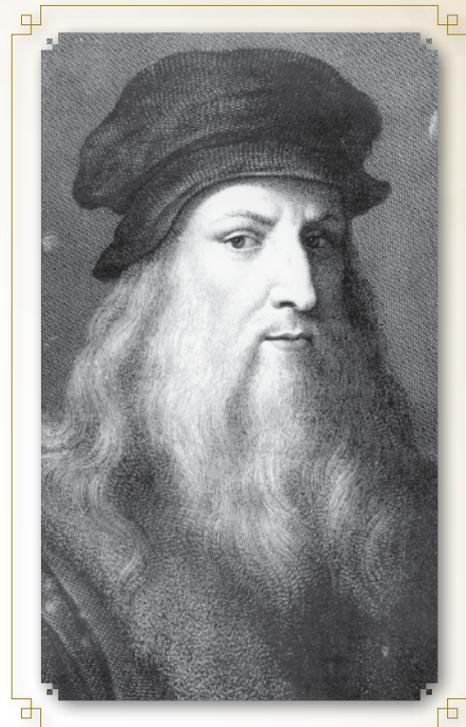
Aristóteles, um dos mais conhecidos filósofos gregos, mesmo sem conhecimento anatômico, elaborou uma teoria sobre a audição. Ele acreditava haver um espaço ressonante dentro do ouvido interno com ar puro que vibrava em resposta aos sons. O ar puro era implantado no ouvido ao nascimento e os surdos congênitos não teriam esse ar implantado. Com o passar dos anos, as pessoas iriam perdendo o ar puro, diminuindo a audição.

Durante o Império Romano, a Medicina utilizou muitas técnicas e conhecimentos gregos, mas também incorporou novas descobertas. Cornélio Celso, no século I d.C., foi o primeiro a descrever uma tonsilectomia, realizando-a com o próprio dedo, além de novos tratamentos para zumbidos, otites, corpos estranhos no conduto auditivo externo e cirurgias para atresia de meato auditivo externo.

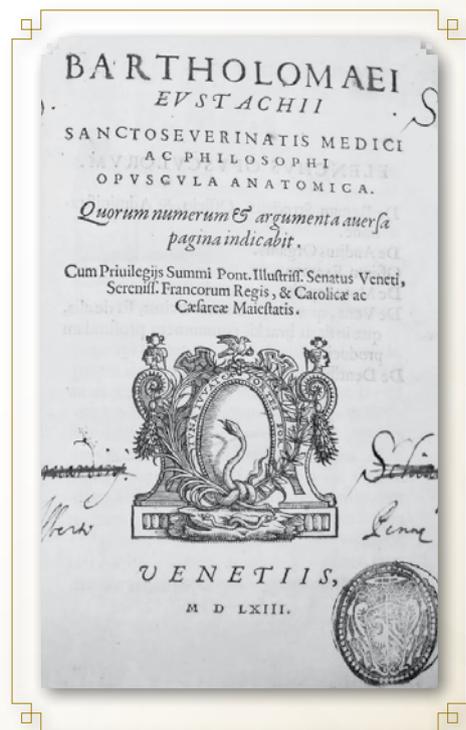
Galeno, médico pessoal do imperador romano Marco Aurélio, realizou disseções de ouvidos em cachorros e macacos. Mesmo sem microscópio, conseguiu dissecar o ouvido interno e deu o nome de “Labirinto Creta” à estrutura que encontrou, admitindo sua ignorância com o funcionamento de tal órgão.

Após a queda do Império Romano, pouca coisa foi adicionada aos conhecimentos médicos existentes sobre otologia na Idade Média. Foi somente no século XVI, no período renascentista, que pinturas e esculturas ajudaram nos estudos anatômicos, com figuras como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Eustáquio e Falópio, dentre outros.

Nesse período, Berengario de Capri e Ingrassia de Nápoles, na Itália, descreveram o martelo, a bigorna e o estribo. Eustáquio apresentou, pela primeira vez, de forma acurada o tensor do tímpano, identificou a corda do tímpano como um nervo e não como um vaso sanguíneo, e conceituou a estrutura que carrega seu nome, a tuba auditiva, descrita no trabalho *De Auditus Organis*, já sendo, inclusive, dividida em parte óssea e cartilaginosa.



Leonardo da Vinci



De Auditus Organis

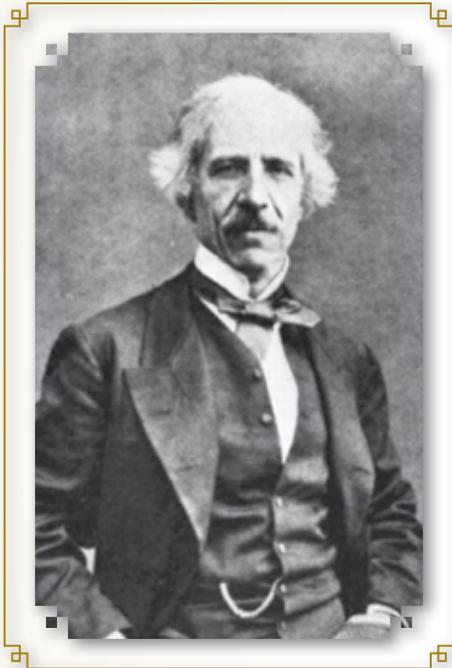
## Os primórdios da Laringologia

Descrições de tratamentos e cirurgias na laringe e faringe datam dos médicos egípcios, hindus e gregos. A referência mais antiga encontrada da prática da laringologia é um desenho encontrado nas tumbas médicas na planície de Saqqara, Egito, de aproximadamente 3.600 anos a.C.. A figura parece retratar uma traqueostomia. Na Índia, documentos médicos intitulados *Sushtrata*, do ano 300 a.C., e *Charaka*, do ano 100 a.C., traziam capítulos com tratamentos e medicações para desordens da voz que sugeriam algum conhecimento anatômico da região da laringe e garganta como origem da voz.

A primeira menção à laringe foi feita por Aristóteles no livro: *Historia Animalium*, livro I, capítulo XII, do ano 350 a.C., em que ele descreve: “o pescoço é a parte entre a face e o tronco. Na parte anterior está a laringe. Fala e respiração acontecem através desta parte, protegida por uma estrutura conhecida como moinho de vento”. Erasístrato, no ano 290 a.C., descreveu a função dos músculos da laringe, e Galeno, em Roma, no século II d.C., em seu tratado *De usu partium corporis humani*, já discorria sobre as funções desse órgão.

Um dos primeiros relatos escritos de tratamentos e cirurgias na laringe data da Macedônia. Historiadores relatam uma traqueostomia feita pelo próprio Alexandre, o Grande, que salvou a vida de um soldado agonizante com um golpe com a ponta de sua espada na região descrita por Aristóteles como “moinho de vento”, provavelmente a cartilagem cricoide.

Artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo realizaram dissecações em cadáveres humanos e descrições detalhadas do funcionamento do órgão. A primeira laringotomia, precursora da traqueostomia, parece ter sido realizada por Musa Brasavola, na Itália, em 1545. Giovanni Morgani, no trabalho *Adversaria Anatomica Prima*, trouxe ilustrações detalhadas da laringe. Ferrein, em 1741, foi o primeiro a publicar o termo “cordas vocais”. Ele comparou as estruturas às cordas de um violino ativadas pelo contato com uma coluna de ar. Bertin, em 1745, trouxe o novo conceito que as estruturas descritas por Ferrein eram, na verdade, pregas e não cordas.

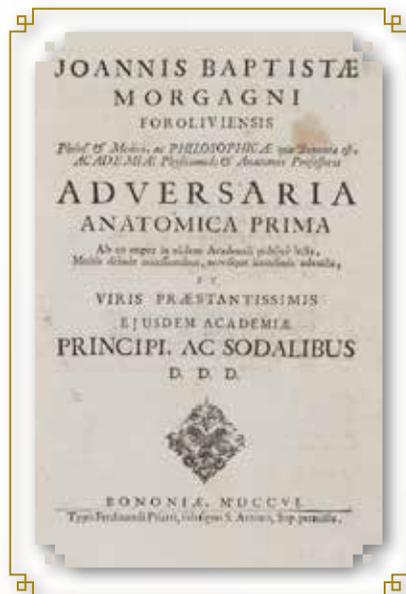


Manuel García

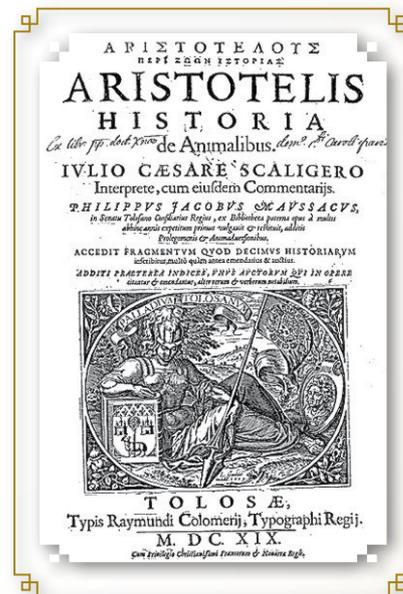
A barreira existente para o desenvolvimento da Laringologia era a inabilidade de se examinar diretamente a laringe. O advento da Laringologia Clínica foi possível graças a uma série de descobertas favoráveis. Métodos de iluminação e observação com uso de espelhos, o desenvolvimento da anestesia local, a prática de cirurgias assépticas e o aumento do conhecimento de patologia celular tornam possível essa nova prática médica.

A evolução da Laringologia deve-se a Manuel García, professor de canto espanhol, que descreveu suas pregas vocais após autolaringoscopia indireta, realizada com pequeno espelho de dentista refletindo a luz solar, em 1854.

Nesse ano, durante visita a Paris, ele viu o reflexo dos raios solares nas vidraças do Palais Royal. Em um momento de grande inspiração, ele vislumbrou a ideia de ver seu órgão fonatório em funcionamento e comprou um pequeno espelho de dentista para refletir a luz do sol em sua própria laringe. Fez, então, uma autolaringoscopia indireta e pode descrever, pela primeira vez, as pregas vocais em movimento. Nascia, assim, a Laringologia da Era Moderna e o espelho de dentista, que já era, por mais de 100 anos, um objeto valioso para os profissionais dessa área, é, hoje, um precioso instrumento de trabalho dos otorrinolaringologistas em todo o mundo.



Adversaria Anatomica

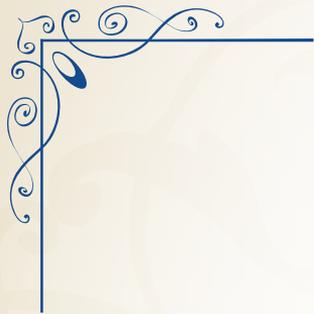


Historia Animalium

## Os primórdios da Rinologia

O estudo da região nasal, suas funções olfativas e o conhecimento da presença dos seios paranasais datam das épocas mais remotas, assim como as tentativas de tratamento de suas doenças.

Os médicos egípcios foram os precursores das cirurgias nasais. Eles utilizavam instrumentos para a remoção do cérebro através do nariz como parte do processo de mumificação.



*O primeiro relato,  
na literatura  
médica mundial,  
de exame nasal  
data do sexto século  
antes de Cristo, no  
documento hindu  
Suchruta-samhita,  
em que é descrito  
um speculo nasal  
tubular*

O primeiro relato, na literatura médica mundial, de exame nasal data do sexto século antes de Cristo, no documento hindu *Suchruta-samhita*, em que é descrito um speculo nasal tubular, confeccionado com bambu, além de tonsilectomias e cirurgias para remoção de pólipos nasais.

Hipócrates, no século V a.C., já descrevia métodos terapêuticos para lesões nasais. Ele as classificava de contusões simples em partes moles a fraturas complicadas, indicando tratamentos detalhados para cada caso, desde aplicações de bandagens e talas com ramos de oliveiras até reconstruções de ossos e cartilagens nasais. Os textos hipocráticos refletiam o interesse nas injúrias nasais, que eram acidentes comuns à época, tanto em soldados após as batalhas, como em atletas que participavam de competições na Grécia antiga. Esses tratamentos foram adaptados e chegaram a influenciar a prática médica até a Idade Média.

Embora Hipócrates já tenha identificado partes da anatomia nasal, foi somente no século XV que as estruturas do nariz foram descritas.

As conchas nasais e seios paranasais foram desenhados por Leonardo da Vinci, em 1489. Entretanto, esses desenhos somente foram encontrados em 1901, em Milão. Já as inserções posteriores das conchas médias foram descritas pela primeira vez por Georg Thomas, no trabalho *Anatomiae pars prior*, em 1536.

O primeiro livro dedicado inteiramente à descrição das técnicas cirúrgicas para rinoplastia foi publicado em 1597, sob o título *Tratado sobre a Rinoplastia*. O autor era Gaspare Tagliacozzi, professor da Universidade de Bolonha, que tinha vasta experiência no assunto e propunha novas técnicas para rotação de retalhos sobre a pirâmide nasal.

## **Os Primórdios da Cirurgia Plástica Facial**

A palavra grega *plastikós*, que significa “modelar, dar forma”, dando nome à especialidade de Cirurgia Plástica, aplicou-se somente 2.600 anos depois que manuscritos egípcios e hindus



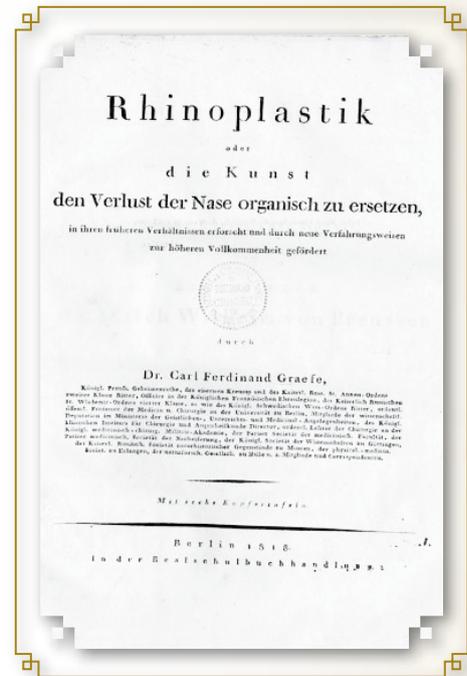
descreveram reconstruções de nariz, orelhas e lábios, quando usaram, inclusive, técnicas de retalhos e enxertos de pele.

Uma das primeiras publicações a referir o termo “plástica” foi *Rhinoplastik*, de 1818, um artigo publicado por Von Graefe, “refinado” cirurgião alemão. Embora a especialidade tenha surgido do trabalho de profissionais de todas as especialidades cirúrgicas, foi no segmento facial que os procedimentos começaram a identificá-la, sendo os médicos otorrinolaringologistas os mais citados na convergência dos fatores que culminaram em seu surgimento.

No meio hospitalar, a história atribui a um hospital militar de Washington a criação de Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, tendo como cirurgiões oftalmologistas e otorrinolaringologistas. Como estava afeito a esses especialistas o tratamento dos lesionados de guerra, autoridades militares designaram o respectivo diretor como Chefe do Departamento de “Cirurgia Plástica”, fato que contribuiu para a designação de uma nova especialidade.

A mais significativa participação dos otorrinolaringologistas no surgimento da Cirurgia Plástica foi dada por Gillies, especialista neozelandês, que escreveu, em 1920, *Cirurgia Plástica da Face*, obra que o distingue como o “pai da moderna Cirurgia Plástica”.

Os procedimentos de cirurgia plástica facial, assim designados, estão, pois, naturalmente inseridos no contexto da Otorrinolaringologia. A especialidade é uma das mais amplas, incorporando a Otologia, Bucofaringolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Rinossinusologia, Otorrinolaringologia Pediátrica, Cirurgia Craniofacial e de Base de Crânio, além da Cirurgia Plástica Facial, cada qual com respectivos profissionais, concentrando, nessas subáreas, suas atividades acadêmicas e assistenciais. Foi, ainda, nos Estados Unidos que desenvolveu-se como área de atuação com identidade própria a Cirurgia Plástica e Reconstructora da Face, ensejando o surgimento, em 1964, da American Academy of Facial Plastic and Reconstructive Surgery.



*Rhinoplastik*



# Como a especialidade nasceu no Brasil e os nomes que fizeram história

## **A Laringologia brasileira**

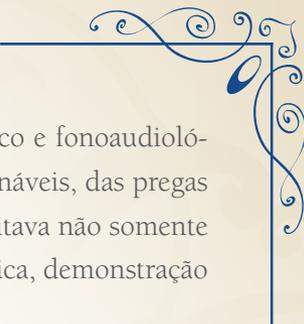
Pode-se dizer que a Laringologia brasileira se mistura também ao nome de Ivo Adolpho Kuhl. Sua atuação na Laringologia começou na década de 1960. Além de desenvolver a especialidade no Brasil, ele foi o primeiro a fazer a microcirurgia de laringe. Ele esteve na Alemanha e trouxe materiais de lá, que foram muito importantes para o desenvolvimento de técnicas no Brasil. Entretanto, tudo começou na década de 1940, quando o Dr. Ivo Kuhl esteve nos Estados Unidos, em Chicago, e debruçou em sua pós-graduação. Lá, ele encontrou dois amigos que também já faziam Laringologia no Rio de Janeiro, chamada de ‘endoscopia peroral’, uma especialidade. Faziam endoscopia da laringe, da traqueia, dos brônquios e do esôfago.

A jornada do especialista com a microcirurgia de laringe no Rio Grande do Sul se iniciou no início da década de 1960, o que foi um passo importantíssimo para a especialidade. O uso do microscópio na cirurgia da laringe, até então, não acontecia. A vantagem que Ermiro de Lima teve era que ele vinha de uma escola de Otorrinolaringologia e fazia cirurgias de ouvido com microscópio. Logo, para ele foi fácil passar do ouvido para a laringe.

Outro ponto importante a ser destacado na carreira e história de Dr. Ivo Adolpho Kuhl era a sua preocupação com o papiloma de laringe na criança. Com isso, ele esteve em Boston por duas vezes, para encontrar os engenheiros que estavam produzindo lasers de CO<sub>2</sub>, que era indicado para a papilomatose de laringe naquela época. Assim, foi trazido o primeiro laser da América Latina, em 1975. Mais adiante, já na década de 1980, como nós usávamos muito laser, Dr. Ermiro de Lima foi à Alemanha e trouxe a técnica do uso do laser nos cânceres de laringe, na cirurgia endoscópica.

A partir da década de 1990, outros destaques da Laringologia brasileira. Durante a realização do 1º Simpósio Internacional de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, realizado entre 29 e 31 de agosto, uma série de médicos de renome da época esteve presente, entre eles os professores Paulo Augusto de Lima Pontes e Nédio Steffen, ambos otorrinolaringologistas e cirurgiões de cabeça e pescoço que se deslocaram ao Rio de Janeiro voluntariamente e deram notável contribuição. Foi justamente a partir de uma intensa admiração profissional que se estabeleceu uma forte amizade entre os dois, que já atuavam fortemente na área de Laringologia e Voz, em especial como precursores no meio da videolaringoscopia e estroboscopia e do estudo avançado das “alterações estruturais mínimas” (assimetrias, microdiafragmas, cistos, sulcos e pontes de mucosa), como denominadas por Paulo Pontes. Nessa época, Pontes adquiria o primeiro videolaringoestroboscópio e Nédio Steffen conseguia belas imagens de videolaringoscopia interpondo o microscópio cirúrgico D. F. Vasconcellos no exame clínico.





A partir da crônica insatisfação com o espelho de García, o meio otorrinolaringológico e fonoaudiológico da época desejava uma visão mais abrangente da laringe, de detalhes, então inimagináveis, das pregas vocais em fonação. Tornou-se impossível ignorar essa inovação tecnológica, que possibilitava não somente uma melhor avaliação, mas, também, documentação, comparação em sequência terapêutica, demonstração e explicação ao paciente e transmissão de informações técnicas aos fonoaudiólogos.

A aproximação entre a Otorrinolaringologia e a Fonoaudiologia continuava a partir da adoção de uma postura científica, anatômico-funcional integrada e pela evidência da obtenção de melhores resultados clínicos e cirúrgicos pelo trabalho associado entre fonoterapia e cirurgia.

Em janeiro de 1991, Marcos Sarvat, antes de partir para França para um estágio de seis meses, cogitou com Paulo Pontes a criação de uma entidade que reunisse os interessados nos diversos aspectos da voz humana. Ao retornar ao Brasil, Marcos Sarvat iniciou a organização e os convites para o 1º Encontro Brasileiro de Laringologia e Voz Humana e os preparativos para a fundação da Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz (SBLV), com a ativa participação de médicos, fonoaudiólogos, professores de canto e cantores, dentro do espírito de integração e respeito profissional que haveria de prevalecer.

Foram oito as pessoas que arcaram com os custos e riscos do empreendimento: Marcos Sarvat, Paulo Pontes, Nédio Steffen e Emilson Freitas, médicos, e Maryse Muller, Ruth Bompert, Edmée Brandi e Mara Behlau, fonoaudiólogas. Pedro Bloch, notável médico e foniatra, grande incentivador da Fonoaudiologia, escritor, teatrólogo e compositor foi escolhido para receber a homenagem anual da nova associação, que reuniu cerca de 1.100 profissionais entusiasmados no Rio de Janeiro, entre 9 e 12 de outubro de 1991, sendo Paulo Pontes eleito seu primeiro presidente.

Vale ressaltar que a esses médicos, fonoaudiólogos e profissionais do canto, de vários estados brasileiros, deve-se o estabelecimento da SBLV como inovadora forma de associação, um fórum para troca de ideias, experiências e conhecimentos.

A mudança do nome para Associação Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV) ocorreu durante o 2º Congresso Brasileiro, em 1993, em São Paulo. Tal mudança ocorreu quando houve o afastamento de profissionais do canto e fonoaudiólogos, tornando a associação exclusiva para médicos.

## **A Rinologia brasileira**

A Sociedade Brasileira de Rinologia (SBR) foi criada dia 14 de novembro de 1974, durante o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, em São Paulo. Roberto Machado Neves Pinto e Sérgio de Paula Santos, entre outros colegas, conduziram a assembleia que aclamou seu primeiro presidente, o ilustre Dr. Ermiro Estevam de Lima. Ermiro de Lima, que foi presidente no período 1974-78, é reconhecido, até os dias de hoje, muito além das fronteiras do país, em função de sua abordagem cirúrgica aos seios paranasais. O acesso transmaxilar dos seios etmoidal e esfenoidal e a cureta por ele criada para esse fim, ficaram mundialmente conhecidos como “Operação de Ermiro de Lima”.

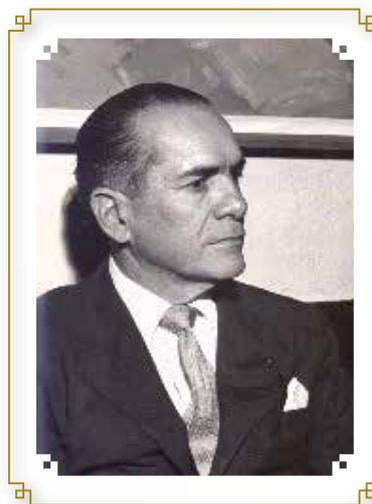
A Rinologia, com ênfase na cirurgia estética e funcional do nariz, começou a ser divulgada em vários cursos pelo país, e em especial no Rio de Janeiro, no Hospital da Aeronáutica. Destaca-se aí a importância de Roberto Neves Pinto, reconhecido internacionalmente por seu trabalho nessa área. Foi representante brasileiro, por muitos anos, no Comitê Internacional de Avaliação Objetiva da Via Aérea Nasal, presidido por Peter Clement até bem pouco tempo.

Em março de 1977, ocorreu, no Rio de Janeiro, o I Congresso Brasileiro de Rinologia, que foi realizado junto ao IV Congresso Internacional de Rinologia. O presidente de honra foi Ermiro de Lima e o presidente executivo Roberto Neves Pinto. Este assume a presidência da Rinologia no ano seguinte, e fica no cargo por duas gestões até 1986, ano em que passa o bastão para Ivan Fairbanks Barbosa. A Rinologia foi se desenvolvendo por toda a América Latina e, em 1984, Neves Pinto preside o I Congresso Latino-Americano de Rinologia, junto ao XXVII Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, no Rio de Janeiro. O trabalho realizado foi fantástico e, em junho de 2011, em sua 14ª edição, o Congresso Latino-Americano de Rinologia retorna a suas origens (Rio de Janeiro), sendo presidido por Moacyr Tabasnik.

A Rinologia brasileira marcou sua presença nos anos subsequentes, com



*Médicos durante o I Congresso Brasileiro de Rinologia, no Rio de Janeiro, em 1977*



*Ermiro de Lima*



*Aula durante o I Congresso Brasileiro de Rinologia*

vários simpósios anuais, que tiveram importantes rinologistas como presidentes: Marcos Mocellin (junho de 1988), Alexandre Fellipu Neto (agosto de 1989) e José Antônio A. de Oliveira (agosto de 1990). Em 1991, o evento voltou a ser chamado de Congresso Brasileiro de Rinologia e ocorreu em Belo Horizonte, sob a presidência de Manoel da Silva Cataldo. A jornada foi marcante por seu brilhantismo e também pela alteração do nome da SBR para Sociedade Brasileira de Rinologia e Cirurgia Plástica Facial. O evento se repetiu a cada dois anos, associado ao Congresso Latino-Americano de Rinologia, e teve como presidentes, em 1993, na cidade de São Paulo, Alexandre Fellipu e Antônio Carlos Cedin.

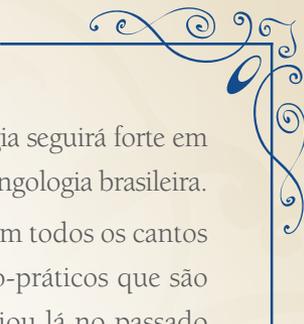
O crescimento da cirurgia estética da face fez com que, em 1995, em Salvador, passasse a ser denominado VI Congresso Brasileiro de Rinologia e Cirurgia Estética da Face, presidido, então, por Aldo Stamm e Washington Almeida. A seguir, foi associado ao XIV ISIAN (International Symposium of Infection and Allergy of the Nose) que teve como presidente Roberto Neves Pinto. Inúmeros rinologistas do mais alto prestígio internacional (David Kennedy, Desiderio Pasali, Egbert Huizing, Eugene Kern, Mirko Tos, Wolfgang Draf, Arnold Noyek, Jerry Chapnik, entre vários outros) estiveram presentes para ensinar Rinologia e também aprender muito com a efervescente especialidade brasileira. Depois de Fairbanks Barbosa, assumiu João Jairney Maniglia, que brilhantemente conduziu

a sociedade no período de 1988 até 1990. Na sequência tivemos outras figuras notáveis e muito importantes para a Rinologia brasileira: Alexandre Fellipu (1990-1992), Antônio Carlos Cedin (1992-1993), Aldo Cassol Stamm (1993-1995), José Victor Maniglia (1995-1997), Elizabeth Araújo (1997-1999), Perboyre Sampaio (1999-2001), Washington Almeida (2001-2003), José Antônio Patrocínio (2003-2005), Pedro Oliveira Cavalcanti (2005-2007) e Renato Roithmann (2007-2009).

Em 1999, ocorreu o primeiro congresso triológico em São Paulo, e o evento da Rinologia foi associado aos encontros da Otologia e Laringologia. Os congressos triológicos ocorreram por cinco edições. O último do qual participou a Rinologia aconteceu em Brasília, em 2007. A jornada “Rinologia: Evidências e Experiências 2008”, realizada no Hotel Maksoud, em São Paulo, foi coordenada por Renato Roithmann e sua diretoria e marcou o reinício dos congressos nacionais exclusivos da Rinologia. Nesse mesmo ano, iniciou-se a Campanha Nacional: *Respire pelo nariz e viva melhor*, marco importante da atuação da Academia junto à população brasileira. A Rinologia cresceu tanto, que, hoje, existem duas academias independentes, a Brasileira de Rinologia, que lida fundamentalmente com os problemas relacionados ao nariz, aos seios da face, à base do crânio e às cirurgias intracranianas de acesso endonasal, e a de Plástica da Face, voltada,



*Médicos no I Congresso Brasileiro de Rinologia*



mais especificamente, aos problemas estéticos de toda a face. Isso é certeza de que a Rinologia seguirá forte em todas as suas áreas e cada vez mais produtiva, enriquecendo nossa pátria maior, a Otorrinolaringologia brasileira.

A Rinologia no Brasil, tanto, funcional como estética, é, atualmente, muito respeitada em todos os cantos do planeta. Colegas do mundo todo procuram se aperfeiçoar nos diversos cursos teórico-práticos que são realizados em várias cidades do Brasil. Isto em função do brilhante trabalho que se iniciou lá no passado com os professores Ermiro E. de Lima e Roberto Neves Pinto, e que seguiu crescendo nos anos que se sucederam até os dias de hoje. A importância do trabalho e o reconhecimento dos colegas João J. Maniglia, Aldo C. Stamm, Alexandre Fellipu, Marcos Mocellin, José V. Maniglia, José A. Patrocínio, Richard Voegels, Perboyre L. Sampaio, José E. Dolci, Manoel Cataldo, Washington Almeida, Wilma Anselmo, Wilson Dewes, Antonio C. Cedin, Elizabeth Araújo, Pedro Cavalcanti Filho, Ivan Fairbanks, Roberto E. Guimarães, João Telles Jr., João M. Júnior e Marcus Lessa, entre tantos outros, é garantia de que esse prestígio será mantido e cada mais ampliado. Prova disso foi a premiação do ilustre colega Aldo Stamm, chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Prof. Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, e professor do departamento de Otorrinolaringologia da Unifesp, condecorado com a Presidential Citation, a honraria máxima da Academia Americana de Otorrinolaringologia. Stamm foi o primeiro especialista do Brasil a receber esse prêmio, dado a profissionais que contribuíram de forma significativa para a especialidade.

## **A Otologia brasileira**

A história da Sociedade Brasileira de Otologia (SBO) é bastante rica de acontecimentos importantes e memoráveis desde seu início. Até a própria fundação da entidade, em 29 de outubro de 1969, se deu de forma inusitada, pois resultou de uma tentativa frustrada de mudança nos estatutos da então denominada Federação Brasileira das Sociedades de Otorrinolaringologia, como relata o Professor Pedro Luiz Mangabeira, a seguir:

*Há muitos anos, otorrinolaringologistas brasileiros criaram uma Federação de Sociedades de Otorrinolaringologia. O sistema não funcionava muito bem, pois somente alguns estados possuíam sociedades locais organizadas. Para completar o Conselho da Federação eram chamados os professores de otorrinolaringologia das Faculdades de Medicina do país. A Federação não tinha dinheiro e tinha dificuldades para publicar a Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.*

*No início da década de 1960, um pequeno grupo de otorrinolaringologistas que haviam feito estágios no exterior começou a se envolver na Federação e propôs que ela fosse transformada em uma Sociedade, com sócios individuais. Não mencionarei os nomes dos médicos desse grupo, pois poderei omitir algum nome e isso seria imperdoável.*

*Em um Congresso em Brasília, em 1968, a ideia foi finalmente aceita pela maioria do Conselho e ficou decidido que a Sociedade seria fundada no Congresso seguinte, em Porto Alegre, em 1969.*

*O presidente do Congresso de Porto Alegre foi Rudolf Lang, um dos membros do grupo de jovens*

otorrinolaringologistas. Ele havia pedido a um amigo advogado para redigir os Estatutos da Sociedade e estava tudo pronto para sua fundação.

Mas alguns dos membros do Conselho da Federação mudaram de ideia e decidiram mantê-la como estava. Só muitos anos depois é que a Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (hoje Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial) foi criada.

Rudolf então me perguntou: “O que fazemos agora”? “Vamos fundar a Sociedade Brasileira de Otologia”, disse eu. Já havíamos conversado sobre isso; todos os membros do grupo jovem tinham um interesse especial pela Otologia. Era algo sobre o que já tínhamos conversado e feito planos. Nós nos reunimos e todos estavam de acordo. Convocamos uma Assembleia e fundamos a Sociedade Brasileira de Otologia, utilizando os estatutos que haviam sido preparados para a Sociedade de Otorrinolaringologia.

Rudolf Lang foi o primeiro presidente da nova sociedade. Eu fui o segundo. Até hoje é uma sociedade intensamente participativa, com grandes contribuições médicas e sociais.

Após esse início marcado pela dissidência, a nova sociedade, pela paixão de seus sócios fundadores e impulsionada pelo grande avanço da Otologia ocorrido nas décadas de 1960 e 1970, alcançou velocidade de cruzeiro, sem maiores turbulências.



*Membros da diretoria da Sociedade Brasileira de Otologia na década de 1960*

## História do implante coclear

Falar sobre a história da Otologia sem abordar a história do implante coclear é como se faltasse uma peça no quebra-cabeça, um capítulo do livro.

O primeiro relato sobre o alcance de sensação auditiva a partir de estimulação elétrica é de Alessandro Volta, em 1800. Ele inseriu bastões de metal em seus meatos acústicos e ligou-os a um circuito contendo 30 ou 40 de suas pilhas eletrolíticas, que acabara de inventar. Comparou sua sensação à de um soco na cabeça seguido de um som semelhante ao de um líquido em ebulição. Várias experiências similares foram feitas nos cinquenta anos seguintes, mas, aos poucos, o interesse pelo assunto foi diminuindo.

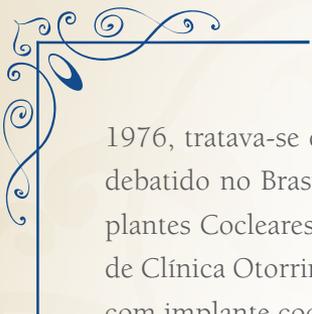
A partir de 1925, voltou a surgir o interesse pela “audição elétrica”. Por volta de 1934-35, Andreev, Gersuni e Volokhov foram, provavelmente, os primeiros investigadores a estimular diretamente o nervo acústico. A estimulação em pessoas com surdez neurossensorial total produzia a sensação de sons com frequências muito baixas. Em 1960, William House começou a estudar a estimulação elétrica em pacientes submetidos à estapedectomia. As respostas tipicamente auditivas eram observadas mais frequentemente na gama de 250 a 4.000Hz. Em 1961, House colocou um eletródio na escala timpânica de dois pacientes com surdez sensorial profunda. Inúmeros estudos foram feitos, desde então.

Em 1972, Ugo Fisch realizou, em Zurique, o II Curso Internacional de Microcirurgia Transtemporal do Meato Acústico Interno. Após a reunião científica, um pequeno grupo de participantes reuniu-se na cidade de Bürgenstock, entre eles, o brasileiro Pedro Luiz Mangabeira Albernaz e o americano William House. Este último apresentou aos presentes um filme sobre a realização de um implante coclear e as etapas de reabilitação do paciente.

Esse momento foi decisivo para que a Escola Paulista de Medicina passasse a se interessar pelo assunto. Em 1973, House iniciou um programa de implantação com um sistema de um único eletródio ligado a uma bobina de indução. Publicada em



*O primeiro relato  
sobre o alcance de  
sensação auditiva  
a partir de  
estimulação elétrica  
é de Alessandro  
Volta, em 1800*



1976, tratava-se da técnica utilizada a partir de então no Brasil. Naquele ano, o assunto começou a ser debatido no Brasil; criou-se na Escola Paulista de Medicina (EPM) o primeiro Centro Brasileiro de Implantes Cocleares e a primeira cirurgia para implante foi realizada por Pedro Luiz, em 1977. Na divisão de Clínica Otorrinolaringológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, as pesquisas com implante coclear iniciaram-se em 1979. A princípio com monocal e, posteriormente à publicação da portaria 1.278 do Ministério da Saúde, de 20/10/99, com multicanal.

O segundo centro foi organizado em Porto Alegre, sob a direção de Arnaldo Linden, e, em 1988, foi realizada a primeira cirurgia naquela cidade. Nesse mesmo serviço, Luiz Lavinsky também tem executado essa técnica. Ricardo Ferreira Bento criou o terceiro na Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo. Em 1990, Orozimbo Alves da Costa Filho iniciou o programa de implantes no Hospital de Reabilitação de Lesões Labiopalatais, em Bauru (SP). Em 2009, o evento denominado “30 anos de Implantes Cocleares no Brasil” foi realizado no Hotel Intercontinental, em São Paulo, reunindo vários personagens dessa história, destacando-se o cirurgião pioneiro no mundo, William House, e o pioneiro no Brasil, Pedro Luiz Mangabeira Albernaz.

## **Cirurgia Plástica Facial brasileira**

No Brasil, o caminho foi similar ao do restante do mundo, com cirurgiões realizando procedimentos designados de “plástica”. Sendo esses procedimentos mais localizados no segmento craniofacial, os cirurgiões mais vinculados foram, inicialmente, os “oftalmo-otorrinolaringologistas”, conhecidos, normalmente, como “médicos de cabeça”. Como exemplo, Reinaldo Coser, otorrinolaringologista gaúcho que realizava toda a cirurgia plástica e reconstrutora facial desde os anos 1950 e que pode ser tido e reconhecido como um dos otorrinolaringologistas brasileiros, senão o pioneiro, a atuar com desenvoltura nessa área.

A Roberto Neves Pinto cabe creditar-se o mérito de iniciar os cursos de rinosseptoplastia a partir dos anos 1970, reintroduzindo no meio dos otorrinolaringologistas a cirurgia nasal funcional e estética. Em suas atividades figura também a liderança para a criação, em 1974, da Sociedade Brasileira de Rinologia, tendo sido presidente desta por duas gestões.

Foi no âmbito da Sociedade de Rinologia que, pouco a pouco, os temas de cirurgia plástica facial começaram a ser abordados, tanto que foi denominado de VI Congresso de Rinologia e Cirurgia Estética da Face o evento de Salvador, em 1995, tendo como presidentes nas respectivas áreas Aldo Eden Cassol Stamm e Washington Luiz de Cerqueira Almeida. Certamente influenciou nesta ocorrência a vinda ao Brasil de João Jairney Maniglia, que, após muitos anos de atividade nos Estados Unidos, onde fez residência com mestres da rinoplastia, pelos idos de 1977 iniciou aqui suas atividades, sobretudo, ensinando aos otorrinolaringologistas brasileiros os procedimentos de cirurgia plástica da face.

A adesão de um crescente número de otorrinolaringologistas à cirurgia plástica facial induziu a mudança do nome da Sociedade Brasileira de Rinologia que adotou também à designação “Estética Facial”



graças à decisão de assembleia realizada durante o II Simpósio Brasileiro de Rinologia, ocorrido em São Paulo, em 1989, sob a presidência de Alexandre Felippu Neto. Em 1991, nova mudança: a entidade passou a se chamar Sociedade Brasileira de Rinologia e Cirurgia Plástica Facial durante o IV Congresso Brasileiro de Rinologia sediado em Belo Horizonte, tendo como presidente Manoel Cataldo.

Em 1997, assumiu a presidência Perboyre Lacerda Sampaio, pioneiro no desenvolvimento da especialidade dentro do Departamento de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que, tendo-a conduzido até 1999, marcou sua passagem com a instituição de “bolsas de auxílio” aos colegas interessados em desenvolver a Cirurgia Plástica Facial através de estágios em locais credenciados.

Dado significativo foi a adesão de mais de 350 colegas durante o ano de 2004. Foi por ocasião do 37º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, realizado em Fortaleza, que a futura Academia teve seus fundamentos discutidos, culminando, após mais de dois anos de intenso trabalho e sucessivas avaliações e discussões, com a assembleia da efetiva fundação da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face, ocorrida em 3 de agosto de 2006, em São Paulo. Participaram da assembleia João Jairney Maniglia, José Roberto Parisi Jurado, Wilson José Dewes, Perboyre Lacerda Sampaio, Carlos Alberto Caropreso, José Antonio Patrocínio, Rubens Sabóia da Silva, Hégena Líbia Costa, Lessandro Paiva Martins, Janaina De-Rossi, Ângela Suemi Shimuta, Marcelo Zanini Correa e Nelson Eduardo Paris Colombini.

Desde os primórdios da incorporação dos procedimentos de Cirurgia Plástica no segmento craniofacial pelos otorrinolaringologistas brasileiros, a exemplo de outros países e, também, sendo coerentes com a própria história da otorrinolaringologia, todos os trabalhos que culminaram com a criação da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face originaram-se e desenvolveram-se no seio da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, desta recebendo todo apoio e suporte, abrigando, inclusive, nossa sede administrativa.



*Roberto Neves*

*Pinto liderou a  
criação, em 1974,*

*da Sociedade*

*Brasileira de*

*Rinologia, tendo*

*sido presidente desta*

*por duas gestões*



## Otorrinolaringologia Pediátrica brasileira

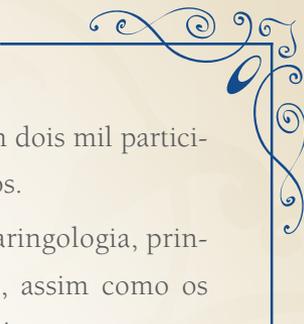
Embora, desde a década de 1970, alguns otorrinolaringologistas brasileiros organizassem cursos e jornadas de Otorrinolaringologia Pediátrica, o maior impulso à especialidade foi dado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, através de seu Presidente, Pedro Celiny Ramos Garcia, que formou o primeiro Comitê de Otorrinolaringologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em 1992.

Durante esse mandato, foi editado o primeiro *Manual de Otorrinolaringologia Pediátrica* da SBP e foi realizado, de 18 a 21 de outubro de 1992, o 1º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia Pediátrica e VI Jornada Gaúcha de Otorrinolaringologia Pediátrica, patrocinados pela Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL) e pela SBP, em Porto Alegre. Naquele congresso, utilizou-se a logomarca que Luiza Endo havia criado para os eventos que organizava há vários anos, em Campinas (SP).

O 3º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia Pediátrica e 2º Congresso da Interamerican Association of Pediatric Otorhinology



Segunda edição do Manual de Otorrinolaringologia Pediátrica



(IAPO) foram realizados juntos, presididos por Tania Sih, em 1997, em São Paulo, com dois mil participantes. O 1º *Manual de Otorrinolaringologia Pediátrica* da IAPO foi distribuído aos sócios.

A década de 1990 foi extremamente importante no desenvolvimento da Otorrinolaringologia, principalmente da subespecialidade pediátrica, no Brasil. As ópticas rígidas e flexíveis, assim como os materiais cirúrgicos mais delicados, permitiram um avanço importante no diagnóstico e tratamento das doenças nasossinusais e laríngeas. A popularização do uso desses equipamentos, em Porto Alegre, deveu-se a pessoas pioneiras, como Gabriel Kuhl e Elisabeth Araújo.

O 4º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia Pediátrica foi realizado por Shiro Tomita, em 2001, no Rio de Janeiro. Durante a gestão do Dr. Luc Weckx, como presidente da SBORL e grande entusiasta da especialidade, foi criado o Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica. O 5º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia Pediátrica, que ocorreu em março de 2004, em Belo Horizonte (MG), reuniu 880 congressistas e foi presidido por Tânia Mara Assis Lima. Na ocasião, o presidente da ABORL-CCF, José Victor Maniglia, dizia: “A Otorrinolaringologia Pediátrica é um futuro aberto, uma área de nossa especialidade que deve ser expandida, cooperando e estimulando as lideranças em nosso meio. Nossa perspectiva é a criação da Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica, que, assim como todas as outras, estará envolvida com o desenvolvimento da ciência e do conhecimento”.

Em novembro de 2004, durante a Assembleia da ABORL-CCF, cujo presidente era José Victor Maniglia, realizada em Fortaleza (CE), o departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica da ABORL-CCF transformou-se em Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica (ABOPe), que tem como objetivo colaborar com a ABORL-CCF na reciclagem de seus associados, estimular o desenvolvimento de linhas de pesquisa em Otorrinolaringologia Pediátrica, promover intercâmbio científico e de especialização com sociedades congêneres no país e no exterior, além de promover campanhas de esclarecimento e conscientização junto aos brasileiros.

## Linha do Tempo: Os primórdios da especialidade

1500 a.C.

Achados sobre medicamentos para audição fraca na farmacopeia egípcia.

350 a.C.

Primeira menção à laringe feita por Aristóteles em *Historia Animalium*.

1489

**Leonardo da Vinci** desenha as conchas nasais e seios paranasais.

séc. V a.C.

**Hipócrates** descreve métodos terapêuticos para lesões nasais.

1536

Georg Thomas descreve, pela primeira vez, as inserções posteriores das conchas médias.

1545

Realizada a primeira laringotomia, precursora da traqueostomia.

1597

Publicado *Tratado sobre a Rinoplastia*, por **Gaspere Tagliacozzi**.



1741

Ferrein utiliza pela primeira vez o termo "cordas vocais".

1818

Uma das primeiras publicações a referir o termo "plástica" foi *Rhinoplastik*.

1745

Bertin introduz o novo conceito sobre as estruturas descritas por Ferrein, utilizando o termo "pregas vocais".

1854

O professor espanhol de canto, **Manuel García**, descreveu suas próprias cordas vocais após uma autolaringoscopia.



1920

Gilles escreve *Cirurgia Plástica da Face*, obra que o distingue como o "pai da Cirurgia Plástica".



# Capítulo 2



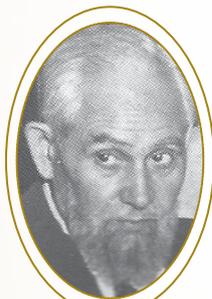
## A fundação da SBO e as primeiras atividades

## Os primeiros passos da especialidade no Brasil

Até o início do século XX, a Otorrinolaringologia no Brasil era somente um apêndice da Oftalmologia. Os especialistas da época dedicavam-se a ambas as especialidades. Embora tenha havido uma separação e a Otorrinolaringologia tenha se tornado uma verdadeira especialidade, nas cidades do interior, muitos médicos continuavam praticando ambas as especialidades. Entretanto, nos centros urbanos, já era possível perceber que a Otorrinolaringologia começara a caminhar com as próprias pernas, tanto é que o ensino da especialidade no Brasil havia iniciado em 1911, no Rio de Janeiro, e na Bahia, em 1912.

Ainda assim, no início do século houve um movimento para a criação de uma sociedade que representasse tanto a Oftalmologia quanto a Otorrinolaringologia. O tempo foi passando, até que em 1918, mais precisamente em 13 de outubro, o professor Abreu Fialho lançou a ideia da criação da Sociedade Brasileira de Oftalmologia e Oto-rhino-laryngologia. Quatro anos mais tarde, em 1922, a entidade foi, finalmente, inaugurada, sem uma sessão solene.

Dos 42 membros fundadores, temos imagens de apenas 21. No entanto, prestamos nossa homenagem a todos os profissionais envolvidos nesta grande história.



Amelio Tavares



Cesário de Andrade



Edilberto Campos



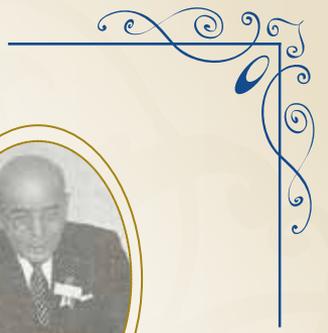
Edmundo de Carvalho



Eduardo de Moraes



Henrique de Brito



Henrique de Melo



Isaac Peixoto



João de Azevedo



João Paulo da Cruz



João Penido Burnier



Joaquim de S. Cecília



José de Souza Pondé



José Fialho



José Pereira Gomes





Lineu Silva



Manoel Francisco



Mario Vasconcelos



Raul David Sanson



Renato Machado



Victor de Brito

Abaixo estão citados os demais fundadores da SBO:

- Adolpho Ramires
- Alberto Coelho
- Alexandre Afonso
- Alexandre Seixas
- Álvaro Tourinho
- Antonio Benevenuto
- Arthur Moraes
- Carlos Rohr
- Estevam Resende
- Gomes de Faria
- J. Brito
- João Lisboa
- Julio Vieira
- Leonel Rocha
- Luiz Lopes
- Manoel Gomes
- Pereira Gomes
- Plotino Duarte
- Ribeiro da Costa
- Sá Fortes
- Seixas Mais

## A evolução da comunicação: de revista ao *journal*

A primeira publicação da entidade, fundada em 1933 com o nome de *Revista Oto-Laringologica de São Paulo*, tinha como diretores e redatores os médicos Mário Ottoni de Rezende e Homero Cordeiro, que permaneceram no cargo por 30 anos, até 1963. Nessa época, não havia órgão representativo nacional da especialidade e a maioria dos profissionais praticava a Otorrinolaringologia e a Oftalmologia. A revista, entretanto, abordava somente artigos na área otorrinolaringológica, o que já acenava para a separação entre as duas áreas como especialidades independentes.



*Capa da primeira edição da Revista Oto-Laringologica de São Paulo*



Segue abaixo a reprodução fiel do editorial da primeira edição da revista:

### **Editorial #1:** A razão de ser

*Ao lançarmos a “Revista Oto-Laryngologica de S. Paulo”, vamos preencher um vácuo que existia ha tantos anos, no meio medico brasileiro e nada justificável, dado o progresso e o grande desenvolvimento da otorhino-laryngologia entre nós. O Brasil, sempre pioneiro da cultura mundial no Continente sul americano, não podia continuar sem a pösse de mais este meio de propaganda da illustração scientifica de seus filhos.*

*Será preciso justificar a necessidade de um periodico, em que estudos e observações, dos innumeros especialistas brasileiros, possam vir a ser conhecidos pelos outros seus collegas e pelos medicos em geral? Cremos inutil tal justificação.*

*Cada um de nossos collegas de especialidade, e todos aquelles que se dedicam ao estudo da medicina de territorios afins, aneiam pelo apparecimento de uma Revista, caracteristicamente diferenciada, em que os assumptos oto-rhino-laryngologicos possam ser tratados com minucia, divulgados com technica e seleccionados com probidade.*

*Temos esperança que este aneio estará satisfeito, com o esforço que saberemos dar, desde este primeiro numero, á “Revista Oto-Laryngologica de S. Paulo”.*

*Não exprime esse titulo, como muitos malevolamente poderão pensar, um acto de regionalismo, mas a sequencia de outras revistas especializadas já aqui existentes, com dísticos semelhantes, e servindo tambem para identificar a origem da Revista. Esta, no entanto, não pertencerá a S. Paulo, mas ao Brasil e aos especialistas brasileiros que nella queiram colaborar. Assim sendo, appellamos calorosamente á todos os oto-rhino-laryngologistas do Brasil, para prestar-lhe todo seu apoio, pois, sendo a primeira no genero que se publica em nossa Patria, deverá ser estimulada, para que represente dignamente a cultura e o adeantamento da oto-rhino-laryngologia nacional. Collaboradores serão todos os Collegas que a queiram honrar com seus trabalhos. Estes, dentro das linhas estrictas da ethica profissional, serão publicados na ordem do recebimento e de accordo com as possibilidades.*

*Alem da publicação de trabalhos originaes, comportará as seguintes secções:*

*Notas clinicas.*

*Progressos da O. R. L.*

*Summarios bibliographicos.*

*Associações scientificas.*

*Revista das Revistas. Varias.*

*A utilidade de cada uma destas secções é trazer os nossos especialistas, constantemente, ao par do que vae pelo mundo e entre nós, no ramo de nossas actividades. Nem a todos é dado tempo de sóbra para lêrem tudo quanto se escreva sobre a oto-rhino-laryngologia, mas cada um, de boa vontade, poderá anotar o que leu de curioso e interessante, e lembrar-se que a "Revista Oto-Laryngologica de S. Paulo" publicará com prazer, o que pudér ser util á communitade. O egoismo de conhecimentos não é louvavel. Devemos fazer aproveitar aos doentes, tudo quanto pudermos apprender no exercicio de nossa profissão, tudo que pôssa reverter em seu beneficio. O melhor meio de assim praticarmos, é o da publicidade dos resultados de nossa observação diaria.*

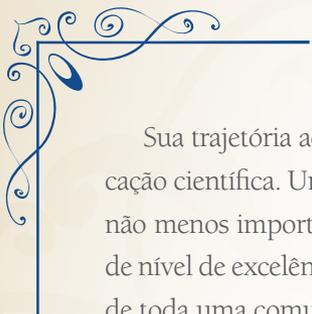
*A "Revista Oto-Laryngologica de S. Paulo" espera, com sympathia, a cooperação amiga dos oto-rhino-laryngologistas brasileiros.*

**OS REDACTORES;  
S. Paulo, Janeiro de 1933.**

Em 1939, o periódico passou a se chamar *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia* (RBORL), sem prejuízo dos volumes anteriores, dando sequência à numeração da *Revista Oto-Laringologica de São Paulo*. Nos primeiros anos da década de 1950, ela foi incorporada à recém-criada Federação Brasileira das Sociedades de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, tornando-se indiscutivelmente nacional, como fazia pressupor sua nova e definitiva denominação.



Desde então, a revista tem desenhado uma curva ascendente. O que não surpreende, em se tratando de uma publicação comandada por personalidades como Mário Ottoni de Rezende, Homero Cordeiro, José Rezende Barbosa, Rudolph Lang, Arthur Kós, Fernando Portinho, Ricardo Bento, Paulo Pontes, Carlos Alberto Campos e, finalmente, Henrique Olival Costa.



Sua trajetória acompanhou as mudanças ocorridas, de forma global, em vários paradigmas relativos à publicação científica. Uma dessas mudanças foi o crescente grau de profissionalismo na edição dos periódicos. Outra, não menos importante, foi o claro entendimento da publicação científica como elemento formador e indicador de nível de excelência científica de pesquisadores, programas de pós-graduação, instituições de ensino e, mesmo, de toda uma comunidade. Por outro lado, o grande avanço da RBORL reflete a igualmente íngreme ascensão da Otorrinolaringologia brasileira como especialidade médica de ponta na produção intelectual do nosso país.

A *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, hoje *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, representa um patrimônio e é um grande orgulho para todos os profissionais da especialidade. O esforço de todos os editores colaborou para o crescimento de sua credibilidade e fortalecimento diante de seus similares internacionais. Em 2011, alcançou a indexação junto ao ISI e o feito foi assim divulgado:

## **GRANDE AVANÇO PARA O BJORL**

*Caros Colegas Otorrinolaringologistas,*

*É com imensa satisfação que comunicamos que o Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (BJORL) acaba de ser indexado pela Thomson Reuter no Journal of Clinical Reports (JCR), através do ISI Web of Science. A partir deste momento, o BJORL passa a ser reconhecido no cenário científico mundial, com a obtenção de um fator de impacto, baseado nas próximas avaliações feitas por eles.*

*Com os anseios iniciados pela gestão anterior (João Ferreira de Mello Jr., Regina H. G. Martins e Sílvio Caldas Neto) e graças aos esforços concentrados neste último semestre, conseguimos finalizar a nossa primeira e importante etapa na internacionalização do Brazilian Journal of Otorhinolaryngology.*

*Esta conquista resultará em uma melhor visibilidade de nossa produção científica nacional e consequente avanço para os programas de pós-graduação.*

*Agradecemos a todos que direta ou indiretamente têm contribuído por esta conquista e esperamos que o BJORL continue sendo um importante veículo para divulgação das publicações brasileiras.*

*Wilma Terezinha Anselmo-Lima*

*Mariana de Carvalho Leal Gouveia*

*Fernando Freitas Ganança*

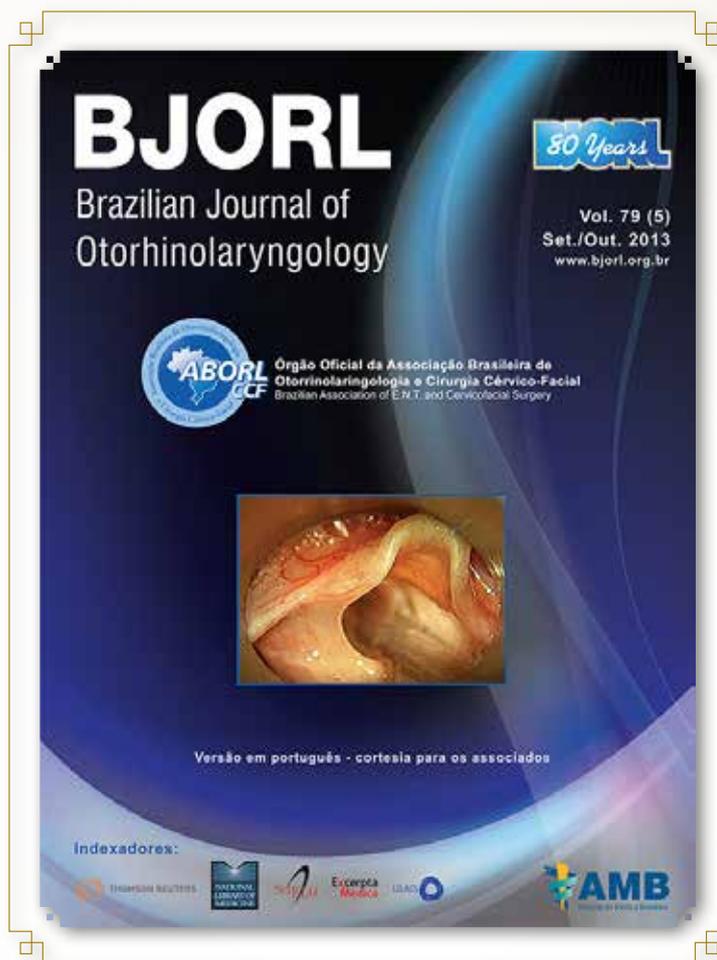
**Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**

*José Eduardo Lutaif Dolci*

**Diretor Presidente da ABORL-CCF**



Hoje, a publicação segue recebendo investimento para seu futuro, cujo sucesso é um retrato do desenvolvimento científico da Otorrinolaringologia brasileira.

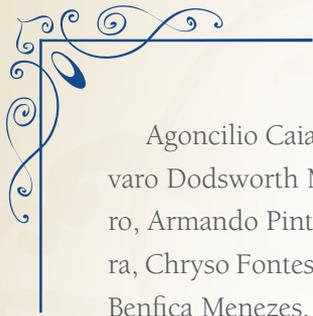


*Modelo de capa do Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*

## Os primeiros congressos

Após a criação da SBO, em 1926, um grupo de médicos paulistas organizou a Primeira Semana de Otorrinolaringologia, um dos primeiros eventos realizados no país e que viria a se repetir dez anos mais tarde.

A essa altura, os profissionais cariocas também já se sentiam amadurecidos e, em 1937, criaram a Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente em 9 de outubro de 1937. Os sócios fundadores da entidade foram:



Agoncilio Caiado de Castro, Alberto Ision Pontes, Alcir Antonio Basílio, Aloysio Novis, Álvaro Costa, Álvaro Dodsworth Machado, Álvaro Tourinho, Antonio Leão Veloso, Archimedes Peçanha, Aristides Monteiro, Armando Pinto Fernandes, Augusto Linhares, Belmiro Seabra Junior, Carlos Bruno, Carlos Costa Pereira, Chryso Fontes, Duarte Moreira, Ermiro de Lima, Ernane Werneck Passos, Estevão de Resende, Francisco Benfica Menezes, Francisco Eiras, Francisco Freire de Andrade, Galdino Augusto Lima e Silva, Georges da Silva, Germano Bento, Getúlio José da Silva, Gladys Browne, Hélio Hungria, Henrique Brito e Cunha, João Cruz Guimarães, João de Campos Gatti, João Marinho, João Prado, João Souza Mendes, Joaquim Azevedo Barros, José Kós, Julio Ferreira de Souza, Luiz Gonzaga Netto, Maurilo de Mello, Mauro Amaral Penna, Milton de Carvalho, Nelson Azevedo Alves, Nicolino Mazziotti, Paulo Brandão, Paulo Miranda, Raul David de Sanson, Renato Machado, Roberto Martinho Filho, Rubem Amarante, Sebastião Capistrano Pereira, Waldemir Salem, Walter Benevides e Walter Muller dos Reis.

A primeira diretoria da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro ficou assim constituída:



**Presidente honorário:**

Professor João Marinho

**Presidente:**

Dr. Álvaro Tourinho

**1º Vice-presidente:**

Prof. Raul D. de Sanson

**2º Vice-presidente:**

Dr. Renato Machado

**Secretário-Geral:**

Dr. Paulo Brandão

**1º Secretário:**

Dr. Ermiro de Lima

**2º Secretário:**

Dr. Duarte Moreira

**3º Secretário:**

Dr. Alberto Ision Pontes

**Orador:**

Dr. Augusto Linhares

**Tesoureiro:**

Dr. Armando P. Fernandes

**Bibliotecário:**

Dr. Waldemir Salem

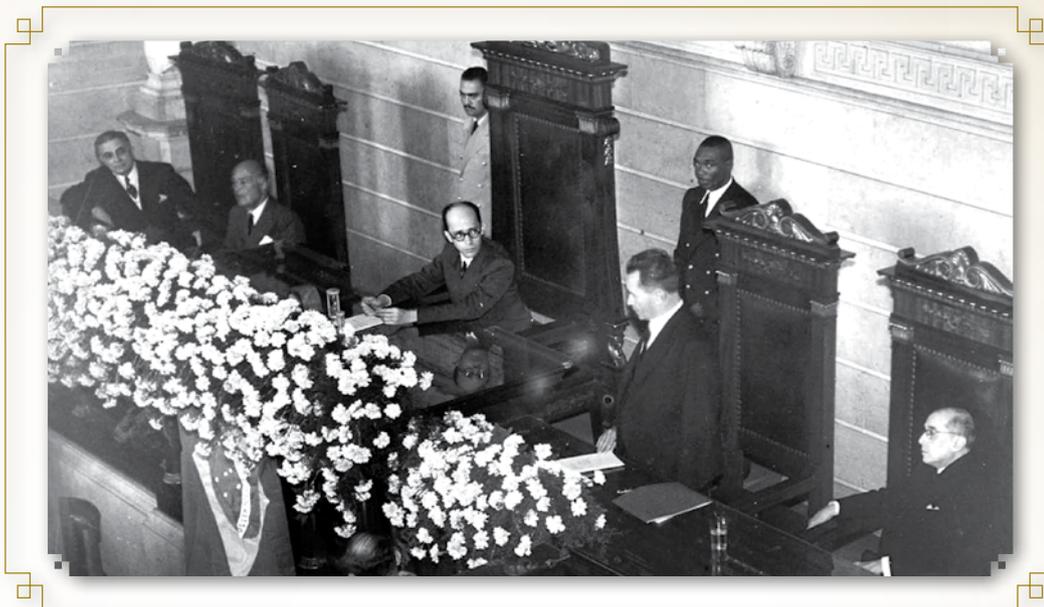
**Comissão de Redação:**

Dr. Walter M. dos Reis

Dr. João Gatti

Dr. Humberto Ramos





*Sessão de abertura do I Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia*

Em 1938, os otorrinolaringologistas cariocas perceberam-se em condições de realizar um evento de abrangência nacional. Aproveitaram que sua entidade, em breve, completaria um ano de existência e resolveram celebrar a data com um acontecimento histórico. O Rio, capital da República, à época, era o único estado onde os especialistas se reuniam em uma sociedade independente. Mesmo São Paulo, que desde 1932 já estava organizado, tinha sua entidade resguardada sob as asas protetoras da poderosa Associação Paulista de Medicina. As atividades de sua “secção” de Otorrinolaringologia eram realizadas na forma de um departamento especializado da sociedade-mãe.

*No dia 2 de outubro de 1938, realizou-se a sessão de  
abertura e na semana seguinte teve  
lugar o evento propriamente dito, que culminou  
com seu encerramento no dia 9*

Capitaneados pelo professor João Marinho, presidente da comissão executiva, o grupo básico dos organizadores tinha como secretário geral Aristides Monteiro, seguido por Ermiro Estevam de Lima e Duarte Moreira, e, respondendo pela tesouraria, Armando Pinto Fernandes. Chamado de 1º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, o encontro recebeu mais de uma centena de convencionais e um número semelhante de comunicações científicas. No dia 2 de outubro de 1938, realizou-se a sessão de abertura e na semana seguinte teve lugar o evento propriamente dito, que culminou com seu encerramento no dia 9, data do aniversário de fundação da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro.



*Momento de descanso durante o I Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia*

Uma série de regras foi publicada orientando os colegas que desejassem participar do congresso. Eles poderiam ser especialistas brasileiros, estrangeiros ou, mesmo, qualquer médico interessado no assunto. O preço da inscrição era de 100\$000 (cem mil réis). Sem contar com os modernos recursos audiovisuais, as palestras seriam apresentadas na forma de comunicação oral ou leitura, não podendo exceder a 20 páginas e devendo ser entregues na sede do congresso quinze dias antes da abertura do evento. Os relatores tinham 15 minutos para fazer a comunicação, após o quê, dois membros do congresso poderiam debatê-lo por cinco minutos cada, com uma réplica de outros quinze para o relator. Os trabalhos deveriam trazer um pequeno resumo, se possível, vertido para francês, inglês ou alemão.

As conferências foram realizadas em três espaços: na Sociedade de Medicina e Cirurgia, na Academia Nacional de Medicina e no Antigo Conselho Municipal e as demonstrações cirúrgicas divididas entre o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Pronto Socorro, chefiado pelo Dr. Caiado de Castro, e a Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital São Francisco, a cargo do professor João Marinho. Um fato interessante na leitura das normas é que na Sessão de Abertura era “vedado apresentar-se comunicações sob qualquer forma ou pretexto” ao passo que, na de Encerramento, onde estava prevista uma comunicação do Secretário Geral com o resumo das principais ocorrências, seria facultada a apresentação de moções, requerimentos ou indicações. Nessa última, seria marcada a data e o local do próximo congresso brasileiro a ser realizado dali a dois anos. Na verdade, isso só aconteceu dez anos depois, na cidade de Salvador, Bahia.

Também estava no prolongado estatuto a ideia de que dois assuntos especiais, chamados temas de relação, seriam distribuídos seis meses antes do congresso para que as sociedades especializadas indicassem seus apresentadores. Um deles, escolhido pela Secção de Otorrinolaringologia da Associação Paulista de Medicina, coube a Mário Ottoni de Rezende e versou sobre a contribuição da Otorrinolaringologia no diagnóstico das moléstias bulboprotuberanciais. O outro coube a Raul David de Sanson e chamou-se “Septicemia otogênica”. Esses trabalhos, obviamente, eram maiores do que os demais e o relator tinha mais tempo para a apresentação.

Estenógrafos contratados acompanharam os debates e forneceram à mesa cópias dos mesmos. O evento constituiu-se em grande sucesso. Como presidentes de honra, distinção que acompanhava frequentemente as atividades científicas, foram convidados Gustavo Capanema, Ministro de Educação e Saúde, Oswaldo Aranha, Ministro das Relações Exteriores, e o professor Clementino Fraga, secretário geral de Saúde e Assistência da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, o único a comparecer à sessão de abertura.



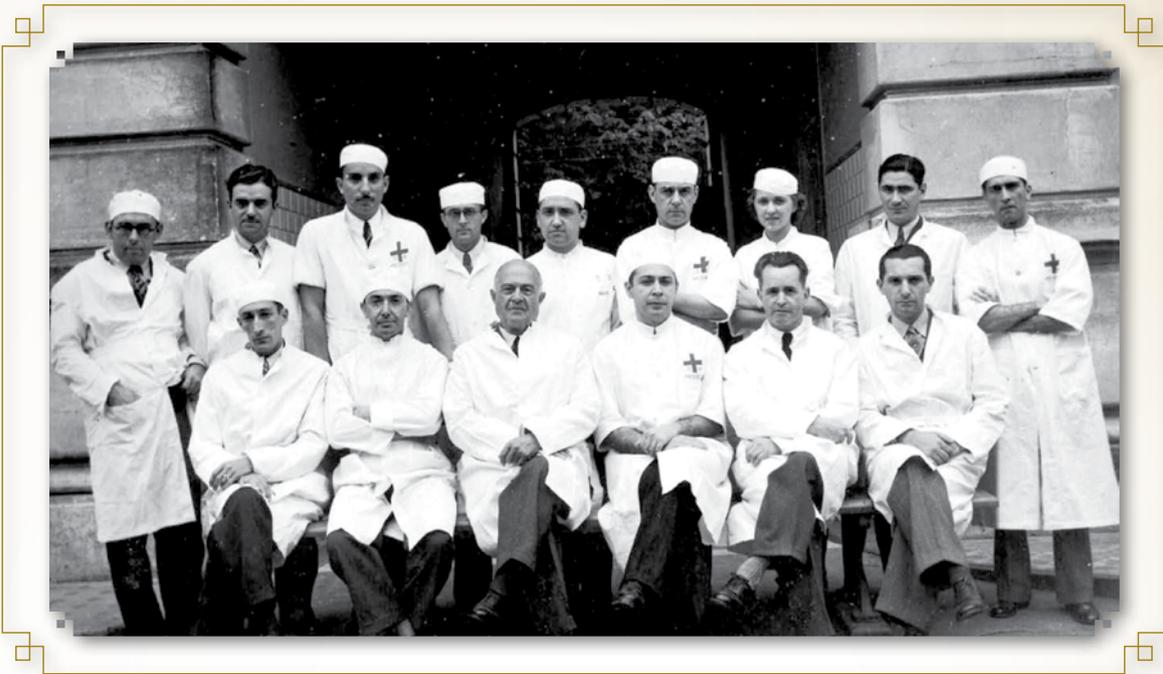
*As conferências  
foram realizadas  
em três espaços:  
na Sociedade  
de Medicina e  
Cirurgia, na  
Academia Nacional  
de Medicina e no  
Antigo Conselho  
Municipal*

A sessão inaugural contou com grandes personalidades à mesa. Além de Clementino Fraga e do professor João Marinho, estavam o Dr. F. Migueis de Melo, representando o Ministro da Educação, o professor Juan Manoel Tato, representante da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires, e o professor Joaquim Moreira da Fonseca, Presidente da Academia Nacional de Medicina. Inúmeros oradores falaram na ocasião. Clementino Fraga deu abertura ao evento e, posteriormente, falaram João Marinho, Juan Manoel Tato, Arthur Sá (Recife), Eduardo de Moraes (Salvador), Antônio de Paula Santos (São Paulo), Ivo Correia Meyer (Porto Alegre), Ildeu Duarte (Belo Horizonte), Olivé Leite (Santa Maria) e Homero Cordeiro (São Paulo), sendo finalizada a sessão com a palestra de Moreira da Fonseca. Um fato importante ocorreu nessa ocasião. João Marinho, dirigindo-se ao colega de Buenos Aires, saudou-o dizendo estas palavras: “Meu caro senhor argentino, de há muito conheço-vos em pessoa e sei dizer e escrever o vosso nome com todas as letras. Prefiro, porém, chamar-vos pelo nome coletivo. Quando qualquer de vós desembarca, perde o nome individual e passa a representante da pátria de nossa particular estima”. Já estava pensando no próximo passo. Ao final do Congresso, viria a propor aos colegas do país vizinho uma atividade ainda mais imponente - um Congresso que unisse os profissionais da América Latina.



*Reunião de especialistas durante o I Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia*

Importantes nomes da Otorrinolaringologia brasileira, alguns que no decorrer do tempo transformaram-se em “lendas” da Medicina, marcaram presença no encontro. Entre eles, Guedes de Melo, Hugo Ribeiro de Almeida, Augusto Linhares, Edmundo Vasconcelos, Francisco Eiras, Otacílio Lopes,



*Reunião de médicos durante o I Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia*

Mauro Penna, José Kós, Arthur Moura, Plínio Barreto, Paulo Mangabeira Albernaz, Rafael da Nova, Francisco Hartung, Gabriel Porto, Capistrano Pereira, Ermiro Lima, Álvaro Tourinho e o professor George Portmann. O encontro já havia começado quando chegou Eliseu Victor Segura, catedrático da Faculdade de Medicina de Buenos Aires.

Também ansiosamente aguardado, chegou de Montevideu o professor Justo M. Alonso, catedrático no Uruguai e Chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Maciel, que fechava com Segura e João Marinho a mais importante tríade sul-americana na especialidade. Estavam todos os interessados. Unindo-se a Juan Tato, os três decidiram e Marinho informou na sessão de encerramento que, dali a dois anos, seria realizado o primeiro Congresso Sul-Americano de Otorrinolaringologia, em Buenos Aires.

Surpreendidos pelo grande sucesso que o pioneirismo carioca obteve em 1938, sinalizando que o estado era suficientemente capaz de organizar eventos em âmbito nacional, os otorrinos brasileiros perceberam que essa atitude era um caminho sem volta. Literalmente embriagados pelas respostas ao chamamento vindas de distantes pontos do país, ali mesmo já pensaram num evento ainda maior unindo a América do Sul e, obviamente, na continuação dos encontros nacionais. A 2ª Grande Guerra, no entanto, frustrou expectativas e impediu a realização do conclave nacional, que só voltou a acontecer dez anos depois, na cidade de Salvador.





## I Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia

Painel de fotos retratando diversos momentos do evento. Dentre as imagens ao lado, destacam-se:

- Sessão solene de abertura, realizada em 2 de outubro de 1938;
- Prática cirúrgica demonstrada por especialista;
- Momento de descanso dos profissionais.

## II Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia

Em 20 de janeiro de 1948, o Salão Nobre da histórica Faculdade de Medicina da Bahia recebia os membros do II Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e, na presença do Ministro da Educação e Saúde Pública, o baiano Clemente Mariani, ocorria a sessão inaugural de um acontecimento marcado por alguns importantes detalhes: a frequência quase anual dos próximos encontros e a fundação da Federação Brasileira das Sociedades de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia. Sob a presidência do professor Carlos Rodrigues de Moraes e tendo como secretário geral o Dr. Orlando de Castro Lima, a Comissão Executiva do encontro organizou um programa científico de alto nível, em que se destacava um estudo crítico sobre a cirurgia da otosclerose, cujo relator era Ermiro Estevan de Lima. O programa social não era menos importante, contemplando visitas a pontos históricos de Salvador, um passeio a Itaparica e um almoço, realizado na residência do Ministro. Uma importante memória é a dívida do evento para com Eduardo Rodrigues de Moraes, primeiro professor de Otorrinolaringologia na Faculdade da Bahia e mestre de alguns dos mais importantes nomes da especialidade no Brasil. Grande responsável pela realização do evento, Moraes faleceu em 1943, sendo substituído pelo filho. O lado político da reunião, no entanto, deveu-se a um ilustre paulista, José Eugênio Rezende Barbosa. Juntamente com Mário Ottoni de Rezende e Homero Cordeiro, José Eugênio participou da fundação da, então, *Revista Oto-laringologica de São Paulo*. Foi secretário desde sua fundação até 1950, quando passou a editor, sendo responsável pela publicação por mais 14 anos.



*Médicos durante o II Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia*

## Listagem com os Congressos Brasileiros de Otorrinolaringologia até 1976

**1º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1938 – Rio de Janeiro

**2º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1948 – Salvador (BA)

**3º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1951 – São Paulo

A partir desta data, os eventos foram denominados "Reunião".

**1ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1952 – Rio de Janeiro

**2ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1953 – Belo Horizonte (MG)

**3ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1954 – Curitiba (PR)

**4ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1955 – Recife (PE)

**5ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1956 – São Paulo

**6ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1957 – Salvador (BA)

**7ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1958\*

**8ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1959\*

**9ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1960\*

**10ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1961\*

**11ª Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia**  
1962 – Rio de Janeiro

A partir desta data, os eventos voltaram a ser denominados "Congressos".

**12º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1963 – Rio de Janeiro

**13º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1964 – Curitiba (PR)

**14º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1965\*

**15º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1966 – São Paulo

**16º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1967 – Belo Horizonte (MG)

**17º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1968 – Brasília (DF)

**18º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1969 – Porto Alegre (RS)

**19º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1970 – Rio de Janeiro

**20º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1971 – São Paulo

**21º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1972 – Rio de Janeiro

**22º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1975 – Curitiba (PR)

**23º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**  
1976 – Fortaleza (CE)

\* Não há precisão do local do evento

Imbuído pela absoluta necessidade de reunir os especialistas brasileiros em torno de um organismo nacional, Rezende Barbosa, um ano antes da realização do evento, já acertara com a Comissão Organizadora uma reunião em que se discutiria a criação dessa entidade. Suas análises preliminares estavam prontas. Estudara com carinho todas as variáveis, considerando, por exemplo, a necessidade de implantar sociedades em estados brasileiros que ainda não as possuíam. Contava com a aprovação dos delegados baianos, cariocas e do Recife, mas tinha dúvidas quanto ao resto do Brasil. Programou-se para defender essa ideia como se esperasse uma feroz oposição.

Como estava previsto, assumiu presidência da Assembleia Geral. Mas foi surpreendido. Dispensada a necessidade de uma eleição, os colegas simplesmente aclamaram a proposta e estava nascendo ali a Federação das Sociedades Brasileiras de Otorrinolaringologia.





## II Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia

Painel de fotos retratando diversos momentos do evento. Dentre as imagens ao lado, destacam-se:

- Médicos e esposas posam para uma das fotos oficiais do evento;
- Público atento acompanhando uma das aulas do congresso;
- Momento de descanso dos profissionais.



## Linha do tempo: As primeiras atividades no Brasil

1907

Introduzida, no Rio de Janeiro, a laringoscopia direta com aparelhagem de Killian, por Hilário de Gouvêa.

1911

Hilário de Gouvêa se torna o 1º professor de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.



1926

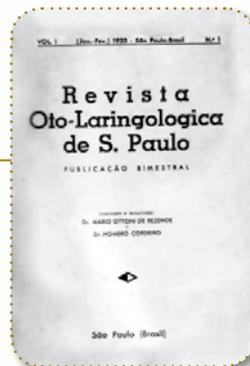
Realizada a Primeira Semana de Otorrinolaringologia, em São Paulo.

1922

Realizada, em Salvador, a 1ª laringectomia total, usando a técnica de Perier, feita por um otorrinolaringologista no Brasil. Fundação da Sociedade Brasileira de Oftalmologia e Oto-rhino-larüngologia.

1933

É editada a **Revista Oto-Laringologica de São Paulo.**



1937

Criação da Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado do Rio de Janeiro.

1938

Realizado, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia.

1939

A *Revista Oto-Laríngológica de São Paulo* passa a se chamar *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia (RBORL)*.

1951

Realização do 3º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, em São Paulo.

1948

Realização do 2º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia.

1952

O Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia passa a se chamar *Reunião Brasileira de Otorrinolaringologia*. Neste ano, o Rio de Janeiro recebe a 1ª reunião.

1969



É fundado o **Hospital Ibirapuera**, um dos mais importantes centros de desenvolvimento da Otorrinolaringologia no Brasil. Ministrado, no Rio de Janeiro, o 1º Curso de Rinosseptoplastia do Brasil, no Instituto Brasileiro de Otorrinolaringologia.



# Capítulo 3



## O nascimento da SBORL e seu desenvolvimento

## Galeria de presidentes: década de 1970-80



**Hélio Hungria Hoffbauer**

1979-1980

---

*Primeiro presidente da SBORL. Presidiu a Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro no biênio 1953-1954. Foi representante dos livre-docentes na Congregação da Faculdade de Ciências Médicas e secretário do Interior da Federação Brasileira de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia. Integrou a Foundation Portman, atuou como secretário adjunto da Confederação Latino-Americana de Otorrinolaringologia e foi presidente do XXI Congresso Brasileiro da especialidade, ocorrido no Rio de Janeiro. Foi, ainda, diretor-presidente da Clínica Professor José Kós e vice-presidente dessa instituição em triênios sucessivos.*





*Segundo presidente da SBORL. Montou o Serviço de Endoscopia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Junto a seu consultório particular, inaugurou o primeiro centro de tratamento da surdez do sul do Brasil. Introduziu, também, em Porto Alegre a cirurgia de amígdalas e adenoides, sob anestesia geral e por dissecação. Foi professor titular em Otorrinolaringologia pela Faculdade de Medicina da UFRGS e, posteriormente, vice-diretor da Faculdade de Medicina. Publicou os livros Manual Prático de Laringologia, Laringologia Prática Ilustrada e Laringologia – Endoscopia, Ciência e Arte.*



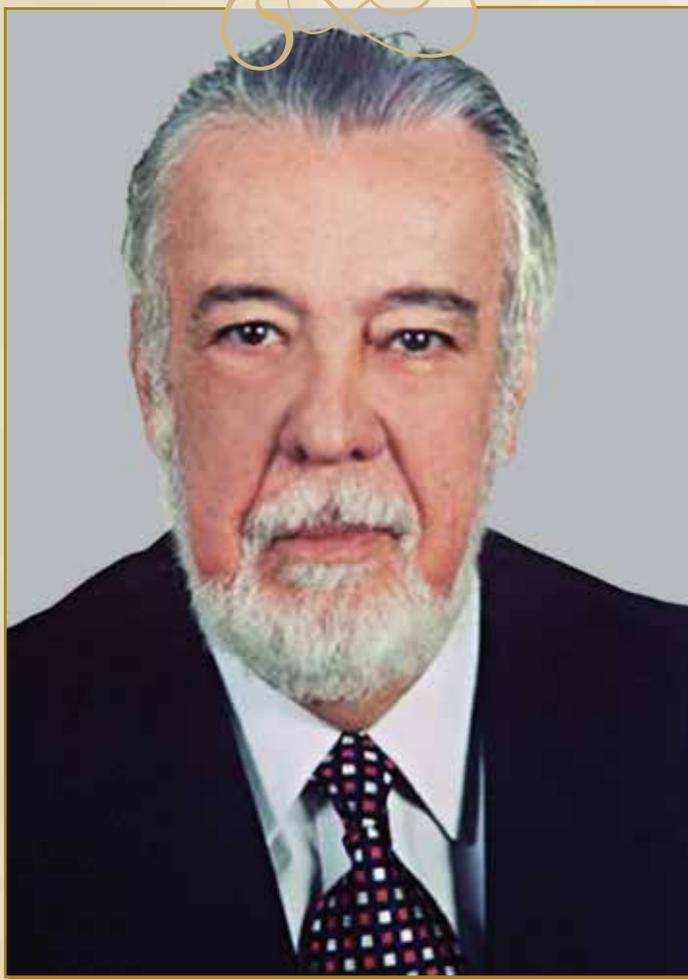
**Ivo Adolpho Kuhl**

1981-1982

---



## Galeria de presidentes: década de 1970-80



**Pedro Luiz Albernaz**

1983-1984

---

*Terceiro presidente da SBORL. Fundador da Escola Paulista de Medicina. Foi professor de Anatomia da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e muito lutou para criar a Faculdade de Medicina de Campinas, que deu origem à Unicamp. Chegou a ser convidado para ser o primeiro diretor da Faculdade de Medicina dessa instituição, mas não aceitou o convite. Havia batalhado tanto por sua criação que queria deixar bem claro que não havia lutado em causa própria.*



*Quarto presidente da SBORL. Formou-se em 1958 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dirigiu o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Ernesto Dornelles e, posteriormente, foi convidado a assumir, como professor titular, a disciplina de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Montou o serviço no Hospital Universitário São Lucas, da PUC-RS, referência no Brasil e no exterior. Foi o primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Otologia.*

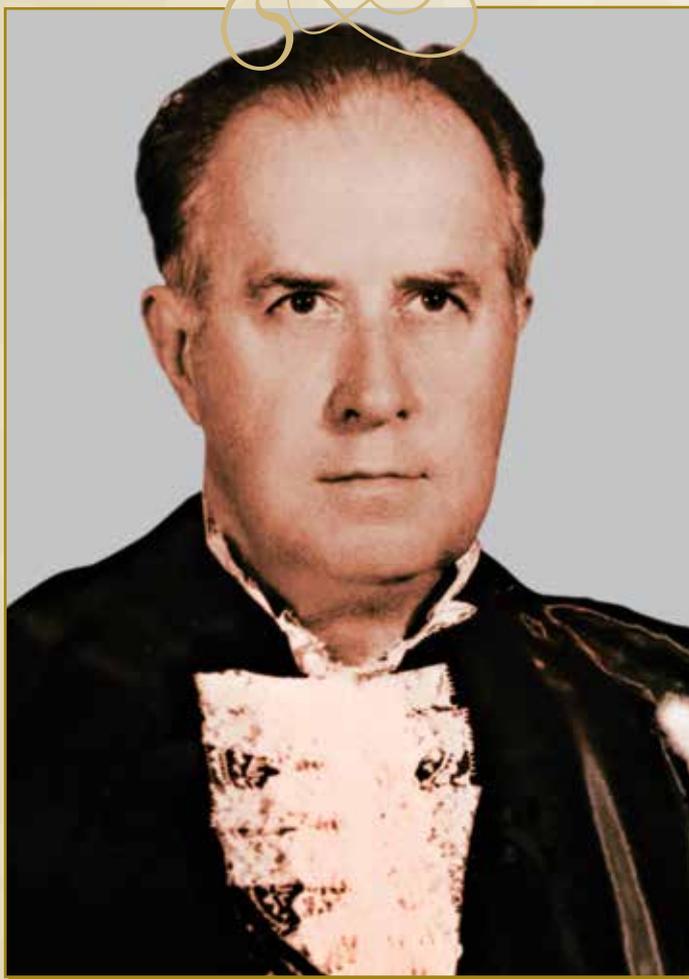


**Rudolf Lang**  
1985-1986

---



## Galeria de presidentes: década de 1970-80



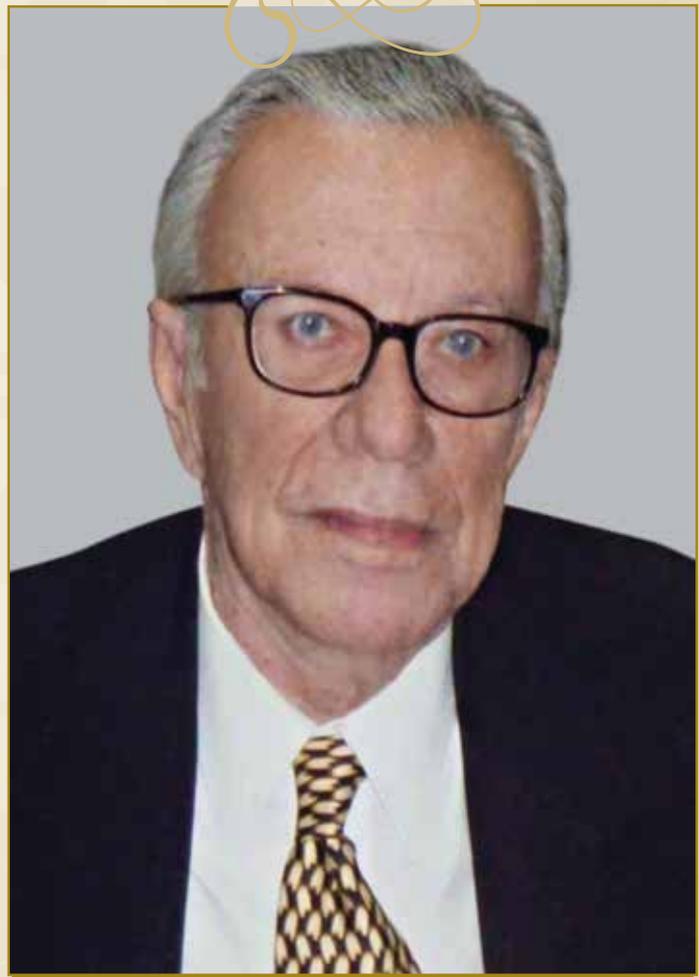
**Nelson Álvares Cruz**  
1987-1988

---

*Quinto presidente da SBORL. Foi professor assistente de Otorrinolaringologia da Escola Paulista de Medicina, onde esteve responsável pelo setor de Otoneurologia. Professor titular de Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, professor titular de Otorrinolaringologia na Faculdade de Ciências Médicas de Santos e professor da Faculdade de Medicina do ABC. Recebeu duas vezes o prêmio “Mário Ottoni de Rezende”, além do prêmio “Alejandro Del Rio”, da Confederação Latino-Americana de Otorrinolaringologia, e o “Eduardo de Moraes”, da Academia Nacional de Medicina.*



*Sexto presidente da SBORL. Fundador da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro. Auxiliar de médico na Cátedra de Otorrinolaringologia da Faculdade Nacional de Medicina. Médico assistente da Clínica Professor José Kós. Diretor executivo da Federação Internacional de Sociedades de Otorrinolaringologia. Presidente da Sociedade Brasileira de Otologia.*



**Roberto Martinho da Rocha**  
1989-90

---



## A fundação e as atividades na década de 1980

A Federação Brasileira das Sociedades de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, fundada em 1948, era comandada por um Conselho Diretor e uma Comissão Executiva. O Conselho era formado pelos professores titulares da especialidade nas diversas faculdades de Medicina brasileiras, além de alguns colegas convidados, e a Comissão Executiva constava de um secretário do exterior, um secretário do interior, ambos com suplentes, um tesoureiro, um representante no Conselho da Associação Pan-americana de Otorrinolaringologia e um membro do Comitê Internacional de Otorrinolaringologia.

Em 21 de novembro de 1978, a Federação foi transformada em Sociedade passando a chamar-se Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL). A partir de então passou a ter presidentes.



A primeira década de trabalho efetivo da SBORL exigiu muito de seus presidentes e demais membros que estiveram à frente da entidade. Não se ergue uma sociedade contando apenas com o dinamismo de uma diretoria atuante. Dentre tantas variáveis, uma tesouraria em dia, com recursos suficientes e uma secretaria organizada, são peças-chaves do sucesso. Claro, sem esquecer de que o resultado final depende da atuação de todo o quadro social.

O programa de trabalho atuava, especificamente, nas seguintes áreas:

- 1. Valorização do trabalho na especialidade. Neste item se engloba tudo que diz respeito ao exercício profissional e à remuneração para o trabalho médico. Aqui, vale destacar que, durante a década de 1980, a Associação Médica Brasileira iniciou o trabalho da Tabela de Honorários Médicos, com o apoio da SBORL. A Tabela entrou em vigor em outubro de 1984.*
- 2. Residências médicas, internatos e cursos de especialização. Esta área foi um dos principais objetivos da então SBORL desde sua fundação. Durante a década de 1980, a ideia era relacionar tudo que existe no território nacional, para, então, dar os subsídios necessários, não somente no sentido do aprimoramento ético profissional, como na adequação à realidade do mercado de trabalho.*





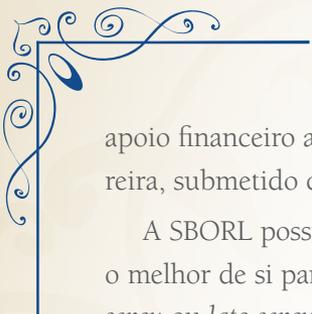
3. *Organização de cursos e reuniões.* Juntamente com os vice-presidentes, a SBORL promoveu, em todo o território nacional, cursos de aperfeiçoamento e extensão universitária, englobados em um programa de educação continuada. Um maior dinamismo nessa área, nos períodos entre congressos e reuniões científicas, foi de extrema utilidade para manter viva a chama do entusiasmo pela especialidade.

4. *Reestruturação societária.* Quando, em 1969, foi criada, em Porto Alegre, a Sociedade Brasileira de Otologia (SBO) e, posteriormente, a Sociedade Brasileira de Rinologia, houve receios separatistas. As diretorias que passaram pela SBORL durante a década de 1980 queriam fortalecer as entidades, pois elas formavam o sustentáculo da especialidade no Brasil.

## **Destaques da década de 1980**

- *Foi realizado nos dias 29, 30 e 31 de agosto de 1985 um curso de atualização em Otorrinolaringologia, no salão do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro. Ocorreram duas conferências e três debates informais sobre “Uso de anti-inflamatório em infecções das vias respiratórias superiores”, “Otosclerose”, “Iatrogenia e complicações da cirurgia da otite média crônica”, “Cirurgia funcional do nariz” e “Tumores da laringe”. A frequência numerosa comprovou o sucesso do evento, motivando a organização de outros cursos.*
- *As programações científicas dos Congressos Brasileiros sempre foram alvo de preocupação das diretorias, visto que esse era o grande encontro dos especialistas e uma grade forte só viria a enriquecer a especialidade. Alguns dos assuntos mais debatidos nos eventos da década de 1980 foram: sinusite, tumores nasossinusais, distúrbios da voz, câncer de laringe, surdez súbita, rinite alérgica e otite média, entre outros.*
- *Em outubro de 1988, ocorreu, no Rio de Janeiro, o VI Simpósio Internacional do Nervo Facial, sob a presidência de Decio Castro.*
- *Preocupação com a qualidade do ensino nas Universidades brasileiras. Tal ponto foi motivo de um comunicado oficial da sociedade que circulou na RBORL em 1988.*

A diretoria da SBORL tinha preocupação com o que vinha acontecendo no ensino. A queda de preparo dos moços era notória. Os exames vestibulares das universidades mostravam a insuficiência do conhecimento dos candidatos. Com o rebaixamento do nível geral, a consequência era o ingresso de estudantes com menos base nas faculdades médicas. Por sua vez, muitas dessas instituições não davam a desejada formação aos futuros médicos pela carência de laboratórios bem equipados, de hospitais de boa qualidade, de pessoal técnico habilitado, de recursos básicos que permitiam a pesquisa (bibliotecas, por exemplo), de



apoio financeiro ao ensino e à pesquisa, e, por outro lado, de pessoal docente, que tinha ascendido na carreira, submetido corretamente à avaliação de sua capacidade e dedicado à vida universitária.

A SBORL possuía, entre seus sócios, grande número de professores de reconhecida competência. Davam o melhor de si para conferir bom preparo ao estudante dos cursos de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu* ou *lato sensu*. E sabiam reconhecer o esforço redobrado que eram obrigados a empregar para vencer os óbices que encontram diante de si.

Cursos de aperfeiçoamento tinham, geralmente, um grande número de inscritos, ávidos pelo saber. Essa modalidade de ensino tinha sido contemplada com a regência de professores de notório saber e, em consequência, tinha contado com a aprovação plena da diretoria da SBORL, que sente a necessidade de melhorar-se o preparo dos jovens especialistas e oferecer-se possibilidade de reciclagem de conhecimento aos mais amadurecidos.



#### Listagem dos Congressos Brasileiros de Otorrinolaringologia de 1978 a 1988

**24° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1978 – Rio de Janeiro

**25° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1980 – Canela (RS)

**26° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1982 – Recife (PE)

**27° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1984 – Rio de Janeiro

**28° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1986 – São Paulo

**29° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1988 – Salvador (BA)

## Jornadas regionais

Em 1983, Antônio Celso Nunes Nassif constatava o que a maioria dos administradores das entidades científicas começava a perceber: os congressos nacionais haviam passado de uma pequena ação entre amigos, encarados de maneira totalmente amadora, para megaeventos que não podiam dispensar um profissionalismo sério e competente.

Havia acabado aquela espera por um bom papo e discussões informais com alguns mestres de outros lugares e se organizavam reuniões simultâneas com várias salas, em geral bem frequentadas, usando-se todo o tempo disponível para a apresentação dos trabalhos.

Nassif, então, teve a ideia de realizar congressos regionais, em que seriam valorizadas, no mesmo pé de igualdade, as atividades científicas com as sociais. A primeira ideia era que os eventos, na medida do possível, não deveriam acontecer em capitais, mas – preferentemente – em cidades turísticas.

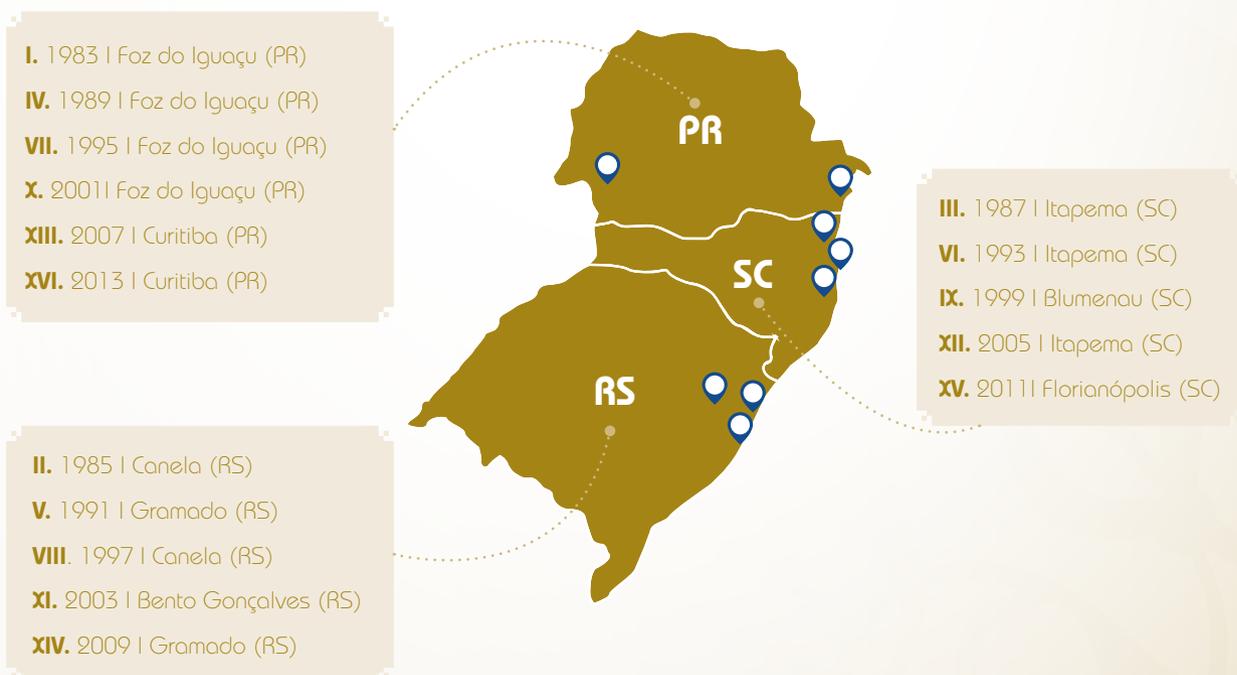




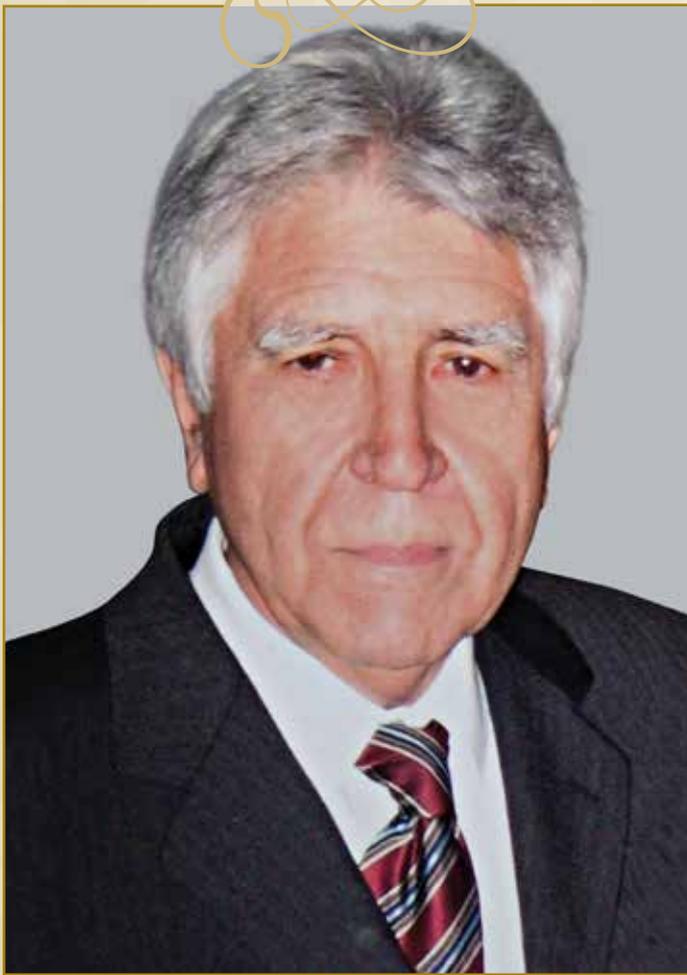
*Especialistas durante a XIV Jornada Sul Brasileira de Otorrinolaringologia, em 2009*

Nem bem criou a ideia e organizou, junto com a IV Jornada Paranaense de Otorrinolaringologia, o 1º Encontro Sul-brasileiro, reunindo, em Foz do Iguaçu (PR), além dos colegas de seu estado, catarinenses e gaúchos. O sucesso foi tamanho, que esse encontro vem se realizando a cada dois anos, tendo, apenas, mudado de nome, para Jornada Sul-brasileira.

Segue, abaixo, a lista de edições da Jornada:



## Galeria de presidentes: década de 1990



**José Antônio A. de Oliveira**

1991-1992

*Sétimo presidente da SBORL. Presidiu a Academia Brasileira de Rinologia. Foi professor de Clínica Otorrinolaringológica da Faculdade de Ribeirão Preto. Membro titular da Academia de Ciências de Ribeirão Preto e professor titular do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*





*Oitavo presidente da SBORL. Graduado pela Escola Paulista de Medicina em 1966, foi professor titular e diretor do Campus São Paulo da Universidade Federal de São Paulo e chefe do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Publicou 62 artigos como autor e interagiu com 259 colaboradores em periódicos especializados. Presidiu a Federação Internacional das Sociedades de Otorrinolaringologia e o XIX Congresso Mundial de Otorrinolaringologia, realizado em 2009, em São Paulo.*



**Paulo Augusto Pontes**

1993-1996

---



## Galeria de presidentes: década de 1990



**Marcos Mocellin**

1997-1998

*Nono presidente da SBORL. Presidiu a Academia Brasileira de Rinologia. Foi membro do primeiro Comitê de Otorrinolaringologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. Professor titular da Universidade Federal do Paraná; presidente da Associação Panamericana de Otorrinolaringologia e Cabeça e Pescoço, além de sócio-fundador do corpo clínico do Hospital IPO de Curitiba.*





*Décimo primeiro presidente da ABORL-CCF, tendo coordenado a instituição por duas gestões. Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Professor adjunto da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, membro da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, membro titular da Associação Paulista de Medicina de São Paulo e membro titular da Sociedade Brasileira de Rinologia e Cirurgia Plástica Facial.*



**Luc Louis Maurice Weckx**

1999-2002

---





## A relação das supraespecialidades com a SBORL

Essa história começa no final de 1995, durante a 11ª Reunião da Sociedade Brasileira de Otologia (SBO), em Belo Horizonte, quando o professor Luiz Lavinsky, prestes a passar adiante o cargo de presidente da SBO, estimulava o debate sobre a relação entre ela e a já denominada Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. Aparentemente preocupados com a profusão de eventos na especialidade, que concorriam entre si pelo prestígio internacional e pelos patrocínios, alguns dirigentes da SBORL, à época dirigida pelo professor Paulo Pontes, andavam falando em transformar as chamadas sociedades de supraespecialidades em departamentos da futuramente apelidada “sociedade-mãe”. A ideia não frutificou, mas deixava a semente de uma discussão que se prolongaria por vários anos. Naquele tempo, a bem sucedida história da SBO e seus eventos havia, recentemente, servido de inspiração para a criação da jovem Sociedade Brasileira de Rinologia e da, mais jovem ainda, Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz. A fundação dessas novas entidades parece ter “acendido um sinal amarelo” para a SBORL, que, com muita propriedade, desejava exclusividade em representar oficialmente os otorrinolaringologistas e defender seus interesses profissionais. Assim, quanto mais forte a SBORL, melhor para todos os especialistas. Como essa força dependia de recursos financeiros, a disputa por sócios e por patrocínios começava a repercutir negativamente nessa missão.

Já era esperada a resistência da maioria dos sócios da SBO, da SBR e da SBLV à ideia dos departamentos. Os otorrinolaringologistas, apesar de reconhecerem a importância da SBORL para os seus interesses, costumam ter uma afinidade toda especial com suas sociedades de supraespecialidades. Eram como um filho que reconhece a importância da mãe, mas tem um carinho particular pela namoradinha.

Surgiu então a ideia de trazer as “supras” para dentro da estrutura da SBORL, que havia começado um processo visivelmente irreversível de profissionalização, tendo montado uma sede nova em São Paulo, com espaço e um corpo de funcionários maiores, enquanto que as supras continuavam a funcionar de forma amadora, sem sede fixa, nos consultórios dos próprios presidentes. A proposta foi um convênio que determinava, entre outras coisas:

- 1. As supras funcionariam dentro da sede da SBORL, dispondo, para isso, de seu corpo de funcionários;*
- 2. As anuidades seriam unificadas em um único boleto, destinando-se um valor determinado para cada uma das quatro sociedades;*
- 3. O quadro de sócios seria compartilhado. Portanto, quem era sócio de uma sociedade passava a ser também das outras;*
- 4. Os eventos das supras, que até então eram realizados de forma independente nos anos ímpares, alternando com o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, que era realizado apenas nos anos pares, passariam a ser feitos na mesma época e num*



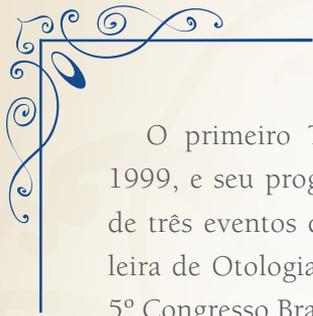
mesmo local. O novo evento teria o nome de Congresso Triológico de Otorrinolaringologia e teria a organização executiva concentrada na SBORL, ficando as supras responsáveis pela definição dos programas científicos;

5. O lucro do Triológico seria repartido entre as quatro sociedades.

A ideia vingou e o convênio acabou sendo assinado três anos depois, durante o 34º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, em Porto Alegre, quando o presidente da SBO era o professor Ricardo Bento. O professor Bento comandou a SBO em dois mandatos seguidos, durante os quais organizou duas memoráveis campanhas: a *Prevenir é Ouvir* e a *Quem Ouve Bem Aprende Melhor* (esta última transformada em programa oficial do Ministério da Saúde), que envolveram vários serviços públicos espalhados por todos os estados do Brasil e culminaram com a instituição, pelo Congresso Nacional, do “Dia Nacional de Prevenção e Combate à Surdez”, confirmando a vocação da SBO de lançar ideias novas, posteriormente copiadas por outras entidades. Voltando à proposta da SBORL, esta procurava baratear custos para os associados e patrocinadores, além de aumentar seu número de associados e, também, angariar parte do lucro que as supras tinham com seus bem-sucedidos eventos. Acontece que, como se veria mais adiante, o convênio não seria tão favorável quanto se esperava para a sociedade-mãe.



*Participantes do minifórum da SBORL, em 1998*



O primeiro Triológico foi realizado em São Paulo, em 1999, e seu programa final impresso deixava clara a reunião de três eventos distintos (a 13ª Reunião da Sociedade Brasileira de Otologia, o 8º Congresso Brasileiro de Rinologia e o 5º Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz), muito embora, ao final, o certificado de participação, apesar do protesto de alguns, tratava os eventos das supras como “módulos” do Triológico. Em compensação, aquele evento deu um bom lucro para a SBO, assim como a anuidade, que, embora mais barata do que antes do convênio, vinha de um número muito maior de sócios (todos os sócios originais da SBORL).

Naquele ano, Humberto Guimarães foi eleito presidente da SBO, aí ficando por dois mandatos consecutivos. Ele organizou a parte de Otologia dos Triológicos de Goiânia (2001) e do Rio de Janeiro (2003). O de 2001, mais uma vez, engordou sobremaneira os cofres da SBO e, até hoje, a gestão de Humberto é famosa por ter, justamente, dado à sociedade um lastro financeiro destacado. Foram também marca da sua gestão os cursos itinerantes, que levavam a SBO ao encontro dos otologistas pelo país afora. Em 2003, porém, já se percebia uma clara mudança na atitude da SBORL com relação às supras. Em primeiro lugar, os nomes dos eventos das supras já não mais figuravam no programa oficial do Triológico. Segundo, contrariando o acordo inicial, a sociedade-mãe, que controlava toda a parte administrativa e financeira do congresso, resolveu “confiscar” a parte das supras no lucro do evento. Havia uma razão para isto: não era, de fato, muito justo que as supras não tivessem qualquer despesa e ainda assim ficassem com parte dos lucros, enquanto a SBORL, que investia grande esforço e recursos em se profissionalizar e se estruturar, em assuntos de defesa profissional, de ensino e treinamento, de título de especialista e tantas outras ações dirigidas a todos os otorrinolaringologistas, fossem eles otologistas, rinologistas ou laringologistas, ficasse “no ora veja”. Era necessário reverter o acordo, pois começava a faltar dinheiro para essas ações de suma importância para todos. A SBORL decidiu resolver a questão unilateralmente.

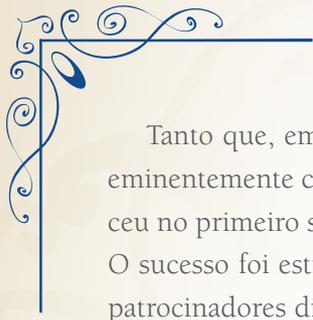
*Surgiu então a  
ideia de trazer  
as “supras” para  
dentro da estrutura  
da SBORL, que  
havia começado um  
processo visivelmente  
irreversível de  
profissionalização,  
tendo montado uma  
sede nova em  
São Paulo*



Ainda em 2003, após antológica disputa ocorrida durante o Triológico do Rio de Janeiro, o prof. Sady Selaimen da Costa foi eleito presidente da SBO. Na época, a SBORL era presidida pelo prof. José Victor Maniglia e já era insustentável o descontentamento da sociedade-mãe com respeito à concorrência das supras. Além de “confiscar” o lucro do Triológico, a SBORL decidiu que, a partir de 2004, cancelaria os repasses também das anuidades das supras. E mais: agora, fazia pressão sobre as supras para que estas transferissem todo o seu saldo em conta corrente para os cofres da SBORL, saldo este que, alegava, teria sido engordado com base na “benevolência materna”. Dessa forma, as supras já não tinham mais um corpo bem definido de sócios (eram todos da SBORL) e nem um evento científico. A SBO desfrutava, então, de uma situação financeira confortável, que lhe dava a condição de, no limite, partir para voos solos. E não tinha só um bom saldo bancário. Tinha um patrimônio muito maior: patrocinadores robustos. Enquanto o governo federal tinha “presenteado” os laboratórios farmacêuticos com a lei dos medicamentos genéricos, tinha entregue de lambuja, para as empresas de próteses auditivas e de implantes, o programa de Atenção à Saúde Auditiva, com sua profusão de APACs e de portarias ministeriais. Os eventos da SBO estavam definitivamente garantidos.



*Especialistas durante o III Simpósio Brasileiro de Rinologia, em 1990*



Tanto que, em 2005, o prof. Sady realizou o primeiro Four Otology, evento em sala única de cunho eminentemente científico, reunindo membros de quatro grandes escolas de Otologia do mundo. Aconteceu no primeiro semestre, já que o Triológico era no segundo, e, nesse ano, seria realizado em São Paulo. O sucesso foi estrondoso. Ficava claro que, se existiam otologistas interessados em promover eventos e patrocinadores dispostos a bancá-los, era muito mais fácil para a SBORL fortalecer esse movimento.

Esse período também foi muito marcado pelo início de uma bem-sucedida campanha contínua de mídia idealizada e executada sob a responsabilidade do professor Luiz Carlos Alves de Souza. Foi mais uma dentre tantas ações pioneiras da SBO posteriormente seguida pelas outras sociedades. A campanha foi construída para divulgar temas de interesse da Otologia para a população em geral, o que projetou a supraespecialidade como jamais havia sido feito. O prof. Luiz Carlos manteve essa tônica durante sua gestão como presidente da SBO, entre 2005 e 2007 (ano em que foi realizado o último Congresso Triológico, em Brasília). Nesse período, a sociedade-mãe era dirigida pelo prof. Richard Voegels e essa foi uma época de “trégua” entre as supras e a renomeada Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF).

Em 2007, foi eleito presidente da SBO o prof. Oswaldo Laércio Mendonça Cruz, cuja gestão foi marcada por duas ações de enorme destaque: o segundo Four Otology, em 2008, no mesmo formato e com igual sucesso do primeiro, e o “Tour pela Audição”. Este último foi uma ampliação da campanha criada pelo prof. Luiz Carlos, apresentando um modelo de ouvido gigante inflável que ficou exposto para visitação pública e teve impressionante impacto na mídia social. Mais uma vez, a SBO inovava, deixando um grande legado para as afins - o evento foi o embrião da hoje conhecida campanha *Caminhos da Otorrinolaringologia*, que viaja o Brasil inteiro com suas estruturas infláveis. Outra iniciativa marcante dessa gestão foi a volta das discussões a respeito da relação entre supras e ABORL. Começava a tomar corpo uma nova ideia de convênio entre as sociedades. As discussões eram lideradas pelo professor Ricardo Bento, ex-presidente da ABORL-CCF. A ideia foi extensamente discutida, seja em reuniões oficiais, seja em conversas informais entre todas as lideranças das diversas áreas. Dentro da SBO, o prof. Laércio conduzia os debates com muita propriedade. A ABORL-CCF havia decidido não realizar o Triológico do Congresso Munringologia, marcado São Paulo. E mais: continuar definitiva- passando, a partir de almente, e não mais gresso Brasileiro de e Cirurgia Cérvico- A ABORL-CCF que- acordo em que as

*Em 2005, o prof. Sady  
realizou o primeiro Four  
Otology, evento em sala  
única de cunho  
eminentemente científico*

de 2009 por causa dial de Otorrinola- para aquele ano, em havia decidido des- mente o Triológico, 2010, a realizar anu- bialmente, o Con- Otorrinolaringologia -Facial (CBOCCF). ria estabelecer um supras sacrificassem



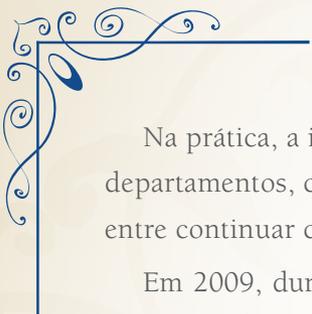
mais de suas atividades em troca da utilização de toda a sua estrutura administrativa, que, agora, já exibia um altíssimo grau de profissionalização.

Após vários debates, redigiu-se um termo de convênio que estabelecia, em resumo, o seguinte:

1. As supras continuavam a dispor gratuitamente de toda a estrutura física e administrativa da ABORL-CCF;
2. Em troca, as supras não poderiam realizar eventos separados da ABORL-CCF;
3. As supras, nos anos ímpares, realizariam um evento pré-congresso durante o CBOCCF, pelo que receberiam 70% do lucro;
4. O convênio, nesses termos, duraria quatro anos, ao final dos quais as supras deveriam optar por extinguir seu CNPJ e transformar-se definitivamente em departamento da ABORL-CCF, repassando para esta todo o seu patrimônio, ou, então, desfazer qualquer vínculo permanente com a ABORL-CCF, retirar-se de sua sede e passarem a funcionar com total independência.



*Mesa com especialistas durante a I Jornada de Otorrinolaringologia Pediátrica*



Na prática, a ideia era fazer as supras funcionarem por um período de quatro anos como se fossem departamentos, como um período de experiência nessa nova condição, e no final, elas deveriam optar entre continuar como estavam ou alçar voo próprio.

Em 2009, durante o Congresso Mundial, Silvio da Silva Caldas Neto foi eleito presidente da SBO e, em março de 2010, já havia acabado de organizar o terceiro Four Otology. Na verdade, antecipando os dilemas que surgiriam no decorrer dos quatro anos seguintes, Silvio Caldas Neto fez questão de aproveitar a ocasião para resgatar a identidade da SBO, perdida desde o primeiro Triológico, quando a reunião tinha sido rebaixada à condição de “módulo”. O evento foi denominado “14ª Reunião da Sociedade Brasileira de Otologia - Four Otology 2010”. O formato foi um pouco diferente, mantendo a sala única e quatro convidados estrangeiros, mas dando muito mais espaço para palestrantes nacionais. Assim como nas edições anteriores, o sucesso foi grande. Desta vez não tanto de público, pois houve menos inscritos do que em 2005 e 2008, mas, ao contrário dos outros, superou as expectativas em termos financeiros. Em 2010, durante o 40º CBOCCF, em Natal, a Assembleia Geral Ordinária da SBO decidiu, por unanimidade, referendar a assinatura do convênio.



#### Listagem dos Congressos Brasileiros de Otorrinolaringologia de 1990 a 1998

##### **30º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1990 – Rio de Janeiro

##### **31º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1992 – São Paulo

##### **32º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1994 – Curitiba (PR)

##### **33º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1996 – Recife (PE)

##### **34º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia**

1998 – Porto Alegre (RS)

## Breve resumo dos Congressos Triológicos

A partir de 1999, uma ideia de Marcos Mocellin transformou-se em realidade. Os congressos brasileiros, com a formatação conhecida, passariam a ser realizados nos anos pares e os das supraespecialidades (Otologia, Rinologia e Laringologia e Voz), nos anos ímpares. A partir dessa ideia, juntaram-se três eventos em um único, denominado Triológico.

Marcos foi o organizador do 1º Triológico. Realizado em São Paulo, durou seis dias, dois para cada especialidade.



Segundo Mocellin, era importante, também, fazer com que não se pagassem quatro anuidades. A sociedade-mãe, então SBORL, cobrava uma anuidade e repassava 10% para a Otologia, 10% para a Rinologia e 10% para a Laringologia. Então, todos passaram a ser sócios de tudo.

Ao todo, foram realizadas cinco edições do Congresso Triológico:

- 1º Congresso Triológico: 1999 – São Paulo;
- 2º Congresso Triológico: 2001 – Goiânia (GO);
- 3º Congresso Triológico: 2003 – Rio de Janeiro;
- 4º Congresso Triológico: 2005 – São Paulo;
- 5º Congresso Triológico: 2007 – Brasília (DF).

Em 2009, devido ao Congresso Mundial de Otorrinolaringologia, sediado em São Paulo, a já nomeada ABORL-CCF decidiu não realizar o Triológico. No ano seguinte, uma nova medida da Associação determinou que os Congressos Brasileiros passariam a acontecer anualmente, e não mais a cada dois anos, terminando, assim, a história do Congresso Triológico.



*Momento de descontração durante o I Congresso Triológico, em São Paulo, em 1999*



*Estrutura na fachada durante o 5º Congresso Triológico, em Brasília, em 2007*



*Aula durante o 5º Congresso Triológico*

## A comunicação da ABORL-CCF

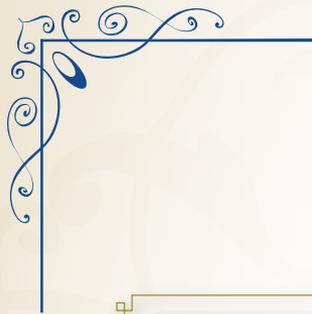
O desejo de levar conhecimento e de promover atualização constante da classe médica, objetivo inicial de quando a ABORL-CFF foi criada, permaneceu vivo e resultou em mais uma publicação. Em conjunto com o *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (BJORL)*, surgiu o *Informativo SBORL*.

A primeira edição do *Informativo*, publicada em janeiro de 1994, tinha quatro páginas. Ainda contendo a sigla SBORL no título, a publicação foi apelidada, carinhosamente, pelos especialistas como “boletim”. A criação do periódico se deu na gestão de Paulo Pontes, que tinha como diretor de Publicações Ricardo Bento. A manchete principal do primeiro número anunciava “Os excelentes resultados obtidos na X Reunião da Sociedade Brasileira de Otolologia e do I Encontro Brasileiro de Trabalhos Científicos em Otorrinolaringologia”. No editorial, o presidente Paulo Pontes chamava a atenção para os sérios problemas econômicos que o país vivia em 1993, na era pós-Collor, o que dificultava a concretização de uma série de projetos.

Impresso em azul, o informativo foi ganhando mais páginas, especializando-se em trazer informações que englobavam, principalmente, os eventos da sociedade. Em maio de 1996, na edição 22, o informativo já tinha o dobro do tamanho, com oito páginas.



Modelos de capas da publicação em diferentes fases



Modelo de miolo de edição antiga da revista



Modelo de miolo da edição atual da Revista VOX

Chegando ao número 44, quando Marcos Mocellin era presidente, o periódico ganhou cara nova, sendo impresso em cor vinho, e foi renomeado para *InfoSBORL*. A manchete: “Brasileirão está chegando” antecipava o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia de 1998, em Porto Alegre.

A nova cor foi usada até o número 54, quando a publicação ganhou um *layout* de jornal. Na época, o presidente era Luc Weckx e o diretor de publicações, Carlos Alberto de Campos. O jornal também ganhava outro nome: agora era só *ORL*, mas o tamanho da página era descomunal. Na edição seguinte, foi acertado o tamanho A3. A publicação ganhou mais cores e comemorava o sucesso da *Campanha da Voz* e, principalmente, do nascimento do Congresso Triológico, que seria realizado no Hotel Transamérica, em São Paulo.

Em agosto de 2001, mais uma mudança radical. A publicação foi, outra vez, rebatizada - *Jornal ORL* - e ganhou papel de maior qualidade e cores mais vivas, que permitiam melhorar a definição das fotos. O editor José Seligman escreveu, no editorial, que o “jornal deve ser uma espécie de imagem da SBORL”. Aos poucos, o periódico foi se profissionalizando, com a contratação de uma agência de comunicação. O jornal ganhou um caráter bem informativo, com notícias mais claras e uma diagramação mais limpa.



Em junho de 2004, na gestão do presidente José Victor Maniglia e do diretor de Publicações Henrique Olival, o jornal ganhou cores mais suaves e as fotos, uma qualidade ainda maior, tudo para mostrar as belezas de Fortaleza, sede do 37º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia.

Para marcar a eleição do presidente Richard Voegels, a edição de número 91 do *Jornal ORL* mudou novamente. Sob o comando do diretor de Publicações Silvio Caldas, a cor verde do logotipo mudou. O azul, cor da associação, ganhou as páginas do jornal. A mensagem do presidente passou para a capa e parte editorial ganhou um reforço para mostrar as vantagens de ser sócio da ABORL-CCF.

De lá para a cá, a publicação ainda passou por mais algumas mudanças importantes, tanto de identidade visual quanto em seu nome. Em 2009, adotou as cores amarelo e verde predominantemente. Em 2011, uma mudança ainda mais radical, além da cor, que voltou a ser azul, a publicação adotava o nome de *Jornal do Otorrino*. Tal estrutura durou apenas um ano, pois, em 2012, passou a se chamar *Boletim ABORL-CCF*. Por fim, em 2013, sua última e mais importante mudança estrutural, quando passou a ter uma identidade visual de revista, passando a adotar o nome *Vox Otorrino*.

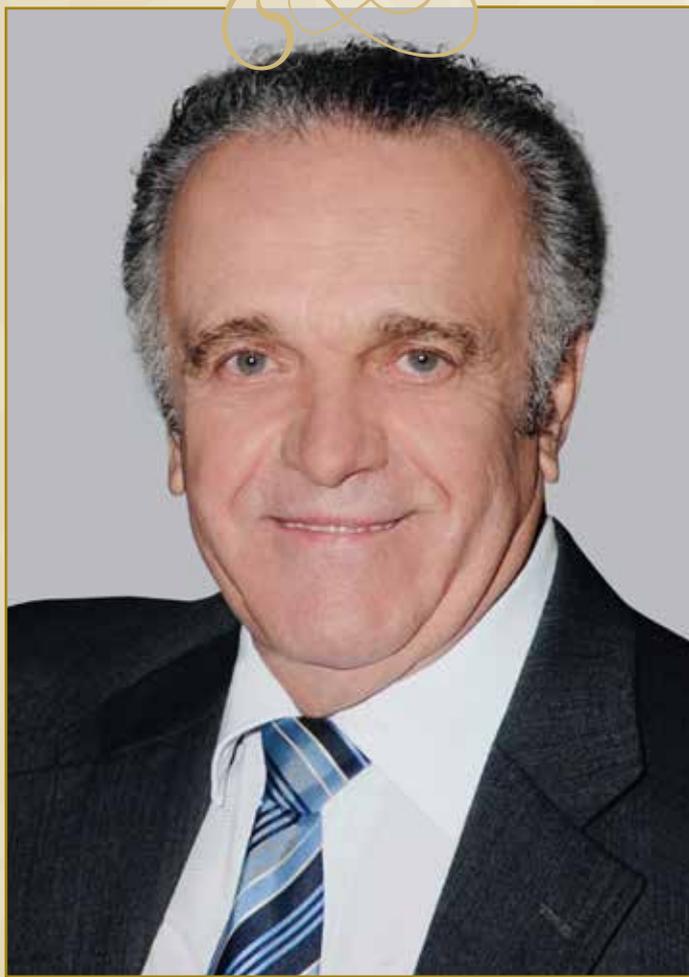
Em todos esses anos, o periódico relatou grandes transformações que ocorreram na associação. O jornal guarda a memória da instituição que representa otorrinolaringologistas no país. Folheando suas páginas, estão lá registrados momentos únicos dos congressos brasileiros, do nascimento do Congresso Triológico, das questões de defesa profissional, dos cursos e eventos mais importantes da história. E, acima de tudo, seu compromisso mais importante: democratizar a informação dentro de uma entidade que foi idealizada para servir e defender os interesses dos otorrinolaringologistas.



Modelos de capa da atual Revista VOX Otorrino



## Galeria de presidentes: do ano 2000 ao presente



**José Victor Maniglia**

2003-2004

---

*Décimo primeiro presidente da ABORL-CCF*

*Graduado em Medicina pela Faculdade de*

*Medicina de São José do Rio Preto. Profes-*

*sor adjunto da Faculdade de Medicina de*

*São José do Rio Preto, membro da Sociedade*

*Brasileira de Otorrinolaringologia, membro*

*titular da Associação Paulista de Medicina de*

*São Paulo e da Sociedade Brasileira de Rino-*

*logia e Cirurgia Plástica Facial.*





*Décimo segundo presidente da ABORL-CCF. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professor associado da Faculdade de Medicina da USP. Membro do Corpo Clínico do Hospital Israelita Albert Einstein. Editor e revisor da Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Diretor tesoureiro da Fundação Otorrinolaringologia. Coordenador do Hospital Universitário da USP. Colaborador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Diretor de Rinologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*



**Richardo Voegels**  
2005-2007

---



## Galeria de presidentes: do ano 2000 ao presente



**Ricardo Ferreira Bento**

2008-2010

---

*Décimo terceiro presidente da ABORL-CCF. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professor titular do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da FMUSP. Diretor da Divisão de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Presidente do Conselho Curador da Fundação Otorrinolaringologia. Presidente do Centro de Estudos e Desenvolvimento Avançado em Otorrinolaringologia.*



*Décimo quarto presidente da ABORL-CCF. Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Foi Membro do Board of Directors da International Federation of Othorinolaringology Societies. Editor associado do Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. Foi diretor do Departamento de Otorrinolaringologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Professor titular de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.*



**José Eduardo Lutaif Dolci**

2011

---



## Galeria de presidentes: do ano 2000 ao presente



**Marcelo Hueb**

2012

---

*Décimo quinto presidente da ABORL-CCF. Graduado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Professor adjunto IV e chefe da Disciplina e do Serviço de Otorrinolaringologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Diretor da Fundação Otorrinolaringologia, em Minas Gerais. Diretor-tesoureiro da Central Brasileira de Implantes Cocleares (CBIC).*



# Presidentes

*Décimo sexto presidente da ABORL-CCF. Graduado pela Universidade Estadual de Campinas. Professor associado e chefe da Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas. Diretor da Comissão de Ensino, Residência e Treinamento da ABORL-CCF. Membro da diretoria executiva e diretor vice-presidente da ABORL-CCF. Presidente da Associação Centro-Brasileira de Otorrinolaringologia. Presidente da Academia Brasileira de Laringologia e Voz. Membro da Comissão de Normatização de Titulação de Especialistas da Associação Médica Brasileira (AMB).*



Agrício Nubiato Crespo  
2013

---



## Galeria de presidentes: do ano 2000 ao presente



**Fernando de Freitas**

2014

---

*Décimo sétimo presidente da ABORL-CCF. Graduado pela Fundação do ABC. Foi preceptor-chefe da residência médica e especialização em Otorrinolaringologia da Universidade Federal de São Paulo. Vice-chefe da Disciplina de Otologia e Otoneurologia da Universidade Federal de São Paulo. Professor adjunto e chefe do Ambulatório de Otoneurologia do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo, onde também atua como orientador de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço e como vice-chefe do respectivo Departamento.*





*Décimo oitavo e atual presidente da ABORL-CCF. Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Otologia. Membro da International Hearing Foundation e membro fundador da Associação Paparella de Otorrinolaringologia. Médico do Hospital Moinhos de Vento. Membro da Interamerican Association of Pediatric Otolaryngology.*



**Sady Selaimen Costa**

2015

---



A ABORL-CCF constitui, desde seu início, o eixo estrutural da Otorrinolaringologia. Zela pela ética profissional e trabalha insistentemente pela defesa, regulamentação e fiscalização do exercício da especialidade.

Dia após dia, a ABORL-CCF enobrece mais a especialidade e fortalece a Otorrinolaringologia no campo da Medicina e no campo profissional como um todo.

A virada do milênio, no ano 2000, serviu com combustível para a ABORL-CCF continuar trabalhando em prol dos otorrinolaringologistas e pacientes. Com avanços tecnológicos e novidades constantes na Medicina brasileira e mundial, muitas ações profissionais e científicas foram realizadas por todas as gestões da entidade.

## A mudança de nome

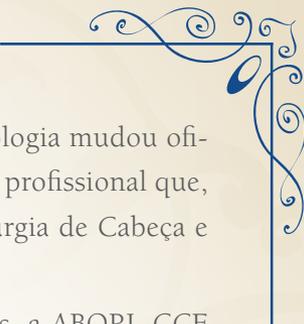
Em outubro de 2003, foi aprovada, em Assembleia Geral da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL), a mudança da razão social da entidade, que passou a se chamar Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF). De acordo com o presidente José Victor Maniglia, a troca do termo “sociedade” por “associação” foi importante para caracterizar que a entidade não possui fins lucrativos.

Outra decisão tomada foi a mudança do nome e das estruturas das sociedades de supraespecialidades. Segundo a proposta aprovada na assembleia, elas passaram de três para cinco entidades: Academia Brasileira de Otologia, Academia Brasileira de Rinologia, Academia Brasileira de Laringologia e Voz, Academia Brasileira de Cirurgia Plástica e Reconstrução da Face e Academia Brasileira de Cirurgia Cérvico-Facial.

De acordo com o então secretário-geral da SBORL, Luiz Ubirajara Sennes, o nome “academia” define as entidades de cunho científico. As diretorias das academias eram “enxutas”, existindo apenas os seguintes cargos: presidente, vice-presidente, secretário-geral, secretário-adjunto, tesoureiro, tesoureiro adjunto e comissão científica, formada por cinco membros.



*Logo da ABORL-CCF*



Entretanto, somente em agosto de 2004 a Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia mudou oficialmente de nome. A inclusão da cirurgia cérvico-facial também mostrou a atividade profissional que, há muito, vinha sendo desenvolvida pelos otorrinolaringologistas no campo da Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Plástica Facial.

Além de representar legitimamente a classe dos otorrinolaringologistas brasileiros, a ABORL-CCF definiu, também, os seguintes objetivos:

- 1. Promover o ensino e a pesquisa em Otorrinolaringologia nos seus mais diversos setores, como: Otologia, Otoneurologia, Otorrinolaringologia Pediátrica, Otorrinolaringologia Ocupacional, Ronco e Apneia do sono, Rinologia, Buco-faringo-laringologia, Cirurgias Ortodônticas Traumatológicas, Estéticas e Recuperadoras da Face, Cirurgia de Cabeça e Pescoço e da Base de Crânio, Otoneurocirurgia, Microcirurgias, Alergia, Foniatria Diagnose, Endoscopia e outros setores que venham incorporar-se à Otorrinolaringologia e alargar seus horizontes;*
- 2. Zelar pelo respeito à ética profissional e trabalhar pela defesa, regulamentação e fiscalização do exercício da especialidade;*
- 3. Promover campanhas educativas e fazer-se ouvir na organização de serviços e campanhas otorrinolaringológicas;*
- 4. Congregar os otorrinolaringologistas brasileiros e estimular seu relacionamento cultural e social;*
- 5. Influir e ter responsabilidade na formação de especialistas, promovendo cursos de aperfeiçoamento, reuniões, congressos, estágios no país e no exterior; concedendo bolsas de estudo para pesquisa e educação continuada, instituindo prêmios de estímulo para os que se destacarem, participando na elaboração dos programas de ensino da especialidade nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu;*
- 6. Manter intercâmbio permanente com instituições congêneres;*
- 7. Colaborar com os poderes públicos e outras instituições nas questões médico-sociais e educacionais referentes à especialidade;*
- 8. Analisar os assuntos pertinentes às suas finalidades, estabelecendo a posição da ABORL-CCF quanto à questão em foco;*
- 9. Defender os interesses profissionais de seus membros;*
- 10. Manter a revista da especialidade como órgão oficial da ABORL-CCF e um boletim informativo;*
- 11. Cultivar a memória da ORL brasileira e mundial, homenageando seus membros de destaque.*

## Destaques dos anos 2000

### **A modernidade também chega ao *BJORL***

O *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* é uma das mais antigas publicações médicas do Brasil, com 82 anos repletos de conquistas e conhecimentos compartilhados com os otorrinolaringologistas do país e do mundo. Nascida no século XX, a revista chegou ao século XXI atualizada. O ar moderno da publicação ficou mais acentuado devido às reformulações ocorridas em 2008.

Dois anos antes, o site da revista ganhou um design leve, boa navegabilidade e fácil acesso. Foram adicionados recursos para pesquisa, com todo o conteúdo, desde 1933, totalmente digitalizado.

Outro fator interessante e inovador foi o mecanismo que mede a audiência dos artigos no site. Na época, o diretor de publicações Silvio Caldas Neto assim destacou: “Estou gostando muito do novo site. Ele está mais moderno e com um design mais próximo do *layout* da revista impressa. Destaco o sistema de busca de artigos de edições anteriores. São raras as revistas que permitem o acesso on-line a todas as suas edições, desde o primeiro número publicado (no ano de 1933). É uma viagem e tanto”. O editor-chefe do *BJORL* à época, João Ferreira de Mello Jr., também comentou: “O novo formato do site do *BJORL* demonstra que a busca pelo aprimoramento é nosso objetivo”.

Em 2008, o site trouxe novidades, como o acesso dos otorrinolaringologistas a artigos aprovados para publicação antes de serem publicados, e um link no site do jornal para divulgação de algum concurso que pudessem estar participando.

Na versão impressa, a publicação ganhou cores, fotos, uma capa moderna e disposição de textos arejada, para facilitar a leitura. A capa foi redesenhada, com o intuito de transmitir todo o modernismo e, particularmente, a relevância que o *BJORL* possui no meio médico-científico.

O crescimento da revista foi consequência do empenho dos diretores, editores e, principalmente, dos otorrinolaringologistas, que têm se especializado em pesquisas científicas ao longo dos anos.



*Capa atual do Brazilian Journal  
of Otorhinolaryngology*

## Modernização do site

Mais dinâmico, com *layout* moderno e de fácil navegação. Assim ficou o site da então SBORL em junho de 2003, quando passou por uma grande reformulação. Fonte constante de informações, o novo site passou a apresentar *links* para importantes serviços de saúde, informações sobre os serviços de residência médica, cursos e congressos, banco de dissertações e teses, além de endereços eletrônicos dos principais centros de Otorrinolaringologia do país. Outra importante inovação foi o canal de notícias, que passou a ser atualizado semanalmente, com informações de interesse para a área médica e uma seção de utilidade pública para a população, com a abordagem de temas polêmicos, enquetes diversificadas e fóruns de debates.

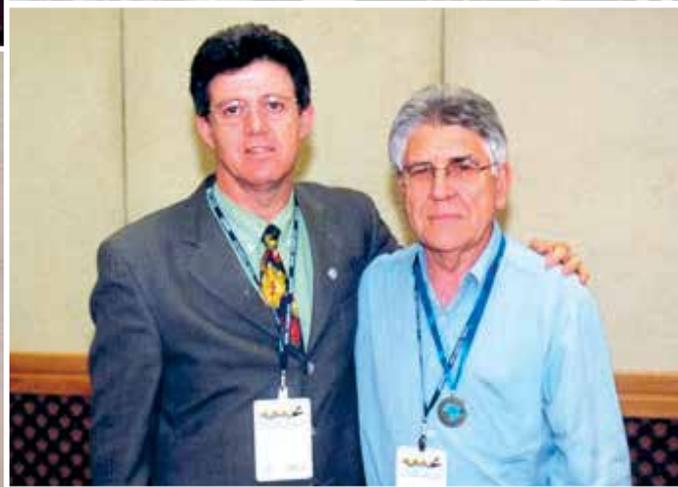
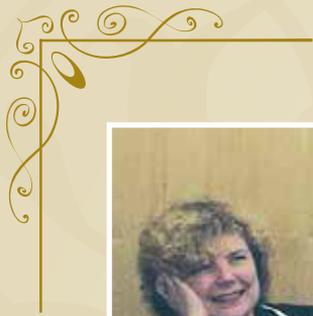
Com a participação de todos, foi possível tornar o site mais eficiente, interessante e útil no cumprimento de seu objetivo maior: veicular a informação, em tempo real, sobre os principais acontecimentos relacionados à especialidade. Como a tecnologia avança rapidamente, a ABORL-CCF sempre buscou acompanhar as evoluções e, por isso, em 2006, a associação modernizou novamente seu portal, para deixá-lo mais bonito, dinâmico e com mais serviços.

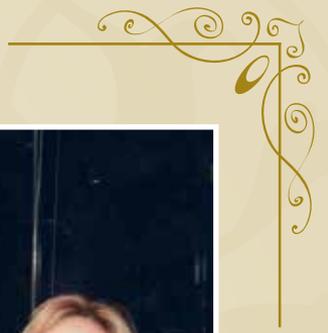
O principal objetivo da Comissão de Internet foi aproximar o sócio cada vez mais da associação e oferecer a ele serviços exclusivos de qualidade. A nova página trouxe muitas novidades. Foi criado um Fórum, espaço onde o otorrinolaringologista pôde discutir temas de seu interesse. A seção de enquetes ficou mais interativa, propiciando à ABORL-CCF reconhecer a opinião do associado sobre diversos assuntos. O público não médico ganhou um espaço importante: nele, os profissionais sócios puderam escrever sobre diversos assuntos da Otorrinolaringologia, para informar a população sobre várias doenças.

Em 2010, outra reformulação foi realizada. O novo site primou pela objetividade e boa visualização, além da harmonia de seus *links* e menus. O visual ficou mais claro, as informações dispostas de maneira mais estruturada, tornando mais fácil encontrar qualquer tema no mundo virtual da ABORL-CCF.



Reprodução do site da ABORL-CCF

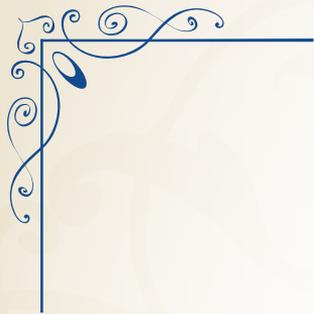




### **Painel I**

Especialistas em diversos eventos com a presença da ABORL-CCF, como o IV Congresso Trilógico e nos 35º e 36º Congressos Brasileiros de Otorrinolaringologia.





## A mudança no estatuto e as eleições anuais

Durante uma assembleia, em abril de 2008, o então presidente da ABORL-CCF Ricardo Bento conduziu uma proposta de reformulação estrutural que projetou a associação para um novo patamar de administração. A proposta foi aclamada por todos os presentes.

O novo Estatuto propôs que as eleições presidenciais passassem a ser anuais a partir de 2010. As comissões foram mantidas (exceto a de Publicações, que passou a ser parte da diretoria de comunicação, presidida por Marcelo Piza à época), e seriam soberanas para decidir os assuntos que lhes eram pertinentes, comandadas por um presidente e colaboradores, estes sem direito a voto. “Este é um passo muito importante para o amadurecimento de nossa associação, pois escolhemos o mesmo modelo de administração adotado por empresas preocupadas com o padrão de excelência na governança corporativa”, destacou Ricardo Bento, à época.

A cada dois anos, um terço das comissões permanentes seria renovado, ou seja, os membros mais antigos saem e outros entram. O conselho administrativo passou a ser o principal entre todos, estando à frente da associação e composto pelo diretor administrativo, os oito presidentes das comissões, pelo vice-presidente da ABORL-CCF e pelos três últimos presidentes da associação. A cada três meses, passaram a ser organizadas reuniões para discussões de assuntos pertinentes à diretoria. Os membros da diretoria não puderam mais participar de comissões.



*Alexandre Padilha, ex-ministro da Saúde, durante inauguração da nova sede da ABORL-CCF, em 2011*

## A nova casa da ABORL-CCF

Foi assinada em 2 de agosto de 2009, pelo presidente Ricardo Ferreira Bento, a escritura pública de compra da nova sede da ABORL-CCF. O local, com 1000m<sup>2</sup> de área total e 600m<sup>2</sup> de área construída, fica bem perto da sede anterior, também na Av. Indiápolis, no bairro de Moema, em São Paulo.

Essa aquisição representou um novo marco na história da entidade, que passou a contar com espaço condizente a sua grandeza. Nos anos anteriores, a ABORL-CCF tinha crescido bastante, tanto





*Funcionários da ABORL-CCF*

em número de sócios quanto em realizações. A sede anterior estava acanhada para abrigar os inúmeros eventos que vinham sendo realizados, e já não oferecia condições adequadas para o conforto e bom atendimento de seus associados. A nova sede conta com estrutura suficiente para acolher os departamentos atuais, além de instalações apropriadas para as supraespecialidades e novo anfiteatro para seus inúmeros eventos, como cursos, reuniões das diversas comissões e até futuras ampliações.

A inauguração ocorreu em abril de 2011, com a presença do então ministro da Saúde, Alexandre Padilha, do presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, e de toda a diretoria da associação. A partir dessa data, os médicos otorrinolaringologistas associados à ABORL-CCF puderam dispor de uma série de serviços concentrados em espaços mais amplos e arejados da nova sede da associação.

A entidade passou a ter um anfiteatro para 90 pessoas, que pode ser dividido, quando necessário, em duas salas com 60 e 30 lugares. O anfiteatro pode abrigar os cursos promovidos pela ABORL-CCF, evitando-se custos de locação, e, eventualmente, ser disponibilizado para outras instituições, gerando receita, sem contar que o espaço recebeu aparelhagem apropriada e projetores de vídeo de alto desempenho.

Para os profissionais que moram em outras localidades do país, ou mesmo que estão de passagem pela região, a biblioteca passou a contar com estações de trabalho com acesso à internet sem fio, que permitiu ao associado estudar, rever um artigo ou consultar e-mails de forma ágil.

Outra reivindicação antiga também foi atendida: a nova sede passou a contar com uma sala de uso exclusivo das supraespecialidades, o que levou conforto adicional aos otorrinolaringologistas interessados em trocar experiências.

Por tudo isso, a ABORL-CCF deu um grande salto. A entidade, que foi fundada em 1978 e ocupou, a princípio, uma pequena sala num edifício do centro de São Paulo, passou a oferecer o máximo conforto material, indispensável à promoção do desenvolvimento da especialidade e ao intercâmbio científico, técnico, cultural e social.



*Inauguração da nova sede da ABORL-CCF*

## **Relações internacionais**

A ABORL-CCF mantém uma relação internacional amistosa, principalmente através da parceria que possui com a International Federation of Oto-Rhino-Laryngological Societies (IFOS).

Em setembro de 2004, o secretário da IFOS (Internacional Federation of Oto-Rhino-Laryngological Societies), Yan Grotte, e o secretário-regional da IFOS, Paulo Pontes, assinaram, na Grécia, o contrato que oficializou o Brasil como sede do Congresso Mundial de Otorrinolaringologia em 2009.

Em agosto daquele ano, Grotte esteve em São Paulo visitando a sede da ABORL-CCF, onde foi recepcionado pelo diretor-administrativo José Eduardo Dolci e por Paulo Pontes. Além da troca de ideias sobre as metas e a mudança de mentalidade da IFOS, que representa os otorrinolaringologistas, inclusive junto à OMS, o tema central foi a organização do congresso mundial.

Foi decidido que o congresso seria “científico”. Para aumentar a receptividade dos congressistas, decidiu-se por sessões em Espanhol (com tradução para o Inglês), além de adequar os preços das inscrições para a realidade da América do Sul. Na época, o então vice-presidente Luc Weckx definiu as razões para a escolha do Brasil como sede do evento. “Não tenho dúvidas de que dois grandes motivos foram a estrutura administrativa e técnica da ABORL-CCF e a tradição de realizar congressos nacionais de amplo porte, além da união dos dirigentes associativos e universitários em torno do congresso mundial em São Paulo”.

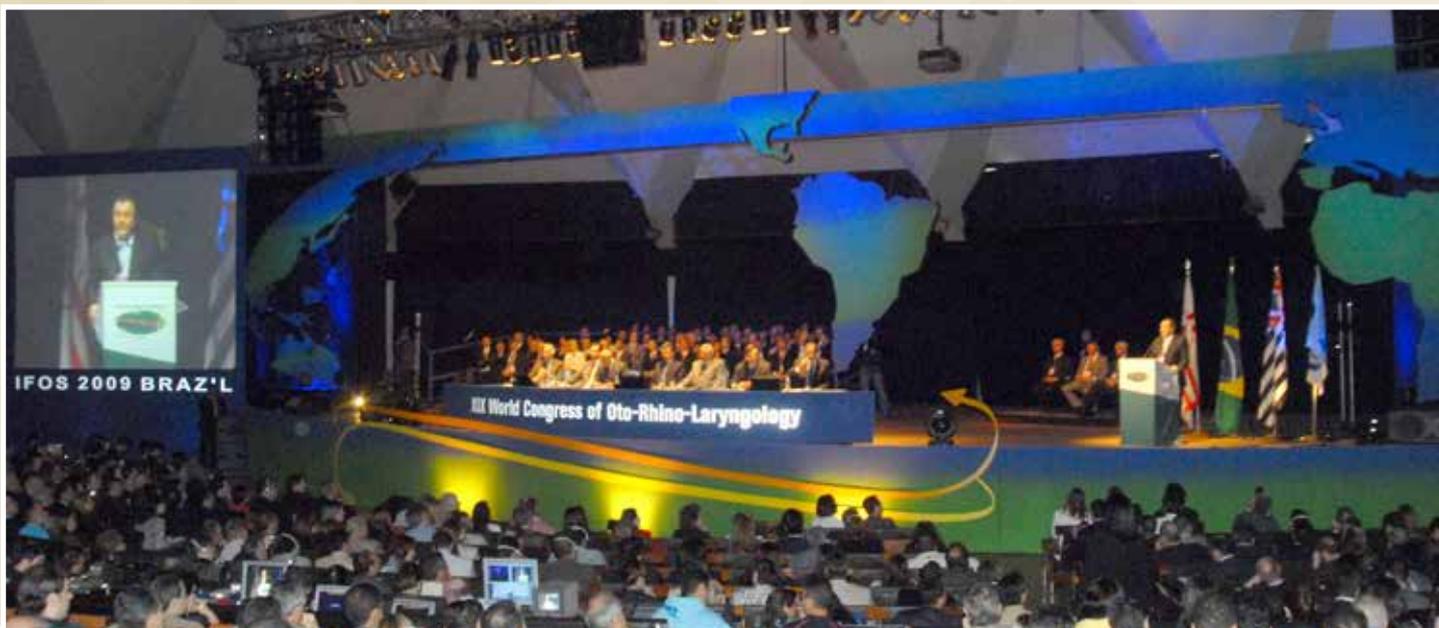
Após o período de organização, o país recebeu 11 mil pessoas, entre otorrinos, expositores e acompanhantes, no XIX Congresso Mundial de Otorrinolaringologia da IFOS, o primeiro realizado no Brasil e organizado pela ABORL-CCF. De 1º a 5 de junho, no Anhembi, em São Paulo, a Medicina brasileira e a mundial ganharam novos e avançados estudos graças aos mais de 6.100 congressistas de 80 países e uma grade de palestras recheada de temas de interesse público.

Além de conhecimento, o congresso teve uma grande festa que encantou e encheu os olhos estrangeiros e nacionais na noite do dia 4 de junho. A Brazil Tropical sacudiu o sambódromo do Anhembi e não deixou ninguém parado. Junto com um banquete de comidas típicas, apresentações de danças entoaram a festa, que seguiu com um show ao vivo com clássicos da música mundial. A cidade paulista foi, por uma semana, a capital mundial da Otorrinolaringologia.

Paulo Pontes, presidente do XIX Congresso Mundial de Otorrinolaringologia - Brasil 2009, foi nomeado presidente da IFOS para os quatro anos seguintes na General Assembly IFOS 2009, que aconteceu em 3 de junho durante o congresso. A nomeação ocorreu após as votações dos novos representantes do Comitê Executivo. O ex-presidente Dr. Desiderio Passali, automaticamente atual cônsul da IFOS, Dr. Jan Grote, secretário-geral da IFOS, e Dr. Paulo Pontes fizeram parte da mesa da assembleia.

Além disso, a associação possui uma publicação científica oficial, o *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, cujo objetivo é a divulgação nacional e internacional de produções científicas relacionadas à especialidade.

*O país recebeu 11 mil pessoas  
no 19º Congresso Mundial de  
Otorrinolaringologia da IFOS*



## Painel II

Fotos que representam momentos marcantes da história da ABORL-CCF, como: XIX Congresso Mundial de Otorrinolaringologia, realizado em São Paulo, em 2009; 40º Congresso Brasileiro; posse de Marcelo Hueb, em 2012; e o apoio da ABORL-CCF durante a campanha *Ação Global*.

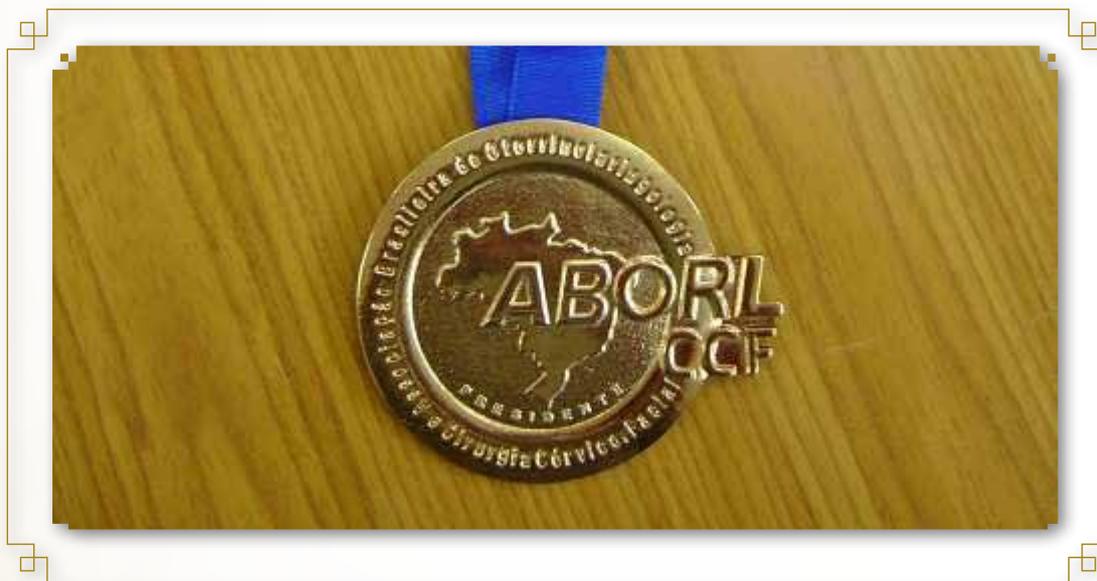


## Galeria de ex-presidentes

Em 2012, os célebres presidentes que conduziram a ABORL-CCF ao longo de sua história foram recebidos com pompa e circunstância na sede da entidade. A inauguração da galeria de ex-presidentes foi marcada por homenagens à trajetória e ao trabalho daqueles que dedicaram parte de suas vidas em prol da especialidade.

Além da presença dos especiais protagonistas do evento e seus familiares, participaram também os filhos de ex-presidentes já falecidos, representando-os, membros da diretoria, funcionários da ABORL-CCF e amigos dos homenageados. Roberto Meirelles, coordenador do Comitê de História da Otorrinolaringologia, conduziu a cerimônia e ressaltou a bela iniciativa do então presidente da ABORL-CCF em valorizar a história da associação em ações concretas de responsabilidade histórica, como a proposta dessa galeria de ex-presidentes, o Comitê de Planejamento Estratégico, a seção de remidos no Boletim da ABORL-CCF e o Museu da Otorrinolaringologia.

Além disso, para valorizar ainda mais a história da Otorrinolaringologia brasileira e a memória dos personagens que marcaram seus nomes nessa trajetória, em 2012, a diretoria da ABORL-CCF cunhou e enviou aos ex-presidentes uma medalha de reconhecimento por seu trabalho. A iniciativa do então presidente Marcelo Hueb visou homenagear os dirigentes que conduziram a entidade ao longo de tantos anos. A ABORL-CCF sempre buscou homenagear esses protagonistas do caminho trilhado até o momento, valorizando os personagens dessa história.



*Medalha enviada aos ex-presidentes da ABORL-CCF em reconhecimento ao trabalho prestado*



*Reunião durante cerimônia de inauguração da galeria de ex-presidentes*

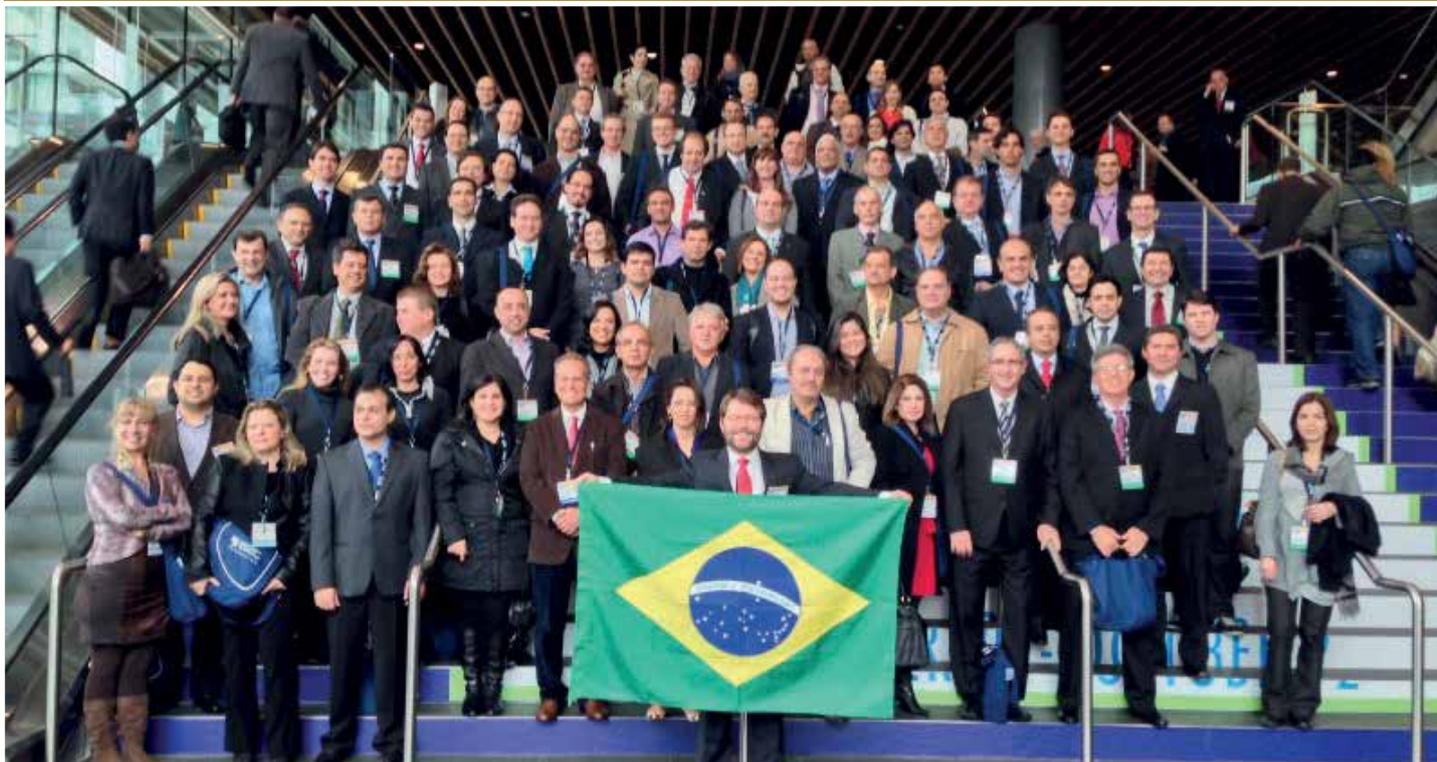
### Listagem dos Congressos Brasileiros de Otorrinolaringologia de 2000

- |   |   |
|---|---|
| <b>35° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2000 – Natal (RN)          | <b>40° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2010 – Natal (RN)        |
| <b>36° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2002 – Florianópolis (SC)  | <b>41° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2011 – Curitiba (PR)     |
| <b>37° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2004 – Fortaleza (CE)      | <b>42° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2012 – Recife (PE)       |
| <b>38° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2006 – Salvador (BA)       | <b>43° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2013 – São Paulo         |
| <b>39° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2008 – Belo Horizonte (MG) | <b>44° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia</b><br>2014 – Porto Alegre (RS) |



### Painel III

Fotos que representam momentos marcantes da história da ABORL-CCF, como: comitiva brasileira durante o Congresso Americano, em 2013; Four Otology, em 2014, e 42º Congresso Brasileiro.





## Linha do tempo: Destaques da ABORL-CCF

1978



Em 21 de novembro, a Federação foi transformada em Sociedade, passando a chamar-se **Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL)**. Seu primeiro presidente foi Hélio Hungria Hoffbauer.



1981



Ivo Adolpho Kuhl assume a presidência da SBORL.

1984



A Associação Médica Brasileira (AMB) lança a Tabela de Honorários Médicos, com o apoio da SBORL.

1983



Realização do 1º Encontro Sul-Brasileiro de Otorrinolaringologia, em Foz do Iguaçu (PR); Pedro Luiz Mangabeira Albernaz assume a presidência da SBORL.

1985



**Rudolf Lang** assume a presidência da SBORL.



1987



Nelson Álvares Cruz assume a presidência da SBORL.





1988

Em outubro, no Rio de Janeiro, acontece o VI Simpósio Internacional do Nervo Facial.

1989

Roberto Martinho da Rocha assume a presidência.

1993

Marcos Mocellin assume a presidência.



1991

José Antônio Aparecido de Oliveira assume a presidência.

1994

Criação da publicação *Informativo SBORL*, atual *Revista Vox Otorrino*.

1999

Luc Louis Maurice Weckx assume a presidência; Realização do 1º Congresso Triológico, em São Paulo.



2001

Realização do 2º Congresso Triológico, **Goiânia (GO)**.



2003



Realização do 3º Congresso Triológico, no Rio de Janeiro;  
José Victor Maniglia assume a presidência;  
Em outubro, foi aprovada em Assembleia Geral da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia a mudança da razão social da entidade, que passou a se chamar **Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF)**.

2004

Em setembro de 2004, o secretário da IFOS (Internacional Federation of Oto-Rhino-Laryngological Societies), Yan Grotte, e o secretário-regional da IFOS, Paulo Pontes, assinaram, na Grécia, o contrato que oficializou o Brasil como sede do Congresso Mundial de Otorrinolaringologia em 2009.

2007

Realização do 5º e último Congresso Triológico, em Brasília (DF).

2005

Realização do 4º Congresso Triológico, em São Paulo;  
Richard Voegels assume a presidência.

2008

Ricardo Ferreira Bento assume a presidência.

2009

Realização do Congresso Mundial de Otorrinolaringologia, em **São Paulo**.



2010

Reformulação do site da ABORL-CCF; Novo Estatuto propôs que as eleições presidenciais passassem a ser anuais a partir de 2010.

2012

Marcelo Hueb assume a presidência; Inauguração da galeria de ex-presidentes.

2011

José Eduardo Lutaif Dolci assume a presidência; O **BJORL** alcançou a indexação junto ao ISI; Inauguração da nova sede da ABORL-CCF.



2013

Agrício Nubiato Crespo assume a presidência.

2014

Fernando de Freitas assume a presidência.



2015

**Sady Selaimen Costa** assume a presidência.







## As relações da ABORL-CCF e o futuro da especialidade

O desenvolvimento de uma sociedade médica não acontece por acaso. Muitas pessoas dedicam suas vidas pela instituição e pela especialidade. Além disso, há muito esforço em conjunto, pessoas que se unem e grupos que se fortalecem em prol de um bem maior: a Otorrinolaringologia.

Na ABORL-CCF, o trabalho dedicado de vários profissionais possibilitou que a sociedade chegasse onde está, sendo, hoje, referência para a classe médica brasileira. O relacionamento da sociedade com diversos grupos de profissionais, dentre eles as referências das supraespecialidades ligadas à ABORL-CCF, fez toda a diferença na história.

A ABORL-CCF é constituída pelo conjunto de cinco academias, todas trabalhando de maneira independente, mas somando forças para uma associação cada vez melhor e mais forte.

As cinco academias são:

- Academia Brasileira de Laringologia e Voz
- Academia Brasileira de Rinologia
- Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica
- Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face
- Sociedade Brasileira de Otologia

Trabalhando juntas, as academias e a ABORL-CCF desenvolvem um trabalho único em prol dos otorrinolaringologistas brasileiros. Os profissionais que estiveram (e estão) à frente das instituições sabem que somente um trabalho desenvolvido em parceria pode fazer a diferença no dia a dia e desenvolver a Otorrinolaringologia e seus especialistas.

Para abordar essa relação, convidamos os representantes de cada uma das cinco academias. Eles falaram dos trabalhos desenvolvidos junto com a ABORL-CCF e como essa parceria rende frutos para a especialidade e para os profissionais.





## **Antonio Lobo de Rezende Neto**

Presidente da Academia Brasileira de Laringologia e Voz

*“Para mim, a ABORL-CCF é a entidade que congrega e procura homogeneizar a diversidade de opiniões, demandas e ações de seus associados, referenciando a atividade da Otorrinolaringologia no Brasil. Dada a heterogeneidade sociocultural e econômica de um país com dimensões*

*continentais, é fundamental a existência de um órgão central que tenha a sensibilidade de perceber essas diferenças e que busque democratizar e nortear as demandas da especialidade no país.*

*O leque de atuação da ABORL-CCF é enorme. Apenas para citar algumas atividades, lembramos seu engajamento na defesa profissional, como a definição do Ato Médico e o estudo das tabelas de honorários médicos, além do comprometimento com a formação profissional e os cuidados com o programa de residência médica e os de educação continuada. A responsabilidade com a atualização científica é comprovada pelos simpósios e publicações como o Tratado de Otorrinolaringologia e o Pro-ORL. O Congresso Brasileiro promove a integração social e profissional entre médicos das mais distantes regiões do país.*

*A Laringologia, a Otologia e a Rinologia constituem a estrutura básica da Otorrinolaringologia. No final da década de 1980 e início dos anos 1990, o desenvolvimento na área de imagem da laringe e sua popularização promoveram uma revolução no surgimento do que considero a Laringologia moderna. Já em 1991, é criada a Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz (SBLV), precursora da atual Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV). Trata-se de um período de destaque da especialidade, atraindo interesse dos otorrinolaringologistas para essa supra-especialidade e contribuindo para a consolidação de sua importância no escopo da ABORL-CCF.*

*A diretoria atual tem dado sequência a projetos consagrados, como a Campanha da Voz. Uma iniciativa em que estamos trabalhando é a realização de um censo na Laringologia, visando identificar e atualizar os profissionais com interesse na área, divulgá-la e estimulá-la. Somos responsáveis pela elaboração da grade científica da Laringologia nos congressos brasileiros, com o apoio da ABORL-CCF.*

*Sob todos os aspectos, a evolução humana se dá por um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento. A memória, que permite a comparação, define o progresso. O futuro se constrói a partir do passado e a história que conta o passado estimula a criatividade. A louvável iniciativa de se contar a trajetória da ABORL-CCF simboliza a evolução da própria especialidade no Brasil. É incontestável a importância cultural de preservar a memória dessa instituição.*

*Os maiores desafios são inerentes ao exercício da atividade médica no Brasil, onde uma estrutura de saúde cheia de entraves políticos, burocráticos e financeiros reflete nas condições e qualidade do trabalho. Seja no serviço público ou na saúde complementar, convênios, seguradoras e administração pública se interpõem e interferem de forma contundente na relação médico-paciente. Acredito que o maior prazer do médico é ver seus casos resolvidos e a felicidade e agradecimento do paciente”.*



## João Telles Júnior

Presidente da Academia Brasileira de Rinologia

*“Toda a trajetória da ABORL-CCF deve ser celebrada em seu dia a dia. Primeiro sua fundação, depois a fundação das academias. As aquisições feitas junto aos planos de saúde, a efetivação da comissão do direito profissional, a elaboração das comissões em residência médica, a prova de título de especialista, o fortalecimento da categoria e a profissionalização da Otorrinolaringologia no Brasil. Não temos um só fato isolado, nós temos um conjunto que fatos que é o resultado de um trabalho contínuo, não de um grupo, mas de vários colegas otorrinolaringologistas que se sucedem, procurando sempre fazer o melhor. A maior celebração que nós temos é a vontade contínua de nossos representantes na continuidade do trabalho feito até o presente momento.*

*No primeiro ano de minha gestão na Academia Brasileira de Rinologia, tivemos os projetos de aulas em alguns centros, como Porto Alegre, Rio de Janeiro e o interior de São Paulo. Além disso, tivemos o EndoRio, em que contamos a presença de mais de 50 profissionais que realizam cirurgia endoscópica no Brasil e a participação de convidados internacionais.*

*O maior desafio do médico hoje no Brasil, e não só do otorrinolaringologista e daquele que tem ênfase em Rinologia, é a qualidade do trabalho. Nós precisaríamos de um governo que nos desse mais assistência, investindo mais na categoria, na Saúde Pública, dentro da Otorrinolaringologia de uma forma geral. Já o maior prazer que nós temos são nossos resultados como médico e a gratificação de ver nosso paciente assistido e respaldado. Além disso, é gratificante, também, ver a categoria crescer cada vez mais. Hoje, no campo da Rinologia, temos exponentes mundiais, que podem nos representar em qualquer parte do planeta. Isso nos honra e nos deixa extremamente gratificados com o trabalho que vem sendo feito.*

*Apesar das dificuldades, eu não tenho a menor dúvida do crescimento da ABORL-CCF e da academia de Rinologia, em conjunto. Tenho certeza que meus sucessores farão modelos administrativos muito melhores do que o nosso. E isso será modelo de alegria, pois com cada um que sucede, elaborando um trabalho segmentado, nos só teremos a crescer. Não tenho dúvidas, também, que as pessoas já escolhidas para os cargos futuros na ABORL-CCF são da mais alta qualificação e que vão desenvolver um trabalho de maneira honesta, transparente, correta e visando, sobretudo, o fortalecimento da Otorrinolaringologia.*

*Gostaria de parabenizar mais uma vez a diretoria da ABORL-CCF pela ideia brilhante, porque não se vive do passado e não se vive sem memória. Acho que é mais um registro, um marco, na gestão de Sady Selaimen. Queria me confraternizar com a ideia e desejar sucesso pleno e absoluto tanto na gestão dele quanto nas gestões futuras, como na elaboração do trabalho em pauta”.*



## **Renata Di Francesco**

Presidente da Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica

*“A ABORL-CCF é muito importante, pois zela pela ética profissional e trabalha pela defesa, regulamentação e fiscalização do exercício da especialidade, assim como na formação de novos especialistas, avaliando os serviços de residência médica e através da prova do título de especialista. A memória da ABORL-CCF é a história da Otorrinolaringologia no Brasil. Nessas memórias estão as conquistas de nossa especialidade e, ainda, a homenagem aos grandes nomes da Otorrinolaringologia no Brasil que divulgaram o conhecimento, lutaram pela especialidade.*

*Os primeiros passos da Otorrinolaringologia Pediátrica no Brasil foram dados por Alexandre Médicis da Silveira, em São Paulo, e por Moacyr Saffer, em Porto Alegre. Mas foi em 1996 que Luc Louis Maurice Wecks propôs e criou o Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. Em novembro de 2004, durante a assembleia da ABORL-CCF, realizada durante o 37º Congresso Brasileiro de ORL, o Departamento recebeu um upgrade e transformou-se na Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica (ABOPe).*

*Ter sido eleita Presidente da ABOPe foi um reconhecimento pelas atividades desenvolvidas dentro da Otorrinolaringologia Pediátrica e dedicação na academia, principalmente quando tesoureira na gestão de Luc Wecx, em 2005, e como secretária nos mandatos de José Faibes Lubianca Neto.*

*A ABOPe tem como seu pilar principal a divulgação do conhecimento e atualização das afecções otorrinolaringológicas da criança para todos os especialistas. Em 2014, organizamos o I Workshop em Otorrinolaringologia Pediátrica da ABOPe, que contou com aulas teóricas, assim como uma prática, com a utilização de manequins. No mesmo ano, organizamos a Campanha Nacional de Orientação à População Geral: Prevenção em Dia, Desenvolvimento Saudável. A campanha visou orientar o público leigo sobre os problemas otorrinolaringológicos comuns na criança e que comprometem o seu desenvolvimento, como surdez, apneia do sono, distúrbios do equilíbrio e obstrução nasal.*

*A ABORL-CCF já é uma das maiores associações médicas no Brasil e uma das maiores entidades de otorrinolaringologistas no mundo. É referência da Otorrinolaringologia na América Latina e chegará aos patamares das grandes associações mundiais, como a Americana e a Europeia, o que promoverá intercâmbio de conhecimento e experiências importantes para nossos associados”.*



## **Carlos Alberto Caropreso**

Presidente da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face

*“A ABORL-CCF é uma associação que persegue benefícios para a classe otorrinolaringológica brasileira. Tem um cunho acadêmico, quando apoia os cursos e congressos na área, incentivando sempre a atualização científica, e, um cunho de defesa profissional, lutando pelos direitos e melhorias de condição de trabalho do otorrinolaringologista e um cunho ético-profissional.*

*Graças à luta de vários otorrinolaringologistas, que se dedicaram ao desenvolvimento de uma associação que unisse todos os profissionais dessa área e lutasse por seus interesses comuns, surgiu a Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, a atual ABORL-CCF. Esta tem apoiado toda a classe, incentivando a atualização científica e facilitando o reconhecimento da Otorrinolaringologia brasileira por todo o mundo.*

*A especialidade vem crescendo muito nas últimas décadas. Tal avanço fez com que os otorrinolaringologistas sentissem a necessidade de se aprimorarem mais em determinadas áreas, a fim de atingir a excelência nelas. Assim sendo, além da Rinologia, Otologia e Otoneurologia, Bucofaringologia e, Laringologia, outras áreas de Otorrinolaringologia foram tomando volume, como a Cirurgia de Cabeça e Pescoço, a Apneia do Sono, a Endoscopia, a Alergia e a Cirurgia Plástica da Face. A Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face (ABCCPF) surgiu a partir da luta constante de um grupo de otorrinolaringologistas com expertise no ramo e com o objetivo de unir os profissionais interessados em atuar e se aprimorarem.*

*A ABCPF ainda tem uma longa jornada. Sonho por uma academia mais forte e reconhecida por todas as especialidades médicas, promovendo campanhas de assistência à população, cursos de reciclagem e respaldando legalmente os profissionais que realizam esse tipo de cirurgia. Um dos maiores desafios do profissional é resgatar a dignidade profissional que vem sendo atacada cada vez mais por grupos com interesses diversos do bem-estar da população. O maior prazer é poder proporcionar melhora da qualidade de vida e reconduzir ao convívio social as pessoas que assim necessitam. Sou muito grato a todos os colegas otorrinolaringologistas que me antecederam nessa jornada, desbravando os caminhos que nos permitiram atuar na área que tanto amamos e podermos ensinar os menos experientes a arte da Otorrinolaringologia e, em especial, da Cirurgia Plástica Facial”.*



## **Paulo Roberto Lazarini**

Presidente da Sociedade Brasileira de Otologia

*“Lembro da antiga Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia nos anos 1980. Naquela época, a sociedade, basicamente, realizava o Congresso Brasileiro. Hoje, existe uma equipe atuante, com o apoio de profissionais que dedicam seu dia a executar ações em nosso benefício.*

*Há diversos eventos científicos que a, hoje, ABORL-CCF realiza ou apoia, bem como o desenvolvimento de diretrizes e consensos nas principais questões da atividade clínica. A associação contribui, além disso, para a discussão e solução de questões profissionais com órgãos públicos, privados e planos de saúde. Atua em defesa profissional, ao oferecer bases científicas a questionamentos jurídicos.*

*O fortalecimento do otorrinolaringologista na saúde e na sociedade em geral é o maior dos motivos para celebrarmos a ABORL-CCF. Precisamos cultivar sua memória e principalmente a daqueles que a construíram, colegas que deixaram suas atividades e familiares para se dedicar ao nascimento, crescimento e ascensão de uma das maiores sociedades de Otorrinolaringologistas do mundo.*

*A Sociedade Brasileira de Otologia (SBO) foi criada em 29 de outubro de 1969 por profissionais destacados. É a mais antiga academia da especialidade. Surgiu por anseio de jovens que viam a Otologia como uma área vibrante e de futuro. E o que era apenas um sonho se tornou uma realidade inimaginável aos olhos de seus fundadores. Nossa academia se destaca por aprofundar o olhar para os conhecimentos dos otorrinolaringologistas sobre o sistema auditivo. As ações e anseios dos membros da SBO se entrelaçam com os da ABORL-CCF e tal simbiose as têm unido ao longo de todo esse tempo.*

*Em 2014, com o total apoio da ABORL-CCF, voltamos com a Reunião da Sociedade Brasileira de Otologia, o Four Otology. Foi um evento internacional que reuniu grandes especialistas em Salvador (BA) e prestou homenagem ao ex-presidente Hélio Lessa. Estamos preparando a edição de 2016, na cidade de São Paulo, e esperamos surpreender nossos associados com um grande evento.*

*Participamos de reuniões com o Ministério da Saúde e com a AMB, discutindo reajustes para os honorários e a inserção de novos procedimentos da especialidade. O apoio, em parceria com a ABORL-CCF, ao Comitê de Implante Coclear por eles criado, resultou em nova portaria do SUS, que beneficia e regulamenta o atendimento a uma série de doenças auditivas da população.*

*Apoiamos diversos eventos científicos, o que possibilitou aos membros da SBO uma participação ativa. Com a ABORL-CCF, realizamos a grade científica da Otologia dos Congressos Brasileiros de Otorrinolaringologia de 2014 e 2015.*

*Nossa visão é que, ao concluímos nossos mandatos, as instituições estejam mais fortes e atuantes do que quando começamos. E que isso continue ocorrendo ilimitadamente. Estaremos sempre à disposição de ações e de campanhas que valorizem a profissão médica e a saúde dos brasileiros”.*



Além dos trabalhos desenvolvidos junto com as academias, outra parceria fundamental para ABORL-CCF é com suas regionais. Atuar nas cinco regiões brasileiras, de norte a sul do país, nas grandes metrópoles e no interior, com o objetivo de levar informação e atualização profissional aos especialistas e, conseqüentemente, qualidade de vida à população brasileira. Esse é o propósito da parceria da ABORL-CCF com as regionais.



- 
- 1.** Sociedade Alagoana de Otorrinolaringologia
  - 2.** Sociedade de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial da Amazônia Ocidental
  - 3.** Sociedade Amazonense de Otorrinolaringologia
  - 4.** Sociedade de Otorrinolaringologia e CCP do Estado da Bahia (Soesba)
  - 5.** Sociedade Cearense de Otorrinolaringologia e Endoscopia Peroral
  - 6.** Associação de Otorrinolaringologia do Distrito Federal (AORL-DF)
  - 7.** Sociedade de Otorrinolaringologia do Espírito Santo
  - 8.** Associação Goiana de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial
  - 9.** Associação Maranhense de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço (AMORL-CCP)
  - 10.** Sociedade de Otorrinolaringologia de Mato Grosso
  - 11.** Sociedade de Otorrinolaringologia do Pantanal (SORLP) - Estado do Mato Grosso do Sul
  - 12.** Sociedade Mineira de Otorrinolaringologia
  - 13.** Sociedade de Otorrinolaringologia Norte-Nordeste
  - 14.** Sociedade de Otorrinolaringologia do Pará
  - 15.** Associação Paraibana de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (APORL-CCF)
  - 16.** Associação Paranaense de Otorrinolaringologia
  - 17.** Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado de Pernambuco
  - 18.** Sociedade de Otorrinolaringologia do Piauí
  - 19.** Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro
  - 20.** Sociedade de Otorrinolaringologia Norte-Riograndense
  - 21.** Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia
  - 22.** Associação Catarinense de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial (ACOT-CCF)
  - 23.** Sociedade Paulista de Otorrinolaringologia
  - 24.** Sociedade Sergipana de Otorrinolaringologia

Para falar dessa parceria, alguns representantes das regionais foram convidados para darem seus depoimentos. Veja algumas palavras a seguir:

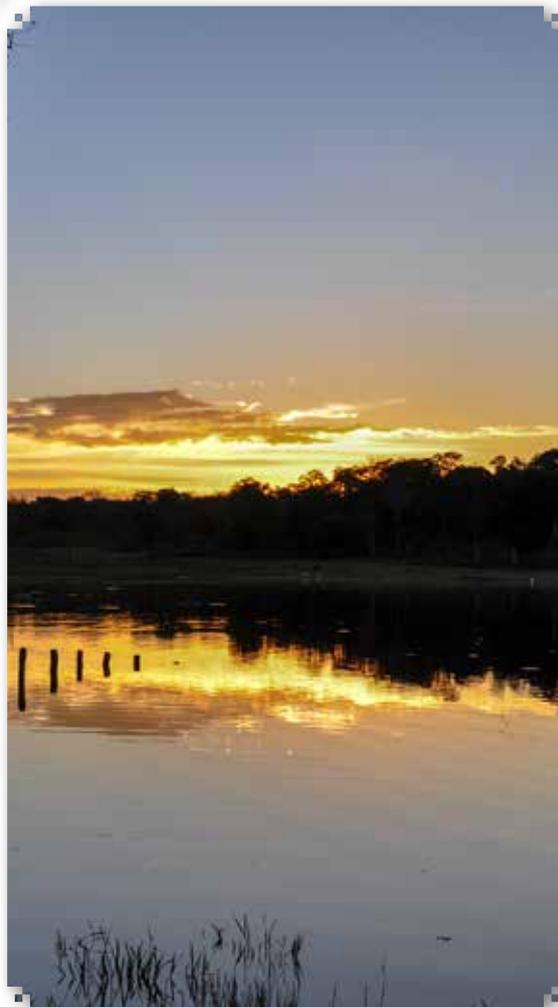
## Alexandre Cury

Presidente da Sociedade de Otorrinolaringologia do Pantanal - Estado do Mato Grosso do Sul

*“Em um mundo tão competitivo em que vivemos, a ABORL-CCF vem afastar a ideia de concorrência entre seus associados, congregando-os para que sempre tenham apoio e respeito mútuo. No melhor sentido da palavra, promove a associação dos profissionais e não a competição entre eles.*

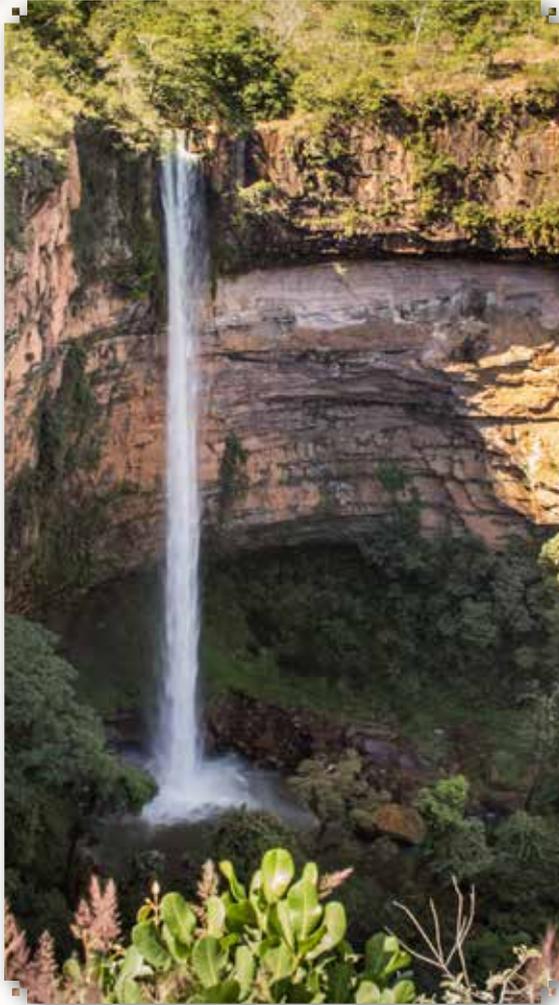
*No decorrer destes anos, a ABORL-CCF vem evoluindo de maneira notória, principalmente ao incentivar seus associados a aperfeiçoarem seus conhecimentos, visto a cobrança diária, em nossos consultórios, por profissionais cada vez mais qualificados. A relação da regional Sul-Mato-Grossense com a ABORL-CCF é muito estreita e as principais ações são os eventos e discussões da classe.*

*Precisamos manter viva a história da ABORL-CCF, dos mestres e professores que tanto deram de si pela associação, em termos de ciência, experiência e exemplo. Pensando no futuro, é fundamental lutarmos para que a ideia de que o crescimento da classe passa pelo estudo contínuo permaneça, além da cumplicidade e confiabilidade entre seus associados”.*



Pantanal - Mato Grosso do Sul





Chapada dos Guimarães - Mato Grosso



## Alonso Alves Filho

Presidente da Sociedade de Otorrinolaringologia de Mato Grosso

“A associação alcançou um grau de maturidade, pois consolidou a relação profissional com as questões científicas, através de campanhas educativas e da educação continuada. Além disso, a ABORL-CCF tem saído de um patamar de timidez no estado do Mato Grosso, uma vez que temos visto que a Sociedade de Otorrinolaringologia do Mato Grosso tem comungado dos mesmos propósitos de valorização profissional que a associação prioriza.

Acredito que o amadurecimento da ABORL-CCF é um dos motivos de celebração, que permitiu criar um canal de comunicação entre as regionais. Essa comunicação tem feito a diferença e aberto portas para debates importantes em favor da Otorrinolaringologia.

O desafio do profissional é conduzir a esperança e saúde aos que necessitam e jamais errar. É ser útil, servir pessoas, revestido da ética, da liberdade no exercício profissional e condutas em protocolo. Nossa maior recompensa é saber que acertamos na maioria das vezes.

Entendo que a atuação a ABORL-CCF deve ser cada vez mais regionalizada, para que seja possível consolidar um plano diretor. Todas as transformações que são necessárias às melhorias que queremos serão tão mais seguras quanto for nossa capacidade de ser sujeito coletivo. Por esse motivo é que não podemos pensar num futuro, sem propagar a ABORL-CCF como um todo.

A Sociedade de Otorrinolaringologia do Mato Grosso tem se colocado presente na defesa do profissional. Como prova disso, a entidade promoveu uma ação judicial contra uma operadora, no sentido de garantir a prevalência da conduta médica, na identificação do melhor tratamento para o paciente, respeitando-se as regras da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Essa medida não trata de quantidade e, sim, de qualidade. O profissional, para ser valorizado em primeiro lugar, deve ter um respaldo de segurança em sua atividade”.

## Fátima Regina Alves

Diretora científica da Sociedade Paulista de Otorrinolaringologia

*“Recordar a nossa história é fundamental. Olhar o passado e ver o quanto evoluímos nos dá a dimensão da importância dos que nos precederam e o quão grande é nossa responsabilidade, pois temos que deixar para as gerações futuras uma especialidade forte e respeitada. Nossos colegas do passado tiveram visão e lutaram para o engrandecimento da Otorrinolaringologia.*

*Vejo a evolução da ABORL-CCF como a de uma grande instituição, que cresceu e se desenvolveu nos últimos anos, em virtude da dedicação e trabalho de inúmeros colegas e professores. Acredito que os próximos anos vão ser promissores, mas também de muito trabalho e devoção. Não podemos perder as conquistas alcançadas até o momento e precisamos continuar buscando mais reconhecimento nacional e internacional.*

*Durante a nossa gestão na Sociedade Paulista de Otorrinolaringologia, tivemos todo o apoio da ABORL-CCF. Tivemos nossas solicitações atendidas e nossos eventos foram divulgados e apoiados. A regional atua junto aos médicos residentes, promovendo anualmente o Curso de Residentes em Otorrinolaringologia e CCP, reconhecido por diversos serviços de residência médica e treinamento em Otorrinolaringologia”.*



Ponte Estaiada - São Paulo





*Memorial Juscelino Kubitschek - Brasília (DF)*



## **Flávio Ferreira**

Presidente da Associação de Otorrinolaringologia do Distrito Federal

*“Para quem entende seu papel e sabe de sua importância, a ABORL-CCF é ímpar. O avanço da associação é nítida. De uma forma geral, a ABORL-CCF está mais presente e mais parceira do otorrinolaringologista. O intuito óbvio é melhorar as condições de trabalho e honorários médicos.*

*É muito importante que os jovens saibam como tudo começou e o quanto o Brasil é relevante na Otorrinolaringologia mundial.*

*A Associação de Otorrinolaringologia do Distrito Federal existe há 30 anos e já passou por vários momentos de altos e baixos, mas sempre tivemos uma relação muito próxima com a ABORL-CCF. Brasília tem aproximadamente 250 otorrinolaringologistas, a maioria sócios da ABORL-CCF. Nossa gestão tem como objetivo atrair o otorrinolaringologista para se associar também na regional, de modo a reproduzir as conquistas da Associação Brasileira aqui no Distrito Federal.*

*A Otorrinolaringologia sempre teve uma importância significativa como especialidade médica. Isso não vai mudar, pois a diversidade entre as áreas de atuação, os avanços tecnológicos e a qualidade de trabalho fazem com que a Otorrinolaringologia se mantenha como uma especialidade médica entre as mais nobres.*

*A cada dia que passa, mais tenho consciência de que tomei a decisão certa quando escolhi a Medicina como profissão e a Otorrinolaringologia como área de atuação. Apesar dos desafios diários para manter um padrão de qualidade elevado em meu atendimento, ainda exerço minha profissão com entusiasmo e dedicação. Faço o que gosto e por isso me sinto recompensado”.*

## Giulliano Luchi

Presidente da Sociedade de Otorrinolaringologia do Espírito Santo

“A ABORL-CCF representa o órgão representativo máximo de nossa especialidade, zelando pelos interesses dos otorrinolaringologistas do Brasil. Em toda sua história, a ABORL-CCF trillhou um caminho de vitórias, atingindo um patamar de excelência. Atualmente, é uma das associações de especialidade médica de maior representatividade e com atividades de alto padrão técnico-científico.

Temos motivos de sobra para comemorar, uma vez que a ABORL-CCF é uma associação que representa a excelência da Otorrinolaringologia brasileira. Temos um congresso com alto nível científico, frequentado por colegas de todo o mundo. Somos uma das maiores delegações estrangeiras do Meeting da Academia Americana de Otorrinolaringologia e temos representatividade em vários outros eventos de grande importância no cenário mundial.

A regional do Estado do Espírito Santo possui uma excelente relação com a ABORL-CCF, com ações em conjunto, apoio e orientação. Já realizamos, em parceria com a associação, campanhas e eventos itinerantes, como Caminhos da Otorrinolaringologia, Projeto Próteses Auditivas e Campanha da Voz. Tivemos um importante apoio para sedimentarmos no calendário de eventos a Jornada de Otorrinolaringologia nas Montanhas do Espírito Santo.

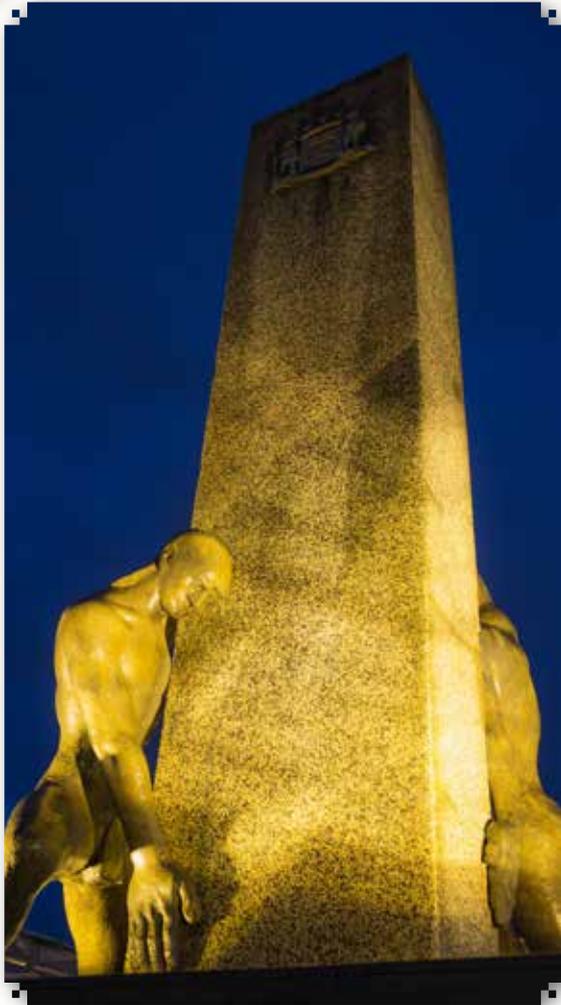
Vejo como desafio dos otorrinolaringologistas o de manter a luta para melhorar as condições de trabalho da especialidade no Brasil. Porém, como, tradicionalmente, a Otorrinolaringologia brasileira é uma categoria de profissionais de mais alto padrão técnico-científico, vejo na união dos colegas o único caminho para enfrentarmos cenários adversos, na esperança de êxito em nossas lutas.

A ABORL-CCF deve estimular sempre o desenvolvimento das regionais, com um relacionamento próximo, suporte de gestão e jurídico, patrocínio financeiro em eventos regionais e realização de ações de atualização científica continuada, itinerantes ou on-line”.



Praia do Canto, Vitoria - Espírito Santo





Monumento às Três Raças (ou a Goiânia), exposto na Praça Cívica - Goiânia



## Melissa Avelino

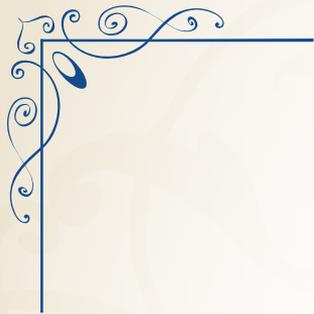
Presidente da Associação Goiana de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial

“A ABORL-CCF é, hoje, motivo de orgulho para todos os otorrinolaringologistas, uma entidade séria e sólida que representa muito bem a nossa especialidade. Tem crescido progressivamente, sendo uma entidade com ampla adesão dos otorrinolaringologistas e que serve de exemplo para várias outras especialidades. Isso, com certeza, deve-se ao trabalho de muitos colegas que se dedicaram para o crescimento da ABORL-CCF.

A associação sempre foi aberta às solicitações da Associação Goiana de Otorrinolaringologia. Realizamos alguns cursos itinerantes em Goiânia e este ano tivemos a oportunidade de participar da reunião junto à diretoria da nacional para discussão de honorários médicos e tabela CBHPM. Esses laços com as regionais têm se estreitado nos últimos anos, o que considero de extrema importância para o fortalecimento e aproximação dos associados junto à ABORL-CCF.

Devemos celebrar as memórias da ABORL-CCF, pois, com certeza, para sermos uma entidade tão respeitada hoje, significa que previamente houve uma história na qual muitos colegas trabalharam para que isso se concretizasse. Sem sombra de dúvidas, a Otorrinolaringologia é uma especialidade plena, que permite ao colega trabalhar como clínico e como cirurgião, e nas mais diversas áreas de atuação. Dessa forma, podemos escolher o que nos dá maior prazer em trabalhar.

Embora a situação da Saúde em nosso país não permita projeções favoráveis, acredito que a ABORL-CCF precisa lutar para se manter como uma representante ativa do otorrinolaringologista, permitindo, assim, uma aproximação cada vez maior de todos os colegas neste imenso país”.



*“Se hoje estamos  
celebrando essas  
conquistas, é porque  
alguém começou  
isso tudo e o regaste  
dessa história é  
fundamental para  
o nosso futuro”*

## O presente e o futuro

Como já foi comentado, a Otorrinolaringologia brasileira, e consequentemente a ABORL-CCF, ocupam uma colocação muitíssimo respeitada em âmbito internacional. Os importantes congressos internacionais sempre contam com participações brasileiras, e os grandes eventos no Brasil costumam receber convidados estrangeiros renomados. Certificando um dos principais projetos da ABORL-CCF, Sady Selaimen, atual presidente, tem dado um foco especial à educação continuada e à democratização da sociedade, especialmente via internet, seguindo as inovações proporcionadas pela avançada tecnologia dos dias atuais.

E o futuro da ABORL-CCF já começa a ser trilhado, com bastante organização. O próximo presidente da entidade, no ano de 2016, será Domingos Tsuji, que projeta a permanência das ideias que obtiveram sucesso e a ampliação do trabalho voltado para a Defesa Profissional dos associados. A seguir, conheça um pouco sobre a carreira desses dois especialistas, os trabalhos da ABORL-CCF nos últimos anos, os principais projetos e as perspectivas para o futuro da instituição.

### Palavra de presidente: Sady Selaimen (2015)

Sady Selaimen cursou Medicina em Porto Alegre e fez três anos de residência no serviço da especialidade no Hospital de Clínicas local. Em seguida, fez *fellowship* em Otologia e Otoneurologia na Universidade de Minnesota. “No final de 1989, eu voltei ao Brasil e me liguei à Universidade Federal de Ribeirão Preto, onde eu fiquei por quatro anos, e aí fiz o mestrado em Otorrinolaringologia e em Neurocirurgia. Depois desse período, abriu um concurso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e eu voltei para Porto Alegre como professor da faculdade de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas sempre com uma ênfase em Otologia”, relembra.

Sady, no entanto, só começou a vida associativa na Sociedade Brasileira de Otologia, onde ingressou como Vice-Presidente. Depois, concorreu à presidência e foi eleito. “Finalizando a Otologia, mais ou menos durante a gestão de Richard Vouge na Sociedade



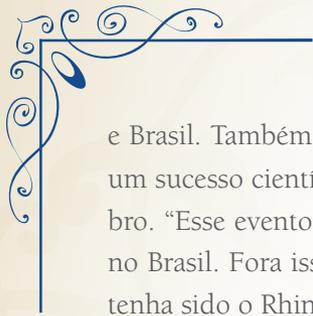
Brasileira de Otorrinolaringologia, ele me convidou para trabalhar. Na época, a participação na entidade ocorria por meio de convites. Eu fui coordenador da Comissão de Educação Médica Continuada por duas gestões e, através desse trabalho, o caminho natural, se eu tivesse interesse, era galgar algum outro degrau dentro da Sociedade. Eu acabei concorrendo à presidência da Sociedade Brasileira, venci a eleição e, este ano, começou a minha presidência”, conta.

Hoje, a ABORL-CCF conta com seis mil membros, com uma sede própria em São Paulo, defende a Otorrinolaringologia brasileira e a divulga no mundo inteiro. Para Sady Selaimen, é uma honra ser parte desse grupo. “Se hoje nós estamos com toda essa pujança, não podemos esquecer a origem disso. Existe aquela velha expressão: ‘agora que vocês viram no que deu, não esqueçam como começou’. Uma sociedade sem história provavelmente tem alguma deficiência. Se hoje estamos celebrando essas conquistas, é porque alguém começou isso tudo e o regaste dessa história é fundamental para o nosso futuro”, analisa.

A atual gestão da ABORL-CCF possui diversos projetos para a educação continuada, como o Pro-ORL e o *OtoWeb*, ciclo de palestras na internet com sucesso considerável. O primeiro congresso on-line da especialidade foi criado pela gestão atual e já está na quarta edição. Além disso, existem os cursos de educação médica, chamados de cursos de extensão. “Um dos nossos principais projetos é a democratização da sociedade através da internet. Vivemos em um país com extensão continental, e reunir as pessoas em São Paulo exige tempo e dinheiro. Estamos transformando a nossa sede em um grande polo tecnológico, para produzir e transmitir informação, e nossa meta é fazer com que, até o final do ano, 60% dos encontros e reuniões sejam via internet. A sociedade tem inúmeros processos e todos obedecem a uma lógica e ordem”, explica.

A Otorrinolaringologia brasileira sempre conta com vários eventos importantes. São, no mínimo, três grandes congressos internacionais por ano. Segundo o presidente, o último Congresso Luso-Brasileiro foi muito importante, e contou com o envolvimento dos profissionais de Portugal, Espanha





e Brasil. Também houve o Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, no Rio de Janeiro, tido como um sucesso científico. Por fim, o Congresso Ibero-Americano, ocorrido em Buenos Aires, no mês de outubro. “Esse evento foi muito bom e tivemos uma grande representatividade, porque a próxima edição será no Brasil. Fora isso, temos uma série de outros congressos, entre eles, o mais importante, provavelmente, tenha sido o Rhinology, realizado em São Paulo, em abril. Mas a cereja do bolo é o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia em Fortaleza”, declara.

E as expectativas para o próximo congresso brasileiro são grandes. A projeção é de quebrar o recorde de público. Há um entusiasmo por diversos motivos, de acordo com o presidente: “Fortaleza é uma cidade com muito apelo turístico, um bom clima, praias e oportunidades de entretenimento. O Centro de Convenções de Fortaleza, hoje, deve ser o melhor do Brasil. É extremamente moderno, multifuncional e completamente a nossa disposição. A grade científica desse congresso está sendo primorosamente elaborada; nós estamos programando uma série de atividades. O principal foco do congresso é o âmbito científico, não só nas mesas redondas, nos painéis, na presença de convidados internacionais e nas sessões de minicurso. Também haverá uma especialidade convidada este ano, a Pediatria, e a sociedade local ficará a cargo de fornecer um dia de atividades técnico-científicas, promovendo para a sociedade tudo o que ela nos traz. Só tenho boas perspectivas para esse congresso. Teremos excelentes locais de celebração e estamos muito entusiasmados”

### **Importância das academias, regionais e comissões**

A Otorrinolaringologia brasileira conta com sociedades regionais muito bem estabelecidas. Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, são muito atuantes, mas isso não ocorre em todo o Brasil. Muitos estados têm um número pequeno de especialistas. Sendo assim, a política da gestão atual considera a aproximação com a regional e a tentativa de ajudar as regiões brasileiras que se movem com mais dificuldade, presencialmente, através da priorização de alguns cursos e atividades, além do auxílio da internet. “Todas as vezes que entramos em contato com as sociedades regionais, existe um sentimento quase universal da tentativa de aproximação; as sociedades querem sempre estreitar os laços com a nacional, o que eu acho muito saudável. Para democratizar a Otorrinolaringologia, precisamos dessas relações bem estabelecidas e fortalecer a regional, que recebe o primeiro contato do otorrino, pois está mais ao seu alcance. Depois é que ele vai à Sociedade Brasileira. Precisamos de instrumentos que facilitem essa aproximação”, avalia.

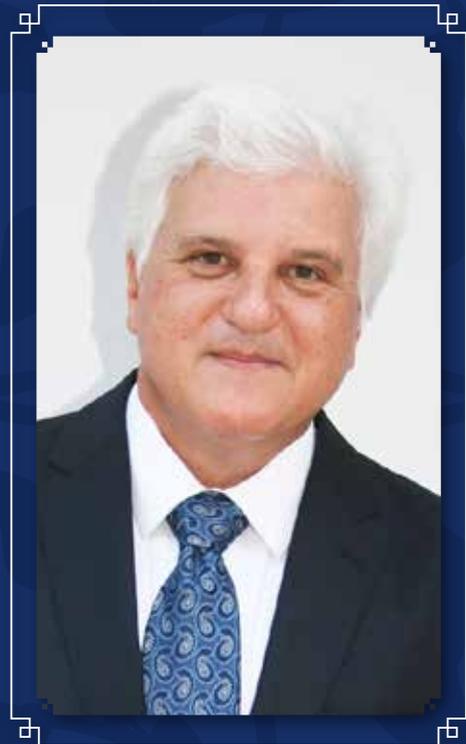
Para Selaimen, as academias são os braços científicos da nacional, pois a sociedade brasileira talvez seja o berço administrativo. “Esse trabalho tem que ser totalmente coordenado. Hoje, nós estamos agregando em várias comissões, representantes das supraespecialidades. É fundamental o trabalho dessas subespecialidades, essas associações, principalmente no desenvolvimento de nossa grade científica”, afirma.

Já as comissões são necessárias para a sociedade “andar”. “Quando eu cheguei à presidência, a educação médica continuada era uma das áreas a se trabalhar. Havia muitos tópicos, como defesa profissional, residência médica e, título de especialista e, na verdade, eu não tinha experiência nesses pontos. As comissões são fundamentais para que essas funções ocorram com harmonia. Temos que distribuir as tarefas através das comissões e comitês e eles se encarregam de levar isso no vetor até o nosso objetivo final”, define.



# O que a **ABORL-CCF** representa para você?

*“A Otorrinolaringologia, para mim, é tudo o que eu tenho, ou seja, tudo o que eu consegui em minha vida profissional e até na vida pessoal, materialmente, eu devo a ela. A especialidade me proporcionou muitas coisas, entre elas, a realização profissional, o reconhecimento e o conhecimento de pessoas no mundo inteiro. Então, nada mais natural que, em determinado momento, busquemos retornar para a especialidade tudo o que ela nos deu. A maneira que eu encontrei de fazer isso foi trabalhar na Sociedade, inicialmente em educação médica continuada, que sempre foi o que eu mais gostei. E, posteriormente, nessa questão da presidência, se reverte em um âmbito maior, um caráter que não é só da educação médica, mas também assistencial e associativo. A ABORL-CCF é a entidade maior de todos os otorrinolaringologistas brasileiros e talvez seja, hoje, uma das sociedades de especialidades mais pujantes de todo o Brasil. É um motivo de orgulho para todo especialista fazer parte desse grupo, e mais ainda para mim, presidi-lo por esse ano”.*



**Sady Selaimen**

Presidente da ABORL-CCF  
(Gestão 2015)



## Palavra de presidente: Domingos Tsuji (2016)

Domingos Tsuji assumirá a presidência da ABORL-CCF a partir de 2016. A boa organização auxiliará o início de sua caminhada presidencial. “Neste ano, graças à forte atuação de Sady Selaimen e seus colaboradores, a ABORL-CCF está prestes a obter a certificação ISO 9001. A ótima organização da entidade tem permitido um amplo trabalho na educação continuada, através de apoio e patrocínio de cursos e organização de congressos, além da formação de novos especialistas”, analisa.

Seguindo seu planejamento, Domingos projeta maior atenção à defesa profissional do associado: “Acho que, agora, a ABORL-CCF está em condições de ampliar seu trabalho na defesa profissional. Meu propósito será manter bem o que está bom e desenvolver a atuação na defesa profissional. Junto com o Comitê de Defesa Profissional, gostaria de canalizar e disponibilizar a força organizacional da ABORL-CCF para ajudar as diversas associações regionais espalhadas pelo país a desenvolverem suas próprias Cooperativas Médicas. Assim, acredito que os associados consigam avanços concretos na luta por melhores condições de trabalho e remuneração”, explica.

Tsuji descreve os últimos anos de trabalhos da associação com a maior competência possível: profissionalismo, dedicação, transparência incontestável e comprometimento de todos os presidentes e colaboradores. “São inúmeros os projetos e ações bem-sucedidos. Destaco como pontos altos a profissionalização da estrutura administrativa da ABORL-CCF, a qualidade e eficiência na avaliação dos serviços de residência e dos novos especialistas que se formam, a qualidade dos cursos e congressos organizados e as campanhas para a população leiga. Sem dúvida, hoje, a ABORL-CCF tem fôlego para iniciar sua internacionalização. Acho que já temos experiência suficiente para ajudar as associações de outros países e, assim, contribuir com os colegas da América Latina.

Para o futuro, Domingos Tsuji vê com bons olhos a formação de novos especialistas. Segundo ele, a ABORL-CCF cuida com carinho desse setor. “No início de 2015, a seriedade e a transparência com que foi realizada a prova de especialista não deixa dúvida de que a Otorrinolaringologia estará em boas mãos”, acredita. Além disso, as perspectivas para a ABORL-CCF como associação são ótimas, graças à maturidade organizacional. “A Otorrinolaringologia brasileira é de alto nível e continuará evoluindo. Quanto à Medicina, o desenvolvimento tecnológico cada vez mais rápido certamente vai impactar a especialidade e a associação nos próximos anos”, projeta.



# O que a **ABORL-CCF** representa para você?

*“Para mim, que participo das atividades da ABORL-CCF há mais de 15 anos, ser associado e eleito presidente para 2016 representa um enorme motivo de orgulho. Hoje, a ABORL-CCF é uma das associações médicas mais bem estruturadas e organizadas do Brasil e da América Latina. Assim, tem relevante importância para os especialistas brasileiros, uma vez que a entidade, através de seus diversos comitês e departamentos atua intensamente como protagonista na defesa profissional da especialidade, cuida da formação e aprovação dos novos médicos especialistas, estimula a educação continuada constante dos associados e promove diversas campanhas em prol da saúde da população”.*



**Domingos Tsuji**

Presidente da ABORL-CCF  
(Gestão 2016)



## Palavra de presidente: Wilma Anselmo-Lima (2017)

Olhando sempre para o futuro, a ABORL-CCF também já tem definida a pessoa que estará no comando da instituição em 2017: Wilma Anselmo-Lima, primeira presidente mulher da história da ABORL-CCF.

Para chegar à frente da sociedade, Wilma Anselmo-Lima seguirá trabalhando forte e dedicando grande parte do seu dia à ABORL, exercendo um papel de continuidade ao já bem sucedido trabalho que vem sendo realizado atualmente. “Na última década, os colegas, a quem reverencio e agradeço, trabalharam arduamente e proporcionaram a nossa entidade avanços que nos permitiram um papel de destaque perante à classe médica e à sociedade. É inegável que frutos desse trabalho, hoje, se mostram nas formas de estabilidade administrativa, financeira e política. Nos últimos anos, os resultados foram muito bons. Vimos a especialidade crescer”, destaca.

Com resultados tão positivos alcançados nos últimos anos, o caminho natural a ser adotado por Wilma Anselmo-Lima é de continuidade. “Em minha gestão, seguiremos com os projetos de sucesso já implantados e outros em andamento, além de procurar, com esmero, outras formas de atender aos anseios de nossos associados. Destacamos três pilares abrangentes: acompanhamento e orientação técnica, científica e administrativa, do acadêmico ao titular; aparelhamento técnico de embasamento para subsidiar os comitês, departamentos e comissões; e aprimoramento da grade científica, para consolidar a qualidade do congresso brasileiro”, ressalta.

Ao falar do futuro, é inevitável não mencionar os novos profissionais, que estão tendo a possibilidade de uma excelente formação, participando dos diferentes serviços de residência médica creditados pela ABORL-CCF. “Eles estão vivendo uma nova era, cuja expansão de atividades tem permitido formações ainda mais específicas, como trauma crânio-maxilo, cirurgia estética-facial e doenças do sono, por exemplo”, relata.

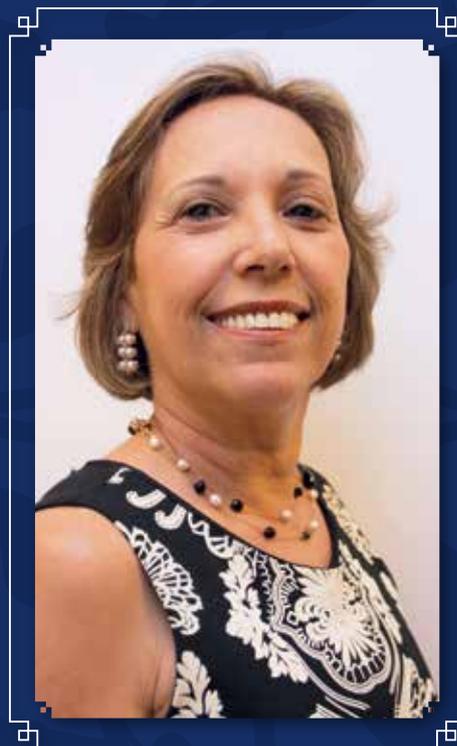
Por causa desse trabalho bem feito, e para valorizar a história daqueles que passaram e marcaram a ABORL-CCF, Wilma Anselmo-Lima ressalta a importância de uma publicação como esta: “O registro das memórias é a documentação de nossa história, de fundamental importância, que merece ser celebrada. Nossa história documentada nos permite conhecer nosso passado, entender nosso presente e projetar nosso futuro. Merece ser contada e é sempre muito importante para reviver bons e maus momentos, dar a oportunidade aos novos profissionais que chegam de conhecerem as ações e as pessoas que muito lutaram pelo engrandecimento da nossa ABORL-CCF”.



# O que a **ABORL-CCF** representa para você?

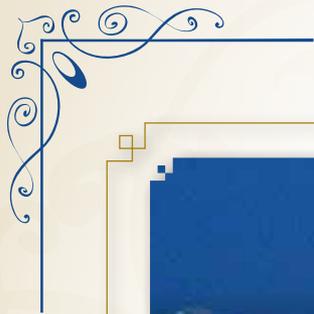
*“Penso e tenho certeza que, para mim e para todos os otorrinolaringologistas do país, a ABORL-CCF representa um instrumento fundamental para aglutinar e reunir os profissionais, para intercambiar experiências e conhecimentos, para a resolução de problemas e dificuldades e para a tomada de decisões a partir de uma base sólida de informações e soluções. Sua importância fundamental está em constituir um ‘fio condutor’ de procedimentos para os especialistas, capaz de direcionar as mais diversas ações na vastidão e abrangência do país. Para os otorrinolaringologistas do Brasil, ela cumpre o papel imprescindível de ser facilitadora, mediadora e incentivadora. Enfim, entre um amplo espectro de benefícios, proporciona oportunidades claras e fáceis de valorização da especialidade, além de uma educação médica continuada de qualidade.*

*Pensando na importância da ABORL-CCF no cenário nacional e mesmo internacional, vejo que este é um momento importantíssimo de unirmos forças e lutarmos pela nossa especialidade. Hoje e sempre”.*



**Wilma Alselmo-Lima**

Presidente da ABORL-CCF  
(Gestão 2017)



## O 45º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial

Entre os dias 25 e 28 de novembro de 2015, a ensolarada Fortaleza vai sediar o 45º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, o maior evento da área no país, inserido também entre os maiores do mundo. Este ano, tendo como país convidado a Colômbia, o congresso receberá palestrantes de diversos países do mundo, dentre eles Portugal, Espanha, Venezuela, Bélgica, Paraguai, Itália, Estados Unidos e Canadá.

Durante quatro dias de aprendizado, o evento apresenta uma programação científica abrangente e de qualidade. Como de costume, essa parte recebeu atenção especial dos organizadores, abrangendo em absoluta sintonia as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos otorrinolaringologistas, afim de apresentar a eles uma atualização profissional de qualidade, que impactará, diretamente, em seu dia a dia de atendimento e na saúde dos pacientes.

Em 2015, a ABORL-CCF mostra mais uma vez estar acompanhando a evolução tecnológica e apresenta uma grande novidade: toda a programação poderá ser acompanhada por um aplicativo, disponível para iOS e Android, através do qual o participante pode montar sua própria agenda, com as aulas que forem de seu maior interesse pessoal.





Paralelamente ao seu forte conteúdo acadêmico e assistencial, marca registrada há anos, não faltará tempo para a tradicional confraternização entre os colegas brasileiros e de outros países. Sem contar que, além das belezas naturais e do povo hospitaleiro, Fortaleza oferece, durante todo o ano, um lindo verão, e também uma série de atividades culturais e de lazer.

Essa preocupação em oferecer o melhor conteúdo sem qualquer imprevisto pelo caminho tem como finalidade passar aos congressistas a certeza de que todos sairão de Fortaleza com a mais completa atualização científica.

A organização do congresso, o foco na prática clínica e a destinação de tempo para a troca de experiências vão garantir aos participantes do congresso que todos terão voz. O mais importante é saber que, tão logo o evento em Fortaleza chegue ao fim, já estará em contagem regressiva o 46º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, marcado para Goiânia, em 2016.









**DOC**<sup>®</sup>  
C O N T E N T